



RELATÓRIO & CONTAS

PRIMEIRO SEMESTRE E SEGUNDO TRIMESTRE DE 2012



Fundações sólidas para criar valor sustentável

Relatório & Contas do primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

ÍNDICE

Sumário executivo.....	3
Principais indicadores	4
Bases de apresentação da informação	5
Envolvente de mercado	6
Informação financeira.....	9
1. Demonstração de resultados	9
2. Análise da demonstração de resultados	10
3. Situação financeira	16
4. Cash flow	18
5. Investimento.....	19
Informação por segmentos.....	20
1. Exploração & Produção	20
2. Refinação & Distribuição	22
3. Gas & Power	25
Previsões de curto prazo.....	28
Ação Galp Energia	29
Eventos do primeiro semestre de 2012	30
Eventos após o encerramento do primeiro semestre de 2012	32
Colaboradores.....	34
Resultados de empresas participadas	34
Reconciliação entre valores IFRS e valores replacement cost ajustados.....	35
1. EBIT replacement cost ajustado por segmento.....	35
2. EBITDA replacement cost ajustado por segmento	35
3. Eventos não recorrentes	36
Demonstrações financeiras consolidadas.....	38
Declaração do conselho de administração	39
Anexos.....	40
1. Órgãos sociais	40
2. Declarações e menções obrigatórias.....	41
3. Contas consolidadas	42
4. Relatórios, opiniões e pareceres	88
5. Informação adicional	91

SUMÁRIO EXECUTIVO

No primeiro semestre de 2012, o resultado líquido *replacement cost* ajustado (RCA) da Galp Energia foi de €178 milhões, mais €64 milhões do que no período homólogo de 2011, na sequência de um melhor desempenho dos segmentos de negócio de Exploração & Produção e de Gas & Power. O resultado líquido *replacement cost* ajustado do segundo trimestre registou um aumento de 81%, para €129 milhões, refletindo também o maior contributo de todos os segmentos de negócio.

SÍNTESE DOS RESULTADOS – PRIMEIRO SEMESTRE E SEGUNDO TRIMESTRE DE 2012

- A produção *net entitlement* de crude e gás natural no primeiro semestre de 2012 foi de 17,7 mboepd, 52% dos quais provenientes do Brasil; no segundo trimestre a produção *net entitlement* subiu 37% para 18,8 mboepd;
- A margem de refinação da Galp Energia foi de Usd 1,7/bbl no primeiro semestre de 2012 face a Usd 0,8/bbl no período homólogo de 2011; no segundo trimestre a margem de refinação atingiu os Usd 2,5/bbl face a Usd 0,6/bbl um ano antes, uma subida influenciada pela evolução positiva das margens de refinação nos mercados internacionais;
- O contexto económico adverso que caracterizou a Península Ibérica influenciou negativamente o negócio de distribuição de produtos petrolíferos no primeiro semestre e no segundo trimestre de 2012 face aos períodos homólogos do ano anterior;
- O volume de gás natural vendido no primeiro semestre de 2012 aumentou 16% face ao período

homólogo de 2011, para 3.225 milhões de metros cúbicos, para o que contribuíram as vendas de GNL no segmento de *trading*; no segundo trimestre as vendas de gás natural subiram 26% para 1.500 milhões de metros cúbicos;

- O EBIT RCA do primeiro semestre de 2012 foi de €269 milhões, mais 53% que no primeiro semestre de 2011; no segundo trimestre a subida foi de 43% em relação ao período homólogo do ano anterior, para €174 milhões;
- O resultado líquido RCA no primeiro semestre de 2012 foi de €178 milhões, dos quais 72% realizados no segundo trimestre, período no qual o resultado líquido por ação foi de €0,16;
- Durante o primeiro semestre, o investimento atingiu os €391 milhões, dos quais cerca de 70% foram canalizados para o segmento de negócio de Exploração & Produção; no segundo trimestre de 2012, 72% do investimento de €190 milhões destinou-se às atividades de Exploração & Produção no Brasil;
- No final do primeiro semestre de 2012, o rácio *net debt to equity* situava-se nos 18% e a dívida líquida era de €1.221 milhões, refletindo uma estrutura de capital sólida.

Relatório & Contas do primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

PRINCIPAIS INDICADORES

INDICADORES FINANCEIROS

Milhões de euros

Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2011	2012	Var.	% Var.		2011	2012	Var.	% Var.
278	93	(185)	(66,4%)	EBITDA	635	463	(172)	(27,1%)
233	273	39	16,8%	EBITDA RC ¹	368	474	106	28,7%
232	281	49	21,1%	EBITDA RCA²	367	481	113	30,9%
163	(31)	(194)	s.s.	EBIT	424	233	(190)	(44,9%)
119	148	30	25,2%	EBIT RC ¹	157	245	88	55,7%
122	174	52	42,7%	EBIT RCA²	176	269	93	52,6%
101	(15)	(116)	s.s.	Resultado líquido	293	157	(136)	(46,3%)
69	112	43	62,6%	Resultado líquido RC ¹	102	163	61	59,5%
71	129	57	80,8%	Resultado líquido RCA²	114	178	64	56,7%

¹ Resultados *replacement cost* excluem efeito *stock*

² Resultados *replacement cost* ajustados excluem efeito *stock* e eventos não recorrentes

INDICADORES DE MERCADO

Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2011	2012	Var.	% Var.		2011	2012	Var.	% Var.
117,4	108,2	(9,2)	(7,8%)	Preço médio do <i>dated Brent</i> ¹ (Usd/bbl)	111,2	113,3	2,2	2,0%
(1,2)	2,3	3,5	s.s.	Margem de refinação <i>benchmark</i> ² (Usd/bbl)	(0,9)	0,8	1,7	s.s.
57,7	57,4	(0,3)	(0,4%)	(GBp/therm)	57,4	58,3	1,0	1,7%
1,44	1,28	(0,2)	(10,9%)	Taxa de câmbio média ³ Eur/Usd	1,40	1,30	(0,1)	(7,6%)
1,70	0,98	(0,72 p.p.)	s.s.	Euribor - seis meses ³ (%)	1,53	1,16	(0,37 p.p.)	s.s.

¹ Fonte: Platts

² Fonte: Platts. Para uma descrição completa da metodologia de cálculo da margem de refinação *benchmark* vide "Definições"

³ Fonte: Bloomberg

INDICADORES OPERACIONAIS

Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2011	2012	Var.	% Var.		2011	2012	Var.	% Var.
21,8	25,8	4,0	18,1%	Produção média <i>working interest</i> (mboepd)	20,3	24,2	3,9	19,2%
13,8	18,8	5,0	36,7%	Produção média <i>net entitlement</i> (mboepd)	11,7	17,7	6,0	51,0%
0,6	2,5	1,9	s.s.	Margem de refinação Galp Energia (Usd/bbl)	0,8	1,7	0,9	108,7%
3,1	3,1	0,1	2,3%	Matérias-primas processadas (milhões ton)	5,1	6,1	1,0	18,5%
2,6	2,5	(0,2)	(6,6%)	Vendas <i>oil</i> clientes diretos (milhões ton)	5,1	5,1	(0,0)	(0,2%)
1.187	1.500	313	26,4%	Vendas de gás natural (milhões m ³)	2.792	3.225	433	15,5%
323	317	(6)	(2,0%)	Vendas de eletricidade à rede ¹ (GWh)	547	636	89	16,3%

¹ Inclui empresas que não consolidam mas nas quais a Galp Energia detém uma participação significativa

Os resultados apresentados neste relatório identificados como *replacement cost* ajustado (RCA) excluem ganhos ou perdas com efeito *stock* e eventos não recorrentes ou, no caso de resultados *replacement cost* (RC) apenas o efeito *stock*. Estes resultados não foram sujeitos a revisão limitada.

BASES DE APRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

As demonstrações financeiras consolidadas e sujeitas a revisão limitada da Galp Energia relativas aos seis meses findos em 30 de junho de 2012 e de 2011 foram elaboradas em conformidade com as IFRS. A informação financeira referente à demonstração de resultados consolidados é apresentada para os trimestres findos em 30 de junho de 2012 e de 2011 e para os seis meses findos nestas datas. A informação financeira referente à situação financeira consolidada é apresentada às datas de 30 de junho de 2012, 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011.

As demonstrações financeiras da Galp Energia são elaboradas de acordo com as IFRS e o custo das mercadorias vendidas e matérias-primas consumidas é valorizado a CMP. A utilização deste critério de valorização pode originar volatilidade nos resultados em momentos de oscilação dos preços das mercadorias e das matérias-primas através de ganhos ou perdas em *stocks*, sem que tal traduza o desempenho operacional da empresa. Este efeito é designado *efeito stock*.

Outro factor que pode afetar os resultados da empresa sem ser um indicador do seu verdadeiro desempenho é o conjunto de eventos de natureza não recorrente, tais como ganhos ou perdas na alienação de ativos, imparidades ou reposições de imobilizado e provisões ambientais ou de reestruturação.

Com o objetivo de avaliar o desempenho operacional do negócio da Galp Energia, os resultados RCA excluem os eventos não recorrentes e o efeito *stock*, este último pelo facto de o custo das mercadorias vendidas e das matérias-primas consumidas ter sido apurado pelo método de valorização de custo de substituição designado *replacement cost*.

ALTERAÇÕES RECENTES

A Galp Energia alterou, em dezembro de 2011, o modo de contabilização das responsabilidades com o fundo de pensões, as quais eram contabilizadas de acordo com o denominado “método do corredor”, em conformidade com a norma IAS 19, que foi revista em 2011. A Galp Energia passou a reconhecer todos os ganhos e perdas atuariais do exercício em capitais próprios, com reflexo na sua posição financeira. Esta alteração foi repercutida nas demonstrações financeiras relativas ao segundo trimestre de 2011 e primeiro semestre de 2011, de modo a tornar os períodos comparáveis.

Em dezembro de 2011, a Galp Energia começou a incluir no total da produção os volumes comercializados de gás natural do campo Lula, no Brasil, no seguimento da entrada em operação do gasoduto Lula-Mexilhão no final do terceiro trimestre de 2011.

Relatório & Contas do primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

ENVOLVENTE DE MERCADO

BRENT

O valor médio do *dated Brent* no primeiro semestre de 2012 foi de Usd 113,3/bbl, o que correspondeu a um aumento de 2% face ao período homólogo do ano anterior na sequência da instabilidade na Síria, no Sudão do Sul e no Iémen, que inflacionou os preços nos primeiros meses do ano. O aumento do preço do *dated Brent* também foi influenciado pelo embargo dos Estados Unidos e da União Europeia ao crude iraniano.

No segundo trimestre de 2012, o valor médio do *dated Brent* foi de Usd 108,2/bbl, menos 8% do que no segundo trimestre de 2011, uma redução que foi influenciada pela incerteza crescente à volta do crescimento económico na Europa e nos Estados Unidos e pela possibilidade de desaceleração do crescimento da economia chinesa. No período homólogo de 2011, os preços do *dated Brent* foram suportados pelo conflito na Líbia, que reduziu a oferta de petróleo.

Durante o primeiro semestre de 2012, a diferença de preço entre os crudes pesados e leves diminuiu Usd 1,2/bbl face ao primeiro semestre do ano anterior e situou-se nos Usd -1,8/bbl. No segundo trimestre de 2012, a diferença de preço entre crudes pesados e leves foi de Usd -1,8/bbl, ou seja, uma diminuição de Usd 1,3/bbl face ao período homólogo de 2011. Para além do efeito preço dos crudes leves no período homólogo de 2011, devido ao constrangimento da oferta de petróleo leve da Líbia, a diminuição da diferença de preço entre os dois tipos de crude foi influenciada pela menor oferta de crudes pesados que resultou do embargo ao Irão.

PRODUTOS PETROLÍFEROS

No primeiro semestre de 2012, o valor médio do *crack* da gasolina foi de Usd 11,4/bbl, ou seja, mais 48% do que no primeiro semestre de 2011. A diminuição da oferta deste produto, principalmente nos Estados Unidos, onde se verificou o encerramento de algumas refinarias, nomeadamente na Costa Este, influenciou

em grande medida esta evolução. Neste contexto, as refinarias europeias beneficiaram de oportunidades de exportação para aquele país, assim como para o Médio Oriente e para a África Ocidental. De destacar também o efeito positivo no *crack* da gasolina no primeiro semestre, resultante da descida do preço do petróleo durante o segundo trimestre de 2012 e as maiores oportunidades de arbitragem com os Estados Unidos, o que também contribuiu para que no segundo trimestre de 2012, o *crack* da gasolina apresentasse um aumento de 52% face ao período homólogo, para os Usd 15,4/bbl.

O *crack* médio de gasóleo no primeiro semestre de 2012 foi de Usd 19,2/bbl, o que representou um aumento de 10% face ao período homólogo de 2011. No segundo trimestre o valor médio do *crack* de gasóleo foi de Usd 19,8/bbl, mais 21% do que no mesmo período do ano anterior para o que contribuiu a menor oferta daquele produto proveniente da Rússia, bem como o encerramento da refinaria de Coryton, no Reino Unido.

O *crack* médio do fuelóleo situou-se no primeiro semestre de 2012 nos Usd -4,1/bbl, mais Usd 8,6/bbl do que no primeiro semestre de 2011. Esta evolução deveu-se ao encerramento de algumas refinarias na Europa, que influenciou a oferta, e à maior procura deste produto pelas bancas marítimas e pelas centrais elétricas, nomeadamente no Japão. De destacar durante o primeiro semestre, não só a maior procura de fuelóleo, mas também o efeito do constrangimento da oferta, agravado pelas menores exportações russas para a Europa, o que conduziu a uma subida no *crack* do fuelóleo de Usd 8,5/bbl para Usd -2,9/bbl no segundo trimestre de 2012.

MARGENS DE REFINAÇÃO

A margem de refinação *benchmark* da Galp Energia no primeiro semestre de 2012 foi de Usd 0,8/bbl, o que representou uma subida de Usd 1,7/bbl face ao período homólogo. Tal evolução refletiu a tendência das margens *cracking* e *hydroskimming* no primeiro semestre do ano, que aumentaram Usd 2,1/bbl e Usd 3,1/bbl, respetivamente. No segundo trimestre de

Relatório & Contas do primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

2012 a margem *benchmark* subiu Usd 3,5/bbl e situou-se nos Usd 2,3/bbl, tendo sido suportada pelo aumento dos *cracks* dos produtos petrolíferos refinados, nomeadamente da gasolina e do fuelóleo.

EUR/USD

No primeiro semestre de 2012, a taxa de câmbio média do euro/dólar foi de 1,30, o que representou uma desvalorização de 8% do euro face ao dólar em relação ao período homólogo de 2011. No segundo trimestre de 2012, a taxa de câmbio média euro/dólar foi de 1,28, o que correspondeu a uma desvalorização de 11% face ao segundo trimestre de 2011. O enfraquecimento da moeda única deveu-se essencialmente à continuação da crise da dívida soberana na zona euro, agravada pela necessidade de convocar novas eleições legislativas na Grécia para a formação de um governo estável e pela deterioração da economia, das finanças públicas e do sector bancário em Espanha.

MERCADO IBÉRICO

Em Portugal, o mercado de produtos de petrolíferos contraiu 5% no primeiro semestre de 2012 em relação ao período homólogo, para 4,5 milhões de toneladas, principalmente devido à evolução dos mercados de gasolina e gasóleo. De facto, os mercados da gasolina e do gasóleo contraíram 9% cada, para os 0,6 milhões de toneladas e para os 2,3 milhões de toneladas, respetivamente. O mercado *jet* recuou 1% para os 0,5 milhões de toneladas. No segundo trimestre de 2012, o volume no mercado de produtos petrolíferos caiu 7% face ao período homólogo, para 2,3 milhões de toneladas. As gasolinas e os gasóleos foram os produtos cuja procura foi mais afetada, com uma descida de 11% face ao segundo trimestre de 2011, para os 0,3 milhões de toneladas e para os 1,1 milhões de toneladas, respetivamente. O mercado de *jet* contraiu 3% para os 0,3 milhões de toneladas.

Em Espanha, o mercado dos produtos petrolíferos teve uma evolução negativa no primeiro semestre de 2012, com uma queda de 6% face ao mesmo período

de 2011, para os 26,7 milhões de toneladas. Esta evolução deveu-se não só à contração de 8% do mercado da gasolina, para os 2,4 milhões de toneladas, mas também dos mercados de gasóleo e de *jet* que foram afetados negativamente pela conjuntura económica adversa. De facto, estes dois mercados apresentaram uma descida de 7%, para os 14,0 milhões de toneladas e 2,5 milhões de toneladas respetivamente. No segundo trimestre de 2012, o mercado dos produtos petrolíferos diminuiu 5% face ao período homólogo de 2011, para 13,2 milhões de toneladas, impactado pela queda nos mercados de gasolina e de gasóleo, que diminuíram 11% e 8%, respetivamente. O mercado de *jet* também apresentou uma evolução negativa, com uma diminuição de 5%, para 1,4 milhões de toneladas.

Em Portugal, no primeiro semestre de 2012, o mercado de gás natural contraiu 19% face ao período homólogo para os 2.165 milhões de metros cúbicos. Esta evolução negativa é sobretudo justificada pela quebra de 36% registada no sector elétrico, na sequência do aumento do peso do carvão na produção de eletricidade e de uma menor geração elétrica em Portugal, na sequência do aumento das importações de eletricidade proveniente de Espanha. No segundo trimestre de 2012 o mercado de gás natural caiu 29% em relação ao segundo trimestre de 2011, para os 912 milhões de metros cúbicos, devido sobretudo ao aumento da produção de eletricidade através de carvão e também a uma maior importação de eletricidade relativamente ao período homólogo.

Já o mercado espanhol de gás natural diminuiu 2% durante o primeiro semestre de 2012, face ao mesmo período de 2011, uma vez que o aumento da procura dos segmentos residencial e industrial de 7%, não foi suficiente para compensar a diminuição da procura de 24% no segmento elétrico na sequência da maior produção de eletricidade através de carvão e por via nuclear. No segundo trimestre de 2012, o mercado de gás natural contraiu 4%, com o aumento de 8% na procura registada nos segmentos residencial e industrial a não ser suficiente para compensar a quebra de 32% verificada no segmento elétrico. A

Relatório & Contas do primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

descida do segmento elétrico deveu-se à maior produção de eletricidade através de carvão.

INDICADORES DE MERCADO

Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2011	2012	Var.	% Var.		2011	2012	Var.	% Var.
117,4	108,2	(9,2)	(7,8%)	Preço <i>dated Brent</i> ¹ (Usd/bbl)	111,2	113,3	2,2	2,0%
(3,1)	(1,8)	(1,3)	(42,9%)	Diferencial do preço do crude <i>heavy-light</i> ² (Usd/bbl)	(3,0)	(1,8)	(1,2)	(40,7%)
16,3	19,8	3,5	21,4%	<i>Crack</i> gasóleo ³ (Usd/bbl)	17,3	19,2	1,8	10,5%
10,1	15,4	5,3	52,4%	<i>Crack</i> gasolina ⁴ (Usd/bbl)	7,7	11,4	3,7	48,3%
(11,4)	(2,9)	8,5	74,5%	<i>Crack</i> fuelóleo ⁵ (Usd/bbl)	(12,7)	(4,1)	8,6	67,8%
(1,2)	2,3	3,5	s.s.	Margem de refinação <i>benchmark</i> ¹ (Usd/bbl)	(0,9)	0,8	1,7	s.s.
2,4	2,3	(0,2)	(6,9%)	Mercado <i>oil</i> em Portugal ⁶ (milhões ton)	4,7	4,5	(0,2)	(4,9%)
13,9	13,2	(0,7)	(5,3%)	Mercado <i>oil</i> em Espanha ⁷ (milhões ton)	28,3	26,7	(1,6)	(5,5%)
1.281	912	(369)	(28,8%)	Mercado gás natural em Portugal ⁸ (milhões m ³)	2.667	2.165	(502)	(18,8%)
7.155	6.865	(290)	(4,1%)	Mercado gás natural em Espanha ⁹ (milhões m ³)	16.645	16.342	(303)	(1,8%)

¹ Fonte: Platts

² Fonte: Platts; *Urals NWE Dated* para o crude *heavy*; *Brent Dated* para o crude *light*

³ Fonte: Platts; *ULSD 10ppm NWE CIF ARA*

⁴ Fonte: Argus; Gasolina sem chumbo, *NWE FOB Barges*

⁵ Fonte: Platts; 1% LSFO, *NWE FOB Cargoes*

⁶ Fonte: DGEG com base no mercado APETRO

⁷ Fonte: Cores. Inclui estimativa para maio e junho

⁸ Fonte: Galp Energia

⁹ Fonte: Enagás

Relatório & Contas do primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

INFORMAÇÃO FINANCEIRA

1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Milhões de euros (valores em RCA exceto indicação em contrário)

Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2011	2012	Var.	% Var.		2011	2012	Var.	% Var.
4.356	4.556	200	4,6%	Vendas e prestações de serviços	8.151	9.351	1.200	14,7%
(4.144)	(4.283)	138	3,3%	Custos operacionais	(7.825)	(8.888)	1.063	13,6%
20	8	(13)	(62,4%)	Outros proveitos (custos) operacionais	41	18	(24)	(57,3%)
232	281	49	21,1%	EBITDA	367	481	113	30,9%
(110)	(106)	(3)	(3,1%)	D&A e provisões	(191)	(211)	21	10,9%
122	174	52	42,7%	EBIT	176	269	93	52,6%
15	21	6	40,6%	Resultados de empresas associadas	36	42	6	17,3%
0	0	(0)	s.s.	Resultados de investimentos	0	0	(0)	s.s.
(35)	24	59	s.s.	Resultados financeiros	(64)	(17)	47	73,7%
102	220	117	115,0%	Resultados antes de impostos e interesses minoritários	148	294	146	99,1%
(27)	(72)	44	162,4%	Imposto sobre o rendimento	(28)	(95)	66	s.s.
(4)	(19)	16	s.s.	Interesses minoritários	(6)	(21)	16	s.s.
71	129	57	80,8%	Resultado líquido	114	178	64	56,7%
71	129	57	80,8%	Resultado líquido	114	178	64	56,7%
(2)	(17)	(14)	s.s.	Eventos não recorrentes	(12)	(15)	(4)	(31,8%)
69	112	43	62,6%	Resultado líquido RC	102	163	61	59,5%
32	(127)	(159)	s.s.	Efeito <i>stock</i>	191	(5)	(196)	s.s.
101	(15)	(116)	s.s.	Resultado líquido IFRS	293	157	(136)	(46,3%)

PRIMEIRO SEMESTRE

No primeiro semestre de 2012, o resultado líquido RCA foi de €178 milhões, mais €64 milhões do que no primeiro semestre de 2011. Este aumento deveu-se ao melhor desempenho dos segmentos de negócio de Exploração & Produção e de Gas & Power, na sequência do aumento da produção de crude e gás natural proveniente do Brasil, e do aumento dos volumes de GNL vendidos na atividade de *trading*. Os resultados financeiros deram também um contributo positivo, que mais do que compensou o efeito negativo do aumento dos interesses minoritários na sequência do aumento de capital na Petrogal Brasil e noutras empresas relacionadas.

O resultado líquido IFRS no primeiro semestre de 2012 foi de €157 milhões, incluindo um efeito *stock* negativo de €5 milhões, no seguimento da evolução dos preços do crude e dos produtos petrolíferos nos mercados internacionais durante o primeiro semestre do ano.

No segundo trimestre de 2012, o resultado líquido RCA foi de €129 milhões, um aumento de 81% face ao segundo trimestre de 2011 que se deveu ao melhor desempenho de todos os segmentos de negócio na sequência do aumento da produção de crude e gás natural proveniente do Brasil, do aumento das margens de refinação e do aumento dos volumes vendidos de gás natural liquefeito na atividade de *trading*. Os resultados financeiros do trimestre deram também um contributo positivo para a evolução do resultado líquido face ao segundo trimestre de 2011. O resultado líquido no trimestre sofreu o efeito negativo dos interesses minoritários na sequência do aumento de capital na Petrogal Brasil e noutras empresas relacionadas.

O resultado líquido IFRS foi negativo em €15 milhões e inclui um efeito *stock* negativo de €127 milhões devido à descida dos preços do crude e dos produtos petrolíferos nos mercados internacionais.

SEGUNDO TRIMESTRE

Relatório & Contas do primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

2. ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

Milhões de euros

Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2011	2012	Var.	% Var.		2011	2012	Var.	% Var.
4.356	4.556	200	4,6%	Vendas e prestações de serviços RCA	8.151	9.351	1.200	14,7%
113	130	18	15,8%	Exploração & Produção	173	210	38	21,8%
3.898	3.846	(52)	(1,3%)	Refinação & Distribuição	7.147	7.868	720	10,1%
493	713	221	44,8%	Gas & Power	1.110	1.508	398	35,8%
30	33	2	7,4%	Outros	66	60	(6)	(8,9%)
(178)	(167)	11	6,0%	Ajustamentos de consolidação	(345)	(296)	50	14,4%

PRIMEIRO SEMESTRE

No primeiro semestre de 2012, as vendas e prestações de serviços RCA aumentaram 15%, para €9.351 milhões, em relação ao período homólogo de 2011, para o que contribuíram todos os segmentos de negócio, na sequência principalmente do aumento de produção de crude e do aumento dos volumes vendidos de produtos petrolíferos, de gás natural e de gás natural liquefeito.

SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre de 2012, as vendas e prestações de serviços RCA foram de €4.556 milhões, um aumento de 5% face ao segundo trimestre de 2011 que se deveu aos segmentos de negócio de Exploração & Produção e de Gas & Power na sequência do aumento da produção de crude e dos volumes vendidos de crude, de gás natural e de gás natural liquefeito.

CUSTOS OPERACIONAIS

Milhões de euros

Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2011	2012	Var.	% Var.		2011	2012	Var.	% Var.
4.144	4.283	138	3,3%	Custos operacionais RCA	7.825	8.888	1.063	13,6%
3.861	3.972	111	2,9%	Custo das mercadorias vendidas	7.233	8.245	1.012	14,0%
214	230	17	7,8%	Fornecimentos e serviços externos	440	479	39	8,8%
70	81	11	15,1%	Custos com pessoal	152	164	12	7,7%

PRIMEIRO SEMESTRE

Os custos operacionais RCA no primeiro semestre de 2012 aumentaram 14% em relação ao período homólogo do ano anterior, para €8.888 milhões, principalmente devido à subida do custo das mercadorias vendidas na sequência do aumento dos volumes vendidos de produtos petrolíferos e de gás natural e do maior volume de crude processado. Os custos com fornecimentos e serviços externos aumentaram 9% no primeiro semestre de 2012 face ao período homólogo, para €479 milhões, para o que contribuiu o acréscimo de custos associado ao

aumento da atividade de produção de crude e gás natural no Brasil e o aumento dos custos relativos à exploração das novas unidades do projeto de conversão da refinaria de Matosinhos.

No primeiro semestre de 2012, os custos com pessoal de €164 milhões aumentaram 8% face ao primeiro semestre de 2011, devido sobretudo a especializações relativas a remunerações variáveis.

Relatório & Contas do primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre os custos operacionais RCA foram de €4.283 milhões, um aumento de €138 milhões devido principalmente à subida do custo das mercadorias vendidas.

Apesar da queda dos preços do crude, do gás natural e dos produtos petrolíferos no segundo trimestre de 2012 face ao segundo trimestre de 2011, o custo das mercadorias vendidas aumentou 3% para €3.972 milhões, o que se deveu ao aumento dos volumes

vendidos de produtos petrolíferos e de gás natural, e do volume de crude processado.

Os fornecimentos e serviços externos aumentaram 8% face ao segundo trimestre de 2011, para €230 milhões, devido sobretudo ao aumento dos custos associados à maior atividade de produção no Brasil de crude e gás natural.

No segundo trimestre de 2012 os custos com pessoal foram de €81 milhões, uma subida de €11 milhões que se deveu principalmente às especializações relativas a remunerações variáveis.

DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

Milhões de euros

Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2011	2012	Var.	% Var.		2011	2012	Var.	% Var.
105	95	(10)	(9,2%)	Depreciações e amortizações RCA	185	191	6	3,2%
46	33	(14)	(29,6%)	Exploração & Produção	71	63	(9)	(12,0%)
47	49	1	3,0%	Refinação & Distribuição	91	102	11	11,9%
11	13	2	22,6%	Gas & Power	21	24	3	15,1%
1	1	0	23,4%	Outros	2	2	0	22,8%

PRIMEIRO SEMESTRE

No primeiro semestre de 2012, as depreciações e amortizações RCA foram de €191 milhões, um aumento de 3% face ao período homólogo de 2011.

No negócio de Exploração & Produção as depreciações e amortizações de €63 milhões deveram-se sobretudo à amortização de ativos no bloco 14, em Angola. A descida de €9 milhões nas depreciações e amortizações face ao primeiro semestre de 2011, deveu-se à correção em alta das amortizações nesse período, com a revisão em baixa das reservas em Angola no segundo trimestre de 2011.

No negócio de Refinação & Distribuição as depreciações e amortizações foram de €102 milhões, impulsionadas pela entrada em funcionamento das novas unidades relacionadas com o projeto de conversão da refinaria de Matosinhos.

No negócio de Gas & Power, as depreciações e amortizações de €24 milhões mantiveram-se estáveis face ao primeiro semestre de 2011.

SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre de 2012, as depreciações e amortizações RCA diminuíram €10 milhões, para €95 milhões, devido sobretudo ao segmento de negócio de Exploração & Produção.

A diminuição de €14 milhões das depreciações e amortizações no segmento de negócio de Exploração & Produção, para €33 milhões, deveu-se à correção em alta das amortizações, com a revisão em baixa das reservas em Angola no segundo trimestre de 2011.

No negócio de Refinação & Distribuição as depreciações e amortizações foram de €49 milhões, em linha com o segundo trimestre de 2011, tendo o efeito da entrada em funcionamento das novas unidades relacionadas com o projeto de conversão da refinaria de Matosinhos.

Relatório & Contas do primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

As depreciações e amortizações no negócio de Gas & Power foram de €13 milhões, e estiveram em linha

com o segundo trimestre de 2011.

PROVISÕES

Milhões de euros

Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2011	2012	Var.	% Var.		2011	2012	Var.	% Var.
4	11	6	s.s.	Provisões RCA	6	20	15	s.s.
1	5	5	s.s.	Exploração & Produção	0	10	9	s.s.
3	4	1	21,2%	Refinação & Distribuição	5	8	3	54,9%
1	2	1	s.s.	Gas & Power	(0)	2	3	s.s.
0	-	(0)	s.s.	Outros	0	(0)	(0)	s.s.

PRIMEIRO SEMESTRE

No primeiro semestre de 2012, as provisões RCA foram de €20 milhões, um aumento de €15 milhões face ao primeiro semestre de 2011, devido essencialmente às provisões no segmento de negócio de Exploração & Produção. As provisões de €10 milhões neste segmento de negócio reportaram-se sobretudo ao abandono previsto do campo BBLT, no bloco 14, em Angola.

No segmento de negócio de Refinação & Distribuição as provisões de €8 milhões deveram-se essencialmente a créditos de cobrança duvidosa.

No segmento de Gas & Power as provisões de €2 milhões estiveram também relacionadas com créditos de cobrança duvidosa.

SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre as provisões RCA atingiram os €11 milhões, com predomínio nos segmentos de Exploração & Produção e Refinação & Distribuição.

No segmento de negócio de Exploração & Produção as provisões de €5 milhões estiveram principalmente relacionadas com o abandono previsto do campo BBLT, no bloco 14, em Angola.

As provisões de €4 milhões no segmento de negócio de Refinação & Distribuição e de €2 milhões no segmento de Gas & Power deveram-se a créditos de cobrança duvidosa.

Relatório & Contas do primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

RESULTADOS OPERACIONAIS

Milhões de euros

Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2011	2012	Var.	% Var.		2011	2012	Var.	% Var.
122	174	52	42,7%	EBIT RCA	176	269	93	52,6%
28	61	33	118,4%	Exploração & Produção	51	115	64	126,0%
45	51	6	12,7%	Refinação & Distribuição	22	22	(0)	(1,5%)
48	60	12	24,7%	Gas & Power	100	131	31	30,8%
1	2	1	s.s.	Outros	4	2	(2)	s.s.

PRIMEIRO SEMESTRE

O EBIT RCA no primeiro semestre de 2012 foi de €269 milhões, um aumento de 53% face ao primeiro semestre de 2011 na sequência da melhoria do desempenho dos segmentos de negócio de Exploração & Produção e de Gas & Power.

No primeiro semestre de 2012 o EBIT RCA do segmento de negócio de Exploração & Produção aumentou €64 milhões para €115 milhões, influenciado principalmente pelo aumento da produção *net entitlement* e pelo aumento do preço do crude.

O segmento de negócio de Refinação & Distribuição apresentou um EBIT RCA de €22 milhões, com o aumento da margem de refinação a compensar parcialmente o menor contributo da distribuição de produtos petrolíferos na Península Ibérica.

O segmento de negócio de Gas & Power melhorou o seu desempenho face ao primeiro semestre de 2011, tendo o EBIT RCA aumentado €31 milhões para €131 milhões na sequência principalmente do aumento dos volumes vendidos de gás natural liquefeito no segmento de *trading*.

SEGUNDO TRIMESTRE

O EBIT RCA no segundo trimestre de 2012 foi de €174 milhões, uma subida de 43% face ao segundo trimestre de 2011 que se deveu ao melhor desempenho de todos os segmentos de negócio.

No segundo trimestre de 2012 o EBIT RCA do segmento de negócio de Exploração & Produção aumentou €33 milhões para €61 milhões, influenciado pelo aumento da produção *net entitlement* e pela redução das amortizações em Angola, que mais do que compensaram a descida do preço do crude face ao segundo trimestre de 2011.

No segmento de Refinação & Distribuição, o EBIT RCA foi de €51 milhões, um aumento de €6 milhões face ao segundo trimestre de 2011 influenciado pelo aumento da margem de refinação, que mais do que compensou o menor contributo da distribuição de produtos petrolíferos na Península Ibérica.

O segmento de negócio de Gas & Power melhorou o seu desempenho face ao segundo trimestre de 2011, apresentando um aumento do EBIT RCA de €12 milhões, para €60 milhões, na sequência do aumento dos volumes vendidos de gás natural liquefeito no segmento de *trading*.

Relatório & Contas do primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

OUTROS RESULTADOS

Milhões de euros

Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2011	2012	Var.	% Var.		2011	2012	Var.	% Var.
15	21	6	40,6%	Resultados de empresas associadas	36	42	6	17,3%
0	0	(0)	s.s.	Resultados de investimentos	0	0	(0)	s.s.
(35)	24	59	s.s.	Resultados financeiros	(64)	(17)	47	73,7%

PRIMEIRO SEMESTRE

Os resultados de empresas associadas no primeiro semestre de 2012 foram de €42 milhões, dos quais €29 milhões corresponderam à contribuição dos gasodutos internacionais EMPL, Gasoducto Al Andalus e Gasoducto Extremadura.

Apesar de negativos em €17 milhões, os resultados financeiros tiveram uma melhoria de €47 milhões relativamente ao primeiro semestre de 2011 na sequência do menor custo financeiro líquido e de ganhos cambiais potenciais, resultantes da valorização do dólar face ao real.

SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre de 2012 os resultados das empresas associadas foram de €21 milhões, dos quais €14 milhões provenientes do contributo dos gasodutos internacionais EMPL, Gasoducto Al Andalus e Gasoducto Extremadura.

Os resultados financeiros foram positivos em €24 milhões, uma melhoria de €59 milhões relativamente ao segundo trimestre de 2011 na sequência do menor custo financeiro líquido e de ganhos cambiais potenciais, resultantes da valorização do dólar face ao real.

IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

Milhões de euros (exceto indicação em contrário)

Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2011	2012	Var.	% Var.		2011	2012	Var.	% Var.
38	11	(27)	(70,7%)	Imposto sobre o rendimento	96	81	(15)	(15,6%)
27%	78%	52 p.p.	s.s.	Taxa efetiva de imposto	24%	31%	7 p.p.	s.s.
(12)	53	(65)	s.s.	Efeito stock	(75)	6	(82)	s.s.
26	64	38	146,1%	Imposto sobre o rendimento RC	21	87	67	s.s.
1	8	6	s.s.	Eventos não recorrentes	8	7	(0)	(1,9%)
27	72	44	162,4%	Imposto sobre o rendimento RCA	28	95	66	s.s.
27%	33%	6 p.p.	s.s.	Taxa efetiva de imposto	19%	32%	13 p.p.	s.s.

PRIMEIRO SEMESTRE

O imposto sobre o rendimento RCA foi de €95 milhões, um aumento de €66 milhões face ao primeiro semestre de 2011, na sequência de um melhor desempenho dos segmentos de negócio de Exploração & Produção, nomeadamente o gerado no Brasil, e de Gas & Power.

A taxa efetiva de imposto foi de 32% face a 19% no período homólogo do ano anterior, tendo este

incluído uma reversão de €10 milhões, resultante de uma estimativa excessiva de IRP contabilizada em exercícios anteriores.

O imposto a pagar referente ao período também aumentou por a taxa marginal de imposto aplicável às empresas residentes em Portugal ter aumentado.

SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre o imposto sobre o rendimento RCA foi de €72 milhões, correspondente a uma taxa

Relatório & Contas do primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

efetiva de imposto de 33%, acima dos 27% no segundo trimestre de 2011 na sequência do aumento dos resultados gerados no Brasil, fruto do aumento da produção de crude e gás natural naquele país.

Relatório & Contas do primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

3. SITUAÇÃO FINANCEIRA

Milhões de euros (exceto indicação em contrário)

	Dezembro 31, 2011	Março 31, 2012	Junho 30, 2012	Variação vs dez 31, 2011	Variação vs mar 31, 2012
Ativo fixo	6.002	6.120	6.154	152	34
<i>Stock</i> estratégico	996	829	754	(242)	(75)
Outros ativos (passivos)	(407)	430	516	922	86
Fundo de maneio	(146)	227	560	706	333
	6.446	7.606	7.983	1.538	378
Dívida de curto prazo	1.528	1.326	1.566	38	241
Dívida de longo prazo	2.274	2.326	2.179	(96)	(148)
Dívida total	3.803	3.652	3.745	(58)	93
Caixa e equivalentes	298	2.862	2.524	2.226	(338)
Dívida líquida	3.504	790	1.221	(2.283)	431
Total do capital próprio	2.941	6.816	6.763	3.821	(53)
Capital empregue	6.446	7.606	7.983	1.538	378

O ativo fixo a 30 de junho de 2012 era de €6.154 milhões, mais €34 milhões do que no final de março de 2012 na sequência do investimento realizado no trimestre, nomeadamente nas atividades de Exploração & Produção.

O *stock* estratégico diminuiu €75 milhões face ao final do primeiro trimestre de 2012 devido à redução da quantidade e do preço dos produtos petrolíferos afetos a este *stock*.

A evolução do capital empregue foi também afetada pelo aumento de €86 milhões em outros ativos

(passivos), que se situou nos €516 milhões no final do segundo trimestre de 2012. Este montante foi positivamente influenciado pelo empréstimo de Usd 1,2 mil milhões da Petrogal Brasil à Sinopec, no primeiro trimestre de 2012 e pela valorização do dólar face ao Euro durante o segundo trimestre de 2012.

O aumento de €333 milhões das necessidades de fundo de maneio face ao final do primeiro trimestre de 2012, para €560 milhões, resultou principalmente da diminuição do prazo médio de pagamentos.

Relatório & Contas do primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

DÍVIDA FINANCEIRA

Milhões de euros (exceto indicação em contrário)

	Dezembro 31, 2011		Março 31, 2012		Junho 30, 2012		Variação vs dez 31, 2011		Variação vs mar 31, 2012	
	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo
Obrigações	280	905	280	905	420	485	140	(420)	140	(420)
Dívida bancária	863	1.119	646	1.421	496	1.694	(367)	574	(149)	272
Papel comercial	385	250	400	-	650	-	265	(250)	250	-
Caixa e equivalentes	(298)	-	(2.862)	-	(2.524)	-	(2.226)	-	338	-
Dívida líquida	3.504		790		1.221		(2.283)		431	
Vida média (anos)	2,13		2,09		4,45		2,32		2,36	
<i>Net debt to equity</i>	119%		12%		18%		(101,1 p.p.)		6,5 p.p.	

A dívida líquida a 30 de junho de 2012 era de €1.221 milhões, um aumento de €431 milhões face ao final de março de 2012, na sequência do investimento em ativo fixo e em fundo de maneio, e do pagamento de dividendos durante o segundo trimestre de 2012.

A 30 de junho de 2012, o rácio *net debt to equity* situava-se nos 18%, acima dos 12% do final do primeiro trimestre. O rácio *net debt to ebitda* RCA era de 1,3x no final do segundo trimestre de 2012, acima dos 0,9x no final de março de 2012.

No final de junho de 2012, a dívida de longo prazo representava 58% do total, contra 64% no final de março de 2012. Do total da dívida de médio e longo prazo, 42% estava contratada a taxa fixa contra 44% no final de março de 2012.

O prazo médio da dívida era de 4,4 anos no final de junho de 2012, um aumento de 2,4 anos face ao final

de março de 2012 na sequência da assinatura em junho de um contrato de financiamento a 8,5 anos no montante de €560 milhões. Com efeito, o reembolso da dívida de médio e longo prazo concentra-se em 2013 e 2014, sem reembolsos de montante elevado no ano de 2012.

O custo médio da dívida no primeiro semestre de 2012 foi de 4,4%, mais 34 pontos base do que no período homólogo de 2011, na sequência do aumento do custo do crédito.

A 30 de junho de 2012, a dívida líquida atribuível aos interesses minoritários era negativa em €26 milhões.

No final de junho de 2012, a Galp Energia tinha linhas de crédito contratadas, mas não utilizadas de €1,5 mil milhões; deste montante 50% estava firmado com bancos internacionais e 60% estava contratualmente garantido.

Relatório & Contas do primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

4. CASH FLOW

Milhões de euros

Segundo trimestre		Primeiro semestre	
2011	2012	2011	2012
163	(31)	424	233
110	113	208	209
65	131	34	(218)
101	75	(256)	242
440	288	409	467
(30)	(4)	(51)	(40)
(31)	(17)	(58)	(35)
(153)	(464)	(23)	(488)
226	(196)	277	(96)
(300)	(152)	(595)	(357)
(86)	(133)	(86)	(133)
31	50	33	2.869
(130)	(431)	(371)	2.283

¹ Investimento líquido inclui investimentos financeiros

PRIMEIRO SEMESTRE

No primeiro semestre de 2012 o *cash flow* gerado foi de €2.283 milhões na sequência do encaixe resultante do aumento de capital na Petrogal Brasil e noutras empresas relacionadas. Este encaixe mais do que compensou o investimento em *stock* operacional e em fundo de maneio, bem como o investimento líquido e o pagamento de dividendos no primeiro semestre do ano.

O *cash flow* das atividades operacionais, negativo em €96 milhões, foi positivamente influenciado pelos segmentos de negócio de Exploração & Produção, nomeadamente o gerado no Brasil, e de Gas & Power, ainda que penalizado pelo investimento em *stock* operacional durante o período, devido ao aumento de volumes de produtos petrolíferos afetos a este *stock*. O aumento do investimento em fundo de maneio, na sequência do aumento do prazo médio de recebimentos e da diminuição do prazo de pagamentos a fornecedores, também teve um impacto negativo na geração de *cash flow* operacional.

O investimento líquido de €357 milhões e o dividendo pago em maio, no montante de €166 milhões, tiveram

um impacto negativo na geração de *cash flow* durante o período.

SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre de 2012, o *cash flow* foi negativo em €431 milhões principalmente devido ao investimento em fundo de maneio, ao investimento líquido e ao pagamento de dividendos durante o período.

Ainda que o *cash flow* das atividades operacionais tenha sido positivamente influenciado pelo investimento em *stock* operacional e em *stock* estratégico devido à diminuição de volumes e preço dos produtos afetos àqueles *stocks*, o investimento em fundo de maneio contribuiu para um *cash flow* negativo em €196 milhões. O investimento em fundo de maneio deveu-se sobretudo à diminuição do prazo de pagamentos a fornecedores no segundo trimestre de 2012.

O investimento líquido de €152 milhões e os dividendos pagos em maio no montante de €166 milhões, correspondente a €0,20 por ação, tiveram um impacto negativo na geração de *cash flow* no período.

Relatório & Contas do primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

5. INVESTIMENTO

Milhões de euros

Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2011	2012	Var.	% Var.		2011	2012	Var.	% Var.
81	137	56	68,4%	Exploração & Produção	151	274	122	81,0%
182	37	(145)	(79,6%)	Refinação & Distribuição	412	85	(327)	(79,3%)
12	14	2	15,1%	Gas & Power	24	31	7	27,1%
2	1	(1)	(32,5%)	Outros	2	2	(1)	(36,1%)
278	190	(88)	(31,7%)	Investimento	590	391	(199)	(33,7%)

PRIMEIRO SEMESTRE

O investimento no primeiro semestre de 2012 foi de €391 milhões, tendo 70% do total sido afeto ao negócio de Exploração & Produção, em linha com a estratégia delineada. Com efeito, o negócio de Refinação & Distribuição, que até ao final de 2011 era o grande foco de investimento, representou no primeiro semestre de 2012 apenas cerca de 20% do total.

O investimento de €274 milhões no negócio de Exploração & Produção, mais €122 milhões que no período homólogo de 2011, foi predominantemente afeto às atividades de desenvolvimento no Brasil, onde o bloco BM-S-11 absorveu €116 milhões no período. Do investimento no segmento no primeiro semestre do ano, cerca de 50% destinou-se a atividades de exploração. O investimento em Moçambique totalizou €33 milhões no período e destinou-se a atividades de exploração e avaliação na Área 4, nomeadamente no complexo Mamba.

O investimento nos segmentos de negócio de Refinação & Distribuição e de Gas & Power totalizou €116 milhões, tendo o negócio de Refinação & Distribuição contribuído com €85 milhões. A redução de €327 milhões do investimento neste negócio durante o primeiro semestre de 2012 esteve relacionada com a conclusão do investimento no projeto de conversão das refinarias. O investimento no negócio de Gas & Power, que totalizou €31 milhões, destinou-se sobretudo à rede de distribuição

de gás natural e à cogeração na refinaria de Matosinhos.

SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre de 2012, o investimento foi de €190 milhões, menos €88 milhões que no período homólogo, uma redução que resultou principalmente do negócio de Refinação & Distribuição, na sequência da conclusão do investimento no projeto de conversão.

O investimento no negócio de Exploração & Produção aumentou €56 milhões no segundo trimestre de 2012, face ao segundo trimestre de 2011, para €137 milhões e onde se destaca a continuação do investimento no bloco BM-S-11 no Brasil, que absorveu €51 milhões no período. Do total do investimento neste segmento de negócio, cerca de 50% foi destinado a atividades de exploração. Em Moçambique o investimento atingiu os €16 milhões e focou-se nas atividades de sísmica e avaliação no complexo Mamba.

O negócio de Refinação & Distribuição absorveu €37 milhões, ou 20% do investimento no período.

Por sua vez, o negócio de Gas & Power absorveu 7% do investimento no segundo trimestre de 2012, em linha com o verificado no mesmo período do ano anterior.

Relatório & Contas do primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

1. EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

Milhões de euros (exceto indicação em contrário)

Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2011	2012	Var.	% Var.		2011	2012	Var.	% Var.
21,8	25,8	4,0	18,1%	Produção média <i>working interest</i> (mboepd)	20,3	24,2	3,9	19,2%
13,8	18,8	5,0	36,7%	Produção média <i>net entitlement</i> (mboepd)	11,7	17,7	6,0	51,0%
10,1	8,5	(1,6)	(16,0%)	Angola	9,1	8,6	(0,6)	(6,3%)
3,7	10,4	6,7	s.s.	Brasil	2,6	9,1	6,5	s.s.
108,4	96,4	(12,0)	(11,1%)	Preço médio de venda ¹ (Usd/boe)	105,4	101,3	(4,0)	(3,8%)
13,8	8,9	(4,9)	(35,7%)	Custo de produção ¹ (Usd/boe)	15,8	12,7	(3,1)	(19,6%)
53,0	24,4	(28,6)	(54,0%)	Amortizações ¹ (Usd/boe)	47,3	25,3	(21,9)	(46,4%)
1.329	5.947	4.618	s.s.	Ativo total líquido	1.329	5.947	4.618	s.s.
94	128	34	36,2%	Vendas e prestações de serviços ²	158	251	92,3	58,3%
75	99	24	32,4%	EBITDA RCA	122	187	64,7	52,8%
28	61	33	118,4%	EBIT RCA	51	115	64	126,0%

¹ Com base na produção *net entitlement* em Angola e na produção no Brasil

² Considera vendas e variação da produção

ATIVIDADE

PRIMEIRO SEMESTRE

No primeiro semestre de 2012 a produção *working interest* aumentou 19% face ao período homólogo de 2011, para 24,2 mboepd. Este aumento deveu-se essencialmente ao incremento da produção do campo Lula, no Brasil, nomeadamente através da FPSO Cidade de Angra dos Reis e do teste de produção na área de Iracema Sul, que teve início no primeiro trimestre de 2012. A produção no Brasil atingiu 9,1 mboepd, dos quais 16% referentes a gás natural. Em Angola a produção *working interest* foi de 15,1 mbopd, ou seja, menos 15% face ao período homólogo de 2011, devido ao declínio da produção dos campos do bloco 14, que já se encontram numa fase de maturidade.

A produção *net entitlement* foi de 17,7 mboepd, ou seja, um aumento de 51% face ao período homólogo de 2011, devido ao aumento de produção no Brasil. De referir que a produção proveniente de Angola, ainda que tenha apresentado uma descida de 6,3% face ao período homólogo, beneficiou do aumento das taxas de produção disponíveis na vertente do *cost oil*, associada ao mecanismo de recuperação de custos do PSA em Angola. Este factor foi mais relevante no campo BBLT devido ao início da

recuperação dos custos para abandono do campo, através do *cost oil*, no primeiro trimestre de 2012.

SEGUNDO TRIMESTRE

A produção *working interest* no segundo trimestre de 2012 aumentou 18%, para 25,8 mboepd, fruto do aumento da produção proveniente do Brasil. Com efeito, a produção no Brasil foi de 10,4 mboepd face a 3,7 mboepd no período homólogo de 2011, no seguimento da ligação ao FPSO Cidade de Angra dos Reis, de três poços produtores adicionais, face a um poço produtor durante o período homólogo de 2011. O mês de junho representou um marco importante no desenvolvimento do campo Lula, com a produção proveniente daquela FPSO a ter atingido uma produção média de 11 mboepd, líquida para a Galp Energia, próxima da capacidade total de processamento daquela FPSO. Em Angola, a produção *working interest* foi 15,4 mbpd, menos 15% face ao trimestre homólogo de 2011, o que se deveu essencialmente à descida da produção do campo BBLT, que se encontra numa fase de maturidade e que foi alvo de trabalhos de manutenção durante o trimestre.

Relatório & Contas do primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

No segundo trimestre de 2012, a produção *net entitlement* aumentou 37% face ao período homólogo de 2012, para 18,8 mboepd, constituindo um recorde em termos de produção média trimestral. A produção proveniente do Brasil representou 55% do total da produção *net entitlement* do trimestre.

RESULTADOS

PRIMEIRO SEMESTRE

O EBIT RCA no primeiro semestre de 2012 foi de €115 milhões, um aumento de €64 milhões face ao período homólogo de 2011 que se deveu essencialmente a um aumento de 51% da produção *net entitlement*.

A contribuição do Brasil para o EBIT RCA deste segmento foi de 61%, face a 54% no primeiro semestre de 2011, em linha com a alteração do perfil geográfico da produção.

Os custos de produção atingiram os €32 milhões, um aumento de €8 milhões face ao período homólogo de 2011 na sequência do aumento da atividade no Brasil. Numa base *net entitlement*, o custo unitário baixou de Usd 15,8/boe para Usd 12,7/boe.

As amortizações diminuíram para €63 milhões, face a €71 milhões no primeiro semestre de 2011, devido à revisão em baixa das reservas no segundo trimestre de 2011, que aumentou as amortizações do primeiro semestre de 2011. No entanto, as amortizações no Brasil aumentaram na sequência do aumento da produção e do início de operação do gasoduto Lula-Mexilhão no final do terceiro trimestre de 2011. As amortizações em termos unitários, com base na produção *net entitlement*, foram de Usd 25,3/boe, uma diminuição comparativamente aos Usd 47,3/boe do primeiro semestre de 2011.

SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre o EBIT RCA aumentou €33 milhões, para €61 milhões, face ao segundo trimestre de 2011, o que resultou essencialmente do aumento de 37% da produção *net entitlement* e da diminuição das amortizações em Angola.

O Brasil contribuiu com 61% do EBIT RCA do segmento de negócio, um valor em linha com o segundo trimestre de 2011. Embora aquele contributo tivesse sido positivamente influenciado pelo aumento de produção do campo Lula, foi também afectado pelo efeito da diminuição das amortizações em Angola, a qual teve um efeito positivo no peso do EBIT RCA proveniente deste país.

Os custos de produção foram de €12 milhões, em linha com o período homólogo de 2011. Em termos unitários o custo de produção baixou de Usd 13,8/boe no segundo trimestre de 2011 para Usd 8,9/boe no trimestre homólogo de 2012, consequência do aumento da taxa de utilização da capacidade de produção da FPSO Cidade de Angra dos Reis no Brasil.

As amortizações foram de €33 milhões face a €46 milhões no período homólogo de 2011, apesar do aumento do investimento realizado entre os períodos e do aumento da produção do Brasil. Aquela descida deveu-se à correção em alta das amortizações no primeiro semestre de 2011 com a revisão em baixa das reservas em Angola no segundo trimestre de 2011. Numa base *net entitlement*, a amortização unitária baixou de Usd 53,0/boe para Usd 24,4/boe.

Relatório & Contas do primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

2. REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO

Milhões de euros (exceto indicação em contrário)

Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2011	2012	Var.	% Var.		2011	2012	Var.	% Var.
(1,2)	2,3	3,5	s.s.	Margem de refinação <i>benchmark</i> ¹ (Usd/bbl)	(0,9)	0,8	1,7	s.s.
0,6	2,5	1,9	s.s.	Margem de refinação Galp Energia (Usd/bbl)	0,8	1,7	0,9	108,7%
1,8	2,3	0,5	24,9%	Custo <i>cash</i> das refinarias (Usd/bbl)	2,3	2,3	(0,1)	(2,5%)
20.895	21.456	561	2,7%	Crude processado (mbbl)	34.467	41.720	7.252	21,0%
3,1	3,1	0,1	2,3%	Matérias-primas processadas (milhões ton)	5,1	6,1	1,0	18,5%
4,2	4,0	(0)	(3,9%)	Vendas de produtos refinados (milhões ton)	7,9	8,3	0,4	5,0%
2,6	2,5	(0,2)	(6,6%)	Vendas a clientes diretos (milhões ton)	5,1	5,1	(0,0)	(0,2%)
1,5	1,5	(0,0)	(3,0%)	Empresas	2,9	3,0	0,1	1,8%
0,8	0,8	(0,1)	(9,9%)	Retalho	1,6	1,5	(0,1)	(8,2%)
0,1	0,1	(0,0)	(0,2%)	GPL	0,2	0,2	(0,0)	(3,9%)
0,2	0,2	(0,0)	(22,0%)	Outros	0,4	0,4	0,1	20,7%
0,8	0,8	0,0	6,4%	Exportações ² (milhões ton)	1,2	1,7	0,5	42,6%
1.525	1.492	(33)	(2,2%)	Número de estações de serviço	1.525	1.492	(33)	(2,2%)
614	594	(20)	(3,3%)	Número de lojas de conveniência	614	594	(20)	(3,3%)
6.995	7.673	678	9,7%	Ativo total líquido	6.995	7.673	678	9,7%
3.898	3.846	(52)	(1,3%)	Vendas e prestações de serviços	7.147	7.868	720	10,1%
96	104	8	8,2%	EBITDA RCA	119	132	14	11,4%
45	51	6	12,7%	EBIT RCA	22	22	(0)	1,5%

¹ Fonte: Platts. Para uma descrição completa da metodologia de cálculo da margem *benchmark*, vide “Definições”

² Exportações do Grupo Galp Energia, excluindo vendas para o mercado Espanhol

ATIVIDADE

PRIMEIRO SEMESTRE

No primeiro semestre 2012 foram processados na atividade de refinação 42 milhões de barris de crude, ou seja, mais 7 milhões de barris do que no primeiro semestre de 2011, um período afetado pela paragem técnica da refinaria de Sines no primeiro trimestre daquele ano para manutenção e realização de interligações relacionadas com o projeto de conversão. A taxa de utilização da capacidade das refinarias no período foi de 69%, contra 58% no período homólogo de 2011.

O crude representou 92% das matérias-primas processadas, com os crudes leves e condensados a representaram 28% do total, enquanto os crudes médios e pesados tiveram um peso de 56% e 16%, respetivamente.

No perfil de produção, o gasóleo teve um peso de 34%, seguido das gasolinas com 21%. O fuelóleo e o *jet* representaram, respetivamente, 20% e 8% da

produção total. Os consumos e quebras no período foram de 7%.

O volume de vendas a clientes diretos estabilizou face ao primeiro semestre de 2011 e ficou nos 5,1 milhões de toneladas apesar do contexto económico adverso que continuou a afetar no período o mercado de produtos petrolíferos na Península Ibérica. No primeiro semestre de 2012 as vendas de produtos petrolíferos em África representaram 7% do volume de vendas a clientes diretos naquele período.

As exportações para fora da Península Ibérica foram de 1,7 milhões de toneladas no primeiro semestre de 2012 e implicaram um aumento de 0,5 milhões de toneladas face ao primeiro semestre de 2011, quando a produção disponível para exportação foi afetada negativamente pela paragem técnica da refinaria de Sines. A gasolina e o fuelóleo representaram 30% e 27% das exportações, beneficiando da evolução positiva registada pelo *crack* destes produtos durante o primeiro semestre e das oportunidades de arbitragem da gasolina para os Estados Unidos.

Relatório & Contas do primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre de 2012 foram processados 21 milhões de barris de crude na atividade de refinação, tendo o período sido afetado por paragens técnicas durante o mês de maio. Além disso, o facto de o *hydrocracker* de Sines ainda não ter iniciado operações contribuiu para uma sub-otimização da utilização da capacidade daquela refinaria. A taxa de utilização da capacidade das refinarias no período foi de 71%, em linha com a verificada no segundo trimestre de 2011.

O crude representou 92% das matérias-primas processadas, com os crudes leves e condensados a representarem 27% do total, enquanto os crudes médios e pesados tiveram um peso de 59% e 14%, respetivamente.

No perfil de produção, o gasóleo teve um peso de 33%, seguido das gasolinas com 20%. O fuelóleo e o *jet* representaram, respetivamente, 23% e 8% da produção total. Os consumos e quebras no período foram de 7%.

O volume de vendas a clientes diretos diminuiu 7% face ao segundo trimestre de 2011, para 2,5 milhões toneladas, e foi afetado pela evolução do mercado de produtos petrolíferos na Península Ibérica. No segundo trimestre de 2012 as vendas de produtos petrolíferos em África representaram 7% do volume de vendas a clientes diretos naquele período.

As exportações para fora da Península Ibérica no segundo trimestre de 2012 foram de 0,8 milhões de toneladas, um aumento de 6% face ao segundo trimestre de 2011 com o contributo positivo das exportações de gasóleo. No segundo trimestre de 2012, o peso do fuelóleo, da gasolina e do gasóleo no volume de exportações foi de 31%, 22% e 13%, respetivamente.

RESULTADOS

PRIMEIRO SEMESTRE

No primeiro semestre de 2012, o segmento de negócio de Refinação & Distribuição obteve um EBIT RCA de €22 milhões, o que esteve em linha com o período homólogo de 2011. Os resultados contaram com um menor contributo da atividade de distribuição de produtos petrolíferos devido ao contexto económico negativo na Península Ibérica. Este menor contributo foi, no entanto, compensado pela atividade de refinação devido ao aumento da margem de refinação e do volume de crude processado.

A margem de refinação da Galp Energia no período foi de Usd 1,7/bbl, face aos Usd 0,8/bbl no período homólogo de 2011, e foi influenciada positivamente pelo contexto internacional do sector da refinação, nomeadamente dos *cracks* da gasolina, do fuelóleo e do gasóleo.

No primeiro semestre de 2012, a margem de refinação da Galp Energia apresentou um prémio face ao *benchmark* de Usd 0,9/bbl, contra Usd 1,7/bbl no primeiro semestre de 2011. Esta descida deveu-se sobretudo à diminuição da diferença entre o preço dos crudes leves e pesados, e à sub-otimização e sub-utilização, fruto de algumas paragens técnicas, da capacidade da refinaria de Sines.

No primeiro semestre de 2012, os custos *cash* operacionais das refinarias foram de €73 milhões, ou seja, de Usd 2,3/bbl em termos unitários, em linha com o registado no primeiro semestre de 2011.

O contexto económico adverso que caracterizou a Península Ibérica no primeiro semestre de 2012 concretizou-se numa menor contribuição do negócio de distribuição de produtos petrolíferos para os resultados, comparativamente à verificada no primeiro semestre de 2012. No primeiro semestre, o negócio de produtos petrolíferos em África continuou a ter um contributo positivo para do EBIT RCA.

Relatório & Contas do primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre de 2012 o segmento de negócio de Refinação & Distribuição obteve um EBIT RCA de €51 milhões, uma subida de €6 milhões face ao período hómologo, que ficou a dever-se aos melhores resultados da atividade de refinação, onde se registou um aumento da margem de refinação.

A margem de refinação da Galp Energia no período foi de Usd 2,5/bbl, ou seja, 1,9/bbl acima do registado no segundo trimestre de 2011, em linha com a evolução das margens de refinação nos mercados internacionais.

No segundo trimestre de 2012, a margem de refinação da Galp Energia apresentou um prémio face ao *benchmark* de Usd 0,3/bbl, ou seja, Usd 1,6/bbl abaixo do registado no segundo trimestre de 2011 em consequência da diminuição da diferença entre o preço dos crudes leves e pesados, da sub-optimização e sub-utilização, fruto de algumas paragens técnicas, da capacidade da refinaria de Sines.

No segundo trimestre de 2012, os custos *cash* operacionais das refinarias foram de €39 milhões, ou seja, de Usd 2,3/bbl em termos unitários e acima dos Usd 1,8/bbl registados no segundo trimestre de 2011.

O negócio de distribuição de produtos petrolíferos foi afetado negativamente pelo contexto económico adverso na Península Ibérica, tendo no segundo trimestre diminuído a sua contribuição para resultados comparativamente ao período homólogo de 2011. De destacar no segundo trimestre de 2012 o contributo positivo do segmento de negócio, da atividade de produtos petrolíferos para o EBIT RCA.

Relatório & Contas do primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

3. GAS & POWER

Milhões de euros (exceto indicação em contrário)

Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2011	2012	Var.	% Var.		2011	2012	Var.	% Var.
1.187	1.500	313	26,4%	Vendas totais de gás natural (milhões m ³)	2.792	3.225	433	15,5%
1.141	868	(273)	(23,9%)	Vendas a clientes diretos (milhões m ³)	2.456	2.033	(423)	(17,2%)
487	223	(264)	(54,2%)	Elétrico	989	591	(398)	(40,2%)
532	515	(18)	(3,3%)	Industrial	1.015	1.072	57	5,6%
103	102	(0)	(0,3%)	Residencial	387	315	(72)	(18,6%)
18	28	10	52,6%	Outras comercializadoras	65	55	(11)	(16,3%)
46	632	586	s.s.	Trading (milhões m ³)	335	1.192	857	s.s.
1.319	1.303	(16)	(1,2%)	Clientes de gás natural ¹ (milhares)	1.319	1.303	(16)	(1,2%)
323	317	(6)	(2,0%)	Vendas de eletricidade à rede ² (GWh)	547	636	89	16,3%
1.050	1.061	11	1,1%	Ativo fixo líquido de gás natural ³	1.050	1.061	11	1,1%
2.118	2.454	336	15,9%	Ativo total líquido	2.118	2.454	336	15,9%
493	713	221	44,8%	Vendas e prestações de serviços	1.110	1.508	398	35,8%
59	75	15	25,5%	EBITDA RCA	121	157	37	30,3%
48	60	12	24,7%	EBIT RCA	100	131	31	30,8%
9	29	21	s.s.	Comercialização ⁴	24	70	46	188,0%
31	24	(7)	(23,1%)	Infraestruturas	64	48	(15)	(24,2%)
8	7	(2)	(19,8%)	Power	12	13	1	4,8%

¹ Inclui empresas que não consolidam, mas nas quais a Galp Energia detém uma participação significativa

² Inclui a empresa Energin que não consolida, mas na qual Galp Energia detém uma participação de 35%. A esta empresa corresponde no primeiro semestre e segundo trimestre de 2012 vendas de eletricidade à rede de 149 GWh e 68 GWh, respetivamente

³ Exclui investimentos financeiros. Ativo fixo líquido numa base consolidada

⁴ Inclui comercialização livre e regulada

ATIVIDADE

PRIMEIRO SEMESTRE

No primeiro semestre de 2012 as vendas de gás natural foram de 3.225 milhões de metros cúbicos, um aumento de 16% em relação ao período homólogo de 2011, o que se deveu principalmente ao aumento dos volumes vendidos no segmento de *trading*.

As vendas a clientes diretos foram de 2.033 milhões metros cúbicos, uma diminuição de 17% face ao primeiro semestre de 2011 na sequência da redução das vendas aos segmentos elétrico e residencial. A redução de 398 milhões de metros cúbicos nas vendas ao segmento elétrico deveu-se ao aumento do peso do carvão na produção de eletricidade e a uma menor geração elétrica em Portugal comparativamente ao primeiro semestre de 2011, na sequência do aumento das importações de eletricidade de Espanha. Os consumos no segmento residencial foram afetados

pela temperatura mais amena que caracterizou a primeira metade do ano.

As vendas ao segmento industrial subiram 6%, para 1.072 milhões de metros cúbicos, resultado do aumento do consumo de gás natural da cogeração da refinaria de Sines – cuja produção esteve parcialmente interrompida durante o primeiro trimestre de 2011 – do aumento do consumo de gás natural na refinaria de Matosinhos e da angariação de novos clientes neste segmento.

No segmento de *trading* as vendas de gás natural foram de 1.192 milhões de metros cúbicos no primeiro semestre de 2012, um aumento de 857 milhões de metros cúbicos face ao primeiro semestre de 2011. As vendas neste segmento beneficiaram do aumento da procura de gás natural liquefeito, especialmente da Ásia e da América Latina.

As vendas de eletricidade à rede no primeiro semestre de 2012 foram de 636 GWh, contra 547 GWh no período homólogo de 2011, período em que

Relatório & Contas do primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

as operações nas cogerações de Sines e da Energin estiveram parcialmente interrompidas.

SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre de 2012, as vendas de gás natural foram de 1.500 milhões de metros cúbicos, mais 26% do que no período homólogo de 2011, suportadas pelo segmento de *trading*.

As vendas a clientes diretos foram de 868 milhões metros cúbicos, uma redução de 24% face ao segundo trimestre de 2011, resultado da quebra nas vendas aos segmentos elétrico e industrial. A diminuição de 264 milhões de metros cúbicos no segmento elétrico deveu-se sobretudo ao aumento da produção de eletricidade através de carvão e também a uma maior importação de eletricidade relativamente ao segundo trimestre de 2011. A diminuição das vendas no segmento industrial deveu-se à redução dos consumos na refinaria de Sines e na respetiva cogeração, e à perda de clientes no período.

No segmento de *trading* as vendas de gás natural foram de 632 milhões de metros cúbicos no segundo trimestre 2012, um aumento de 586 milhões de metros cúbicos face ao segundo trimestre de 2011. As vendas neste segmento beneficiaram do aumento da procura de gás natural, especialmente da Ásia e da América Latina.

As vendas de eletricidade à rede no segundo trimestre de 2012 foram de 317 GWh, contra 323 GWh no período homólogo de 2011. O primeiro parque eólico da Galp Energia, localizado no Vale Grande, concelho de Arganil, que tinha iniciado operações no quarto trimestre de 2011, produziu 8 GWh.

RESULTADOS

PRIMEIRO SEMESTRE

No primeiro semestre de 2012, o EBIT RCA foi de €131 milhões, um aumento de €31 milhões face ao período homólogo de 2011 que ficou a dever-se à melhoria dos resultados na comercialização de gás natural liquefeito.

No negócio de comercialização de gás natural, o EBIT RCA foi de €70 milhões, um aumento de €46 milhões comparado com o primeiro semestre de 2011, devido sobretudo ao aumento de 857 milhões de metros cúbicos nos volumes vendidos, e nas margens de comercialização, nas vendas de gás natural liquefeito para o mercado internacional.

O negócio de infraestrutura gerou um EBIT RCA de €48 milhões, menos €15 milhões do que no período homólogo de 2011, parcialmente devido à recuperação de parte do diferencial entre os métodos com e sem alisamento relativamente aos anos gás 2008/2009 e 2009/2010, contabilizado no primeiro semestre de 2011. Para a diminuição dos resultados contribuiu também a eliminação da ponderação de sazonalidade atribuída aos proveitos permitidos. Assim, a partir do ano gás 2011-2012 os proveitos permitidos passaram a ser imputados aos trimestres com base em iguais ponderações, o que teve um efeito negativo nos proveitos permitidos do primeiro semestre de 2012 em comparação com os do primeiro semestre de 2011.

O EBIT RCA do negócio do power foi de €13 milhões, em linha com os €12 milhões do primeiro semestre de 2011.

SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre de 2012, o EBIT RCA foi de €60 milhões, mais 25% do que no período homólogo de 2011, consequência da melhoria dos resultados das atividades de comercialização de gás natural liquefeito no mercado internacional.

No negócio de comercialização de gás natural, o EBIT RCA foi de €29 milhões, um aumento de €21 milhões

Relatório & Contas do primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

de euros que se deveu sobretudo ao aumento de 586 milhões de metros cúbicos nos volumes vendidos e ao aumento das margens de comercialização de gás natural liquefeito nas vendas para o mercado internacional.

No negócio de infraestruturas, o EBIT RCA baixou €7 milhões, para os €24 milhões de euros, comparado com o mesmo período de 2011. Esta redução justifica-se parcialmente pela recuperação de parte do diferencial entre os métodos com e sem alisamento, relativamente aos anos gás 2008/2009 e 2009/2010, contabilizado no segundo trimestre de 2011. Para

esta redução contribuiu também a eliminação da ponderação de sazonalidade atribuída aos proveitos permitidos.

O EBIT RCA do negócio do power situou-se nos €7 milhões de euros, uma redução de 20% comparada com o período homólogo de 2011. Esta redução deveu-se ao aumento do custo de aquisição de gás natural pela cogeração de Sines, que não foi totalmente compensado pelo aumento das receitas desta unidade.

PREVISÕES DE CURTO PRAZO

Este capítulo do relatório tem como objetivo divulgar a visão da Galp Energia sobre algumas variáveis chave que influenciam o seu desempenho operacional no curto prazo. No entanto, nem todas estas variáveis são controladas pela Galp Energia, uma vez que algumas são exógenas.

ENVOLVENTE DE MERCADO

A Galp Energia antecipa que o preço do *dated Brent* desça ligeiramente no terceiro trimestre de 2012. Com efeito, apesar do embargo ao crude do Irão e o abrandamento do período de manutenção das refinarias, o mercado apresenta bons níveis de *stock*. Adicionalmente, a crise da zona Euro, os sinais de abrandamento do crescimento da economia chinesa e a lenta recuperação económica dos Estados Unidos deverão limitar potenciais subidas do preço do *dated Brent*.

Os *cracks* de gasolina deverão baixar durante o terceiro trimestre de 2012, com o fim da *driving season* nos EUA.

No terceiro trimestre de 2012, o aumento sazonal do *crack* do gasóleo deverá ser compensado em parte pela fraca procura europeia dada a crise da zona Euro.

O *crack* do fuelóleo deverá ser influenciado positivamente, durante o terceiro trimestre do ano, pela maior procura deste produto, nomeadamente como substituto da energia nuclear no Japão. No entanto, as pressões ambientalistas continuarão a provocar uma descida estrutural na procura deste produto.

Apesar das margens *benchmark* de Roterdão terem estado no mês de julho mais elevadas do que no segundo trimestre do ano, continuarão a estar sujeitas a uma elevada volatilidade, pelo que deverá ser mantida uma perspetiva prudente.

ATIVIDADE OPERACIONAL

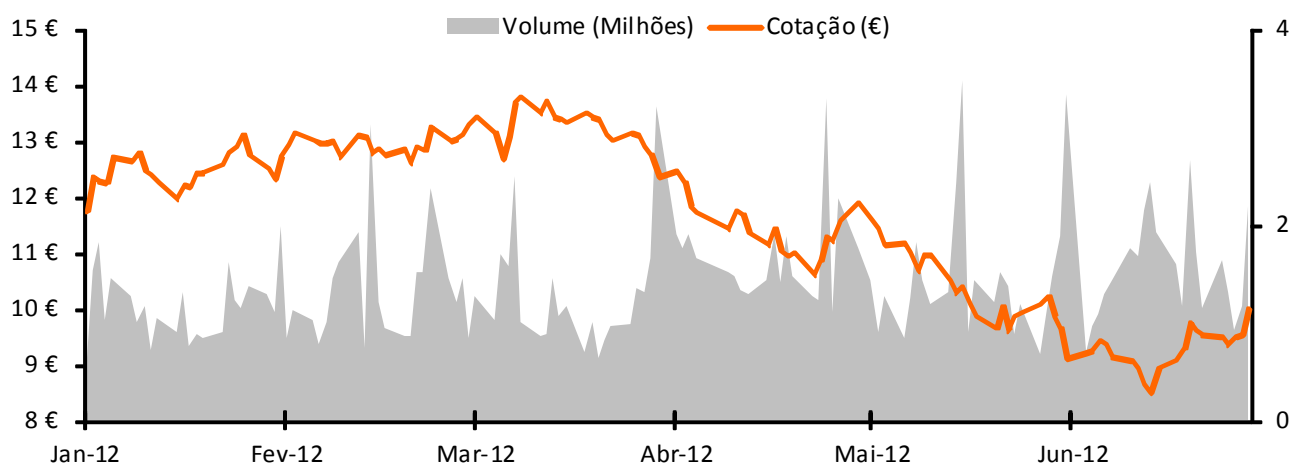
No segmento de negócio de Exploração & Produção, a produção *working interest* de crude deverá atingir cerca de 26 mboepd no terceiro trimestre de 2012, valor em linha com o trimestre anterior, uma vez que o aumento de produção da FPSO Angra dos Reis, que esteve já perto da sua capacidade máxima de produção, durante o mês de junho, será compensado por uma redução da produção em Angola.

No segmento de negócio de Refinação & Distribuição, prevê-se que o volume de crude processado aumente ligeiramente face àquele processado no segundo trimestre de 2012. As vendas de produtos petrolíferos a clientes diretos deverão beneficiar do efeito positivo da sazonalidade, que caracteriza o terceiro trimestre do ano, ainda que continuem a ser negativamente impactadas pela envolvente económica adversa na Península Ibérica, resultante das políticas de austeridade em vigor.

No segmento de negócio de Gas & Power, a Galp Energia estima que os volumes vendidos no terceiro trimestre de 2012 se mantenham estáveis em relação ao segundo trimestre do ano, suportados pelo consumo do segmento eléctrico e pela atividade de *trading*. A atividade de infraestrutura deverá ter um desempenho estável face ao verificado no segundo trimestre de 2012.

AÇÃO GALP ENERGIA

EVOLUÇÃO DA COTAÇÃO DA AÇÃO GALP ENERGIA



Fonte: Euroinvestor

PRIMEIRO SEMESTRE

Durante o primeiro semestre de 2012, a ação da Galp Energia desvalorizou-se 12%, tendo encerrado o período a cotar nos €10,00. Desde a oferta pública inicial, a 23 de outubro de 2006, até 30 de junho de 2012, a ação da Galp Energia teve um desempenho positivo e valorizou-se cerca de 72%. A cotação máxima da Galp Energia no período foi de €13,78, enquanto a mínima foi de €8,33. Durante o primeiro semestre de 2012, foram transacionados cerca de 177 milhões de ações, o que equivaleu a uma média diária

de 1,4 milhões de ações. A 30 de junho de 2012, a Galp Energia tinha uma capitalização bolsista de €8.293 milhões.

SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre de 2012, a cotação da ação da Galp Energia desceu 19% face ao fecho do primeiro trimestre do ano, tendo o volume transacionado sido de 96,3 milhões de ações, ou 1,6 milhões de ações por dia.

Detalhe da ação			
ISIN	PTGALOAM0009		
Reuters	GALP.LS		
Bloomberg	GALP PL		
Número de ações	829.250.635		
Principais indicadores			
	2011	2T12	2012
Min (€)	11,26	8,33	8,33
Max (€)	16,97	12,62	13,78
Média (€)	14,31	10,34	11,63
Cotação de fecho (€)	11,38	10,00	10,00
Volume (M ações)	341,2	96,3	177,0
Volume médio por dia (M ações)	1,3	1,6	1,4
Capitalização bolsista (M€)	9.437	8.293	8.293

EVENTOS DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2012

CORPORATE

CAPITAL MARKETS DAY

No *Capital Markets Day* que se realizou em Londres no dia 6 de março a Galp Energia apresentou a estratégia da Empresa, assim como informação relativa ao plano de negócios 2012-2016. O comunicado integral com a informação relevante anunciada no *Capital Markets Day* encontra-se no seguinte link:

<http://www.galpenergia.com/PT/investidor/Noticias/Paginas/Home.aspx>

GALP ENERGIA E SINOPEC CONCLUEM AUMENTO DE CAPITAL DA PETROGAL BRASIL

No dia 28 de março a Galp Energia e a Sinopec anunciaram a conclusão da operação de aumento de capital da subsidiária Petrogal Brasil e de outras empresas relacionadas, responsáveis pelas atividades de exploração e produção (*upstream*) da Galp Energia no Brasil. Nos termos do acordo e após aprovação pelas autoridades competentes, o encaixe financeiro para a Galp Energia totalizou Usd 5,2 mil milhões. Após esta operação, a Galp Energia detém 70% da Petrogal Brasil e restantes empresas relacionadas, mantendo a sua consolidação integral, e à Sinopec cabem os restantes 30%.

ACORDO ENTRE ACIONISTAS DA GALP ENERGIA

No dia 29 de março, os acionistas de referência da Galp Energia, Amorim Energia, ENI e Caixa Geral de depósitos anunciaram que chegaram a acordo relativamente aos termos e condições em que a ENI poderá alienar a participação detida na Galp Energia, e deixará de ser parte do Acordo Parassocial celebrado entre as mesmas, em vigor no âmbito da Galp Energia. O resumo dos termos deste acordo pode ser consultado no seguinte link:

<http://web3.cmvm.pt/sdi2004/emitentes/docs/FR38535.pdf>

DELIBERAÇÕES DA ASSEMBLEIA GERAL DE ACIONISTAS

No dia 24 de abril, a Galp Energia anunciou que a Assembleia Geral de Acionistas aprovou os seguintes pontos da ordem de trabalhos:

1. Eleição do conselho de administração da Sociedade para o triénio 2012-2014;
2. Alteração e reestruturação do contrato de sociedade da Galp Energia, SGPS, S.A. – Sociedade Aberta;
3. Alargamento, para quatro anos, dos mandatos em curso do Conselho Fiscal, do ROC e da Comissão de Remunerações.

DELIBERAÇÕES DA ASSEMBLEIA GERAL ANUAL DE ACIONISTAS

No dia 7 de maio, a Galp Energia anunciou que a Assembleia Geral Anual de Acionistas aprovou os seguintes pontos da ordem de trabalhos:

1. O relatório de gestão consolidado e contas individuais e consolidadas do exercício de 2011, bem como demais documentos de prestação de contas;
2. A proposta de aplicação de resultados da seguinte forma:
 - Distribuição do resultado líquido positivo de 77.152 mil euros, relativo ao ano de 2011
 - Distribuição de resultados acumulados no montante de €88.698 mil, o que corresponde à distribuição total de dividendos no montante de €165.850 mil (€0,20 por ação)
3. O relatório de governo da sociedade de 2011;
4. Um voto de louvor e apreço ao conselho de administração e aos órgãos de fiscalização, nomeadamente o conselho fiscal e o revisor

oficial de contas, bem como a cada um dos respetivos membros.

PAGAMENTO DE DIVIDENDO

No dia 8 de maio a Galp energia anunciou o pagamento a partir do dia 24 de maio, o dividendo relativo ao exercício de 2011, no valor de €0,20 por ação.

CONTRATO DE FINANCIAMENTO DE €560 MILHÕES PELO PRAZO DE 8,5 ANOS

No dia 11 de junho a Galp Energia anunciou que procedeu à assinatura de um contrato de financiamento, no montante de €560 milhões pelo prazo de 8,5 anos, ao abrigo de uma *Euro Export Credit Facility*. Esta operação, efetuada em condições competitivas, destina-se ao financiamento do projeto de conversão da refinaria de Sines, que se encontra em fase de conclusão.

EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

NOVA DESCOBERTA DE GÁS NATURAL DE GRANDE DIMENSÃO NO OFFSHORE DE MOÇAMBIQUE

No dia 15 de fevereiro a Galp Energia anunciou que o consórcio para a exploração da Área 4 na bacia de Rovuma, no *offshore* de Moçambique, realizou uma nova descoberta de gás natural de grande dimensão no prospecto *Mamba North 1*, localizado naquela área. O poço de descoberta encontrou um potencial de 212,5 mil milhões de metros cúbicos (7,5 tcf) de gás no jazigo.

NOVO POÇO CONFIRMA PRESENÇA DE PETRÓLEO NO BLOCO BM-S-8

No dia 20 de março a Galp Energia anunciou que o consórcio para a exploração do bloco BM-S-8 comprovou, na perfuração do poço Carcará, a presença de petróleo de boa qualidade através da amostragem de petróleo de cerca de 31° API em reservatórios a cerca de 5.750 metros de profundidade.

RESULTADOS DA PERFURAÇÃO DO POÇO MAMBA NORTH EAST-1 AUMENTAM POTENCIAL DOS RESERVATÓRIOS DE GÁS NATURAL DA ÁREA 4

No dia 26 de março a Galp Energia anunciou uma nova descoberta de gás natural de grande dimensão no prospecto *Mamba North East-1* na Área 4 da bacia de Rovuma. Os resultados deste poço aumentaram os recursos dos reservatórios naquela área pelo menos 10 biliões de pés cúbicos (tcf), dos quais 8 tcf estão localizados exclusivamente em reservatórios na Área 4.

POÇO CONFIRMA EXTENSÃO DE DESCOBERTA NO PRÉ-SAL DA BACIA DE SANTOS

No dia 10 de abril a Galp Energia, parceira do consórcio para a exploração do bloco BM-S-11, anunciou o termo da perfuração do poço exploratório Iara Oeste, localizado na área do Plano de Avaliação de Iara, no pré-sal da Bacia de Santos. Os resultados obtidos, comprovados por meio de amostragens de petróleo de boa qualidade, entre 21° e 26° API, em reservatórios carbonáticos, demonstraram o elevado potencial dos reservatórios do pré-sal nesta área.

SUCESSO DO POÇO CORAL-1 REVELA UMA NOVA ESTRUTURA NA ÁREA 4

No dia 16 de maio a Galp Energia anunciou uma nova descoberta de gás natural de grande dimensão no prospecto Coral-1 na Área 4 da bacia de Rovuma. Esta nova descoberta aumentou o potencial estimado de gás no complexo Mamba na Área 4 para um montante entre 47 tcf e 52 tcf de gás no jazigo, dos quais 15 tcf a 20 tcf encontram-se em reservatórios localizados exclusivamente na Área 4.

NOVOS DADOS COMPROVAM A CONTINUIDADE DA DESCOBERTA DE CARCARÁ

No dia 31 de maio a Galp Energia anunciou que os novos dados obtidos na perfuração do poço 4-SPS86B (4-BRSA971-SPS), informalmente conhecido como Carcará, reforçam a importância desta descoberta de petróleo de boa qualidade.

ACORDO DE FARM-IN COM A PORTO ENERGY

No dia 29 de junho a Galp Energia anunciou que assinou um acordo de *farm-in* definitivo com a Porto Energy, para a aquisição de uma participação de 50% na concessão Aljubarrota-3, por cerca de US\$4,3 milhões, correspondentes ao pagamento dos custos afundados realizados pela Porto Energy naquela concessão. A concessão Aljubarrota-3 abrange aproximadamente 121.400 hectares no *onshore* português, onde está prevista a perfuração de um poço no pré-sal, o Alcobaça #1.

GAS & POWER

ACORDO PARA A AQUISIÇÃO DAS PARTICIPAÇÕES DA ENI NAS DISTRIBUIDORAS DE GÁS NATURAL

No dia 8 de maio a Galp Energia assinou um acordo com a Eni, S.p.A (ENI) para aquisição da totalidade das participações detidas pela ENI, de 21,9% na Setgás e de 10,6% na Lusitaniagás. Esta aquisição envolve um montante total de €40,5 milhões.

PRÉMIOS CONCEDIDOS

No mês de março, a Galp Energia obteve o primeiro lugar na categoria de *Best Investor Relations Officer* do sector de *Oil & Gas* europeu, na avaliação tanto de investidores como de analistas. O *European Investor Relations Perception Study*, o estudo que determinou aquele prémio, é conduzido anualmente pela revista *Institutional Investor* com base nas votações dos profissionais mais influentes do mercado de capitais. O universo inclui 825 analistas e gestores de fundos de investimento de 436 instituições financeiras de todo o mundo e de 1.467 analistas dos 146 principais bancos de investimento globais. A Galp Energia foi a única empresa portuguesa que obteve a distinção máxima no seu setor tanto dos investidores como dos analistas.

EVENTOS APÓS O ENCERRAMENTO DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2012

CORPORATE

PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS

No dia 20 de Julho e de acordo com os termos dos acordos celebrados entre a Eni, a Amorim Energia, e a CGD do dia 29 de Março de 2012, a Amorim Energia cumpriu a sua obrigação de aquisição à Eni das ações representativas de 5% do capital social da Galp Energia, passando assim a deter diretamente 38,34% do capital social desta sociedade. No âmbito do financiamento da referida aquisição, a Amorim Energia realizou com o Banco Santander Totta, mas em momento sucessivo ao da aquisição à Eni, uma operação de *swap* sobre 2,21674% do capital social da Galp Energia. O resumo dos termos destas operações pode ser consultado no seguinte *link*:

<http://www.galpenergia.com/PT/investidor/Noticias/Paginas/ParticipacaoqualificadadaAmorimEnergiaBV.a.spx>

NOMEAÇÃO DE NOVOS MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A Galp Energia anunciou no dia 26 de julho a nomeação de quatro novos administradores, bem como a nova composição da comissão executiva e respetiva distribuição de responsabilidades pelos seus membros. Os novos membros do conselho de administração são: Luís Palha da Silva, Filipe Crisóstomo Silva, Sérgio Gabrielli de Azevedo e Abdul Magid Osman.

EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

ATRIBUIÇÃO DE CONTRATOS PARA AS FPSO DESTINADAS AO PRÉ-SAL

No dia 20 de Julho a Galp Energia anunciou que, em conjunto com os seus parceiros, aprovou a assinatura de dez contratos, no valor total de US\$4,5 mil milhões, para a construção e integração dos primeiros seis módulos *topside* das oito FPSO (*floating*,

production, storage and offloading unit) replicantes que estão a ser construídas no Brasil para os projetos dos blocos BM-S-11 e BM-S-9 no pré-sal da bacia de Santos.

Relatório & Contas do primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

COLABORADORES

	Dezembro 31, 2011	Março 31, 2012	Junho 30, 2012	Variação vs dez 31, 2011	Variação vs mar 31, 2012
Exploração & Produção	95	97	100	5	3
Refinação & Distribuição	6.131	6.090	6.202	71	112
Gas & Power	509	498	497	(12)	(1)
Outros	646	719	726	80	7
Total de colaboradores	7.381	7.404	7.525	144	121
Colaboradores das estações de serviço e biocombustíveis	3.264	3.291	3.413	149	122
Total de colaboradores <i>offsite</i>	4.117	4.113	4.112	(5)	(1)

RESULTADOS DE EMPRESAS PARTICIPADAS

Milhões de Euros

Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2011	2012	Var.	% Var.		2011	2012	Var.	% Var.
1,9	1,3	(0,6)	(32,4%)	CLH	4,0	2,9	(1,1)	(26,8%)
1,3	1,2	(0,1)	(6,8%)	CLC	2,5	2,5	(0,0)	(0,4%)
10,9	14,3	3,3	30,3%	Pipelines internacionais	23,3	28,7	5,4	23,3%
0,7	0,9	0,2	32,2%	Setgás - Distribuidora de Gás Natural	2,0	1,7	(0,3)	(14,2%)
0,4	3,8	3,4	s.s.	Outros	3,9	6,0	2,1	53,9%
15,2	21,4	6,2	40,6%	Total	35,7	41,9	6,2	17,3%

Relatório & Contas do primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

RECONCILIAÇÃO ENTRE VALORES IFRS E VALORES REPLACEMENT COST AJUSTADOS

1. EBIT REPLACEMENT COST AJUSTADO POR SEGMENTO

Milhões de euros

Segundo trimestre					2012	Primeiro semestre				
EBIT	Efeito stock	EBIT RC	Eventos não recorrentes	EBIT RCA		EBIT	Efeito stock	EBIT RC	Eventos não recorrentes	EBIT RCA
(31)	179	148	26	174	EBIT	233	12	245	24	269
37	-	37	24	61	E&P	91	-	91	24	115
(136)	185	50	2	51	R&D	3	19	22	0	22
66	(6)	60	0	60	G&P	138	(8)	131	0	131
2	(0)	2	0	2	Outros	2	-	2	0	2

Milhões de euros

Segundo trimestre					2011	Primeiro semestre				
EBIT	Efeito stock	EBIT RC	Eventos não recorrentes	EBIT RCA		EBIT	Efeito stock	EBIT RC	Eventos não recorrentes	EBIT RCA
163	(45)	119	4	122	EBIT	424	(266)	157	19	176
23	0	23	5	28	E&P	27	0	27	23	51
88	(40)	47	(2)	45	R&D	286	(261)	25	(3)	22
52	(4)	48	0	48	G&P	107	(5)	101	(1)	100
1	-	1	-	1	Outros	4	-	4	-	4

2. EBITDA REPLACEMENT COST AJUSTADO POR SEGMENTO

Milhões de euros

Segundo trimestre					2012	Primeiro semestre				
EBITDA	Efeito stock	EBITDA RC	Eventos não recorrentes	EBITDA RCA		EBITDA	Efeito stock	EBITDA RC	Eventos não recorrentes	EBITDA RCA
93	179	273	8	281	EBITDA	463	12	474	7	481
93	-	93	6	99	E&P	181	-	181	6	187
(83)	185	102	1	104	R&D	113	19	132	0	132
80	(6)	74	0	75	G&P	165	(8)	157	0	157
3	(0)	3	0	3	Outros	3	-	3	0	4

Milhões de euros

Segundo trimestre					2011	Primeiro semestre				
EBITDA	Efeito stock	EBITDA RC	Eventos não recorrentes	EBITDA RCA		EBITDA	Efeito stock	EBITDA RC	Eventos não recorrentes	EBITDA RCA
278	(45)	233	(2)	232	EBITDA	635	(266)	368	(1)	367
75	0	75	0	75	E&P	122	0	122	0	122
138	(40)	98	(2)	96	R&D	382	(261)	121	(3)	119
64	(4)	59	0	59	G&P	125	(5)	120	1	121
2	-	2	-	2	Outros	5	-	5	-	5

Relatório & Contas do primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

3. EVENTOS NÃO RECORRENTES

EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

Milhões de Euros

Segundo trimestre			Primeiro semestre	
2011	2012		2011	2012
		Exclusão de eventos não recorrentes		
(0,0)	(0,0)	Ganhos/ perdas na alienação ativos	(0,0)	(0,0)
0,2	-	Write-off ativos	0,2	-
5,2	18,1	Imparidade de ativos	23,2	17,9
-	5,9	Outros FSE - Estudos com aumento capital Brasil	-	5,9
5,4	24,0	Eventos não recorrentes do EBIT	23,4	23,8
5,4	24,0	Eventos não recorrentes antes de impostos	23,4	23,8
(1,9)	(7,1)	Impostos sobre eventos não recorrentes	(8,0)	(7,0)
-	(1,5)	Interesses minoritários	-	(1,5)
3,6	15,4	Total de eventos não recorrentes	15,5	15,2

REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO

Milhões de Euros

Segundo trimestre			Primeiro semestre	
2011	2012		2011	2012
		Exclusão de eventos não recorrentes		
(3,7)	0,0	Acidentes resultantes de fenómenos naturais e indemnização de seguros	(5,8)	(1,0)
(0,3)	(0,8)	Ganhos / perdas na alienação de ativos	(0,3)	(1,3)
0,2	0,1	Write-off ativos	0,3	0,1
1,8	2,1	Rescisão contratos pessoal	3,3	2,4
0,5	0,1	Provisão para meio ambiente e outras	0,4	(0,0)
(0,4)	(0,0)	Imparidade de ativos	(0,6)	(0,0)
(1,8)	1,5	Eventos não recorrentes do EBIT	(2,8)	0,1
0,0	-	Mais/menos valias na alienação de participações financeiras	0,0	-
(1,8)	1,5	Eventos não recorrentes antes de impostos	(2,8)	0,1
0,5	(0,6)	Impostos sobre eventos não recorrentes	0,8	(0,3)
(1,3)	0,9	Total de eventos não recorrentes	(2,0)	(0,1)

Relatório & Contas do primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

GAS & POWER

Milhões de Euros

Segundo trimestre			Primeiro semestre	
2011	2012		2011	2012
		Exclusão de eventos não recorrentes		
-	(0,0)	Ganhos / perdas na alienação de ativos	(0,0)	(0,0)
0,1	-	Write-off ativos	1,2	-
-	0,1	Rescisão contratos pessoal	-	0,1
(0,0)	0,0	Provisão para meio ambiente e outras	(2,6)	-
0,1	0,1	Eventos não recorrentes do EBIT	(1,4)	0,1
0,1	0,1	Eventos não recorrentes antes de impostos	(1,4)	0,1
(0,0)	(0,0)	Imposto sobre eventos não recorrentes	(0,3)	(0,0)
0,1	0,1	Total de eventos não recorrentes	(1,7)	0,1

OUTROS

Milhões de Euros

Segundo trimestre			Primeiro semestre	
2011	2012		2011	2012
		Exclusão de eventos não recorrentes		
-	-	Acidentes resultantes de fenómenos naturais e indemnização de seguros	-	(0,1)
-	0,4	Rescisão contratos pessoal	-	0,4
-	0,4	Eventos não recorrentes do EBIT	-	0,3
-	0,4	Eventos não recorrentes antes de impostos	-	0,3
-	(0,1)	Impostos sobre eventos não recorrentes	-	(0,1)
-	0,3	Total de eventos não recorrentes	-	0,2

RESUMO CONSOLIDADO

Milhões de Euros

Segundo trimestre			Primeiro semestre	
2011	2012		2011	2012
		Exclusão de eventos não recorrentes		
(3,7)	0,0	Acidentes resultantes de fenómenos naturais e indemnização de seguros	(5,8)	(1,1)
(0,3)	(0,9)	Ganhos/perdas na alienação de ativos	(0,4)	(1,3)
0,5	0,1	Write-off ativos	1,7	0,1
1,8	2,6	Rescisão contratos pessoal	3,3	2,9
0,5	0,1	Provisão para meio ambiente e outras	(2,2)	(0,0)
4,9	18,1	Imparidade de ativos	22,7	17,9
-	5,9	Outros	-	5,9
3,7	26,0	Eventos não recorrentes do EBIT	19,3	24,4
0,0	-	Mais/menos valias na alienação de participações financeiras	0,0	-
3,7	26,0	Eventos não recorrentes antes de impostos	19,3	24,4
(1,4)	(7,8)	Impostos sobre eventos não recorrentes	(7,6)	(7,4)
2,3	16,6	Total de eventos não recorrentes	11,7	15,4

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

Milhões de euros

Segundo trimestre			Primeiro semestre	
2011	2012		2011	2012
		Proveitos operacionais		
4.260	4.444	Vendas	7.955	9.128
96	112	Serviços prestados	197	223
49	25	Outros rendimentos operacionais	91	57
4.404	4.580	Total de proveitos operacionais	8.242	9.408
		Custos operacionais		
(3.816)	(4.151)	Inventários consumidos e vendidos	(6.967)	(8.257)
(214)	(236)	Materiais e serviços consumidos	(440)	(485)
(72)	(83)	Gastos com o pessoal	(155)	(167)
(110)	(113)	Gastos com amortizações e depreciações	(208)	(209)
(5)	(11)	Provisões e imparidade de contas a receber	(3)	(20)
(25)	(16)	Outros gastos operacionais	(45)	(37)
(4.241)	(4.611)	Total de custos operacionais	(7.818)	(9.175)
163	(31)	EBIT	424	233
15	21	Resultados de empresas associadas	36	42
0	0	Resultados de investimentos	0	0
		Resultados financeiros		
4	24	Rendimentos financeiros	13	30
(35)	(28)	Gastos financeiros	(64)	(70)
(6)	29	Ganhos (perdas) cambiais	(10)	24
1	(1)	Rendimentos de instrumentos financeiros	(2)	(1)
(0)	(0)	Outros ganhos e perdas	(1)	(1)
143	14	Resultados antes de impostos	395	258
(38)	(11)	Imposto sobre o rendimento	(96)	(81)
105	3	Resultado antes de interesses minoritários	299	177
(4)	(18)	Resultado afecto aos interesses minoritários	(6)	(20)
101	(15)	Resultado líquido	293	157
0,12	(0,02)	Resultado por ação (valor em Euros)	0,35	0,19

DECLARAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 246º nº1 alínea c) do Código dos Valores Mobiliários, o Conselho de Administração da Galp Energia, SGPS, S.A. (Galp Energia) declara que:

Tanto quanto é do seu conhecimento a informação prevista na alínea a) do nº1 do artigo 246º do Código dos Valores Mobiliários foi elaborada em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e

apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da Galp Energia e das empresas incluídas no perímetro da consolidação, e que o relatório de gestão intercalar expõe fielmente os acontecimentos importantes que ocorreram no período a que se refere e o impacto nas respetivas demonstrações financeiras, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas para os seis meses seguintes.

Lisboa, 26 de julho de 2012

O Conselho de Administração

Presidente

Américo Ferreira de Amorim

Vice-presidentes:

Manuel Ferreira De Oliveira

Luís Palha da Silva

Vogais:

Carlos Nuno Gomes da Silva

Stephen Whyte

Carlos Manuel Costa Pina

Filipe Crisóstomo Silva

Paula Fernanda Ramos Amorim

Baptista Muhongh Sumbe

Vitor Bento

Sérgio Gabrielli de Azevedo

Abdul Magid Osman

Rui Paulo da Costa Cunha e Silva Gonçalves

Diogo Mendonça Rodrigues Tavares

Fernando Manuel dos Santos Gomes

Joaquim José Borges Gouveia

Maria Rita Galli

Luca Bertelli

Giuseppe Ricci

Paolo Grossi

Barbara Benzoni

ANEXOS

1. ORGÃOS SOCIAIS

A composição atual dos Órgãos Sociais da Galp Energia, SGPS, S.A., é a seguinte:

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente:

Américo Ferreira de Amorim

Vice-presidentes:

Manuel Ferreira De Oliveira

Luís Palha da Silva

Vogais:

Carlos Nuno Gomes da Silva

Stephen Whyte

Carlos Manuel Costa Pina

Filipe Crisóstomo Silva

Paula Fernanda Ramos Amorim

Baptista Muhongh Sumbe

Vitor Bento

Sérgio Gabrielli de Azevedo

Abdul Magid Osman

Rui Paulo da Costa Cunha e Silva Gonçalves

Diogo Mendonça Rodrigues Tavares

Fernando Manuel dos Santos Gomes

Joaquim José Borges Gouveia

Maria Rita Galli

Luca Bertelli

Giuseppe Ricci

Paolo Grossi

Barbara Benzoni

COMISSÃO EXECUTIVA

Presidente:

Manuel Ferreira De Oliveira

Vice-presidente:

Luís Palha da Silva

Vogais:

Carlos Nuno Gomes da Silva

Stephen Whyte

Carlos Manuel Costa Pina

Filipe Crisóstomo Silva

CONSELHO FISCAL¹

Presidente:

Daniel Bessa Fernandes Coelho

Vogais:

Gracinda Augusta Figueiras Raposo

Manuel Nunes Agria

Suplente:

Amável Alberto Freixo Calhau

REVISOR OFICIAL DE CONTAS¹

Efectivo:

P. Matos Silva, Garcia Jr., P. Caiado & Associados, SROC, inscrita n.º OROC com o n.º44 e na CMVM com o n.º 1054, representada por Pedro João Reis de Matos Silva, ROC n.º 491.

Suplente:

António Campos Pires Caiado, ROC n.º588

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL²

Presidente:

Daniel Proença de Carvalho

Vice-presidente:

Victor Manuel Pereira Dias

SECRETÁRIO DA SOCIEDADE

Efectivo:

Rui Maria Diniz Mayer

Suplente:

Maria Helena Claro Goldschmidt

COMISSÃO DE REMUNERAÇÕES¹

Presidente:

Caixa Geral de Depósitos

Vogais:

Amorim Energia, B.V.

Eni S.p.A

¹ Eleitos em assembleia geral realizada no dia 30 de maio de 2011. Em assembleia geral realizada no dia 24 de abril de 2012 o mandato, anteriormente previsto para o triénio 2011-2013, foi alargado para quatro anos, terminando assim o mandato em 2014.

² Eleitos em assembleia geral, realizada no dia 30 de maio de 2011, para o mandato 2011-2013. O Dr. Pedro Antunes de Almeida, eleito como secretário da mesa da assembleia geral naquela data, apresentou posteriormente renúncia ao cargo.

Relatório & Contas do primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

2. DECLARAÇÕES E MENÇÕES OBRIGATÓRIAS

ACIONISTAS COM PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS DIRETAS E INDIRETAS A 30 DE JUNHO DE 2012

(Artigo 448.º n.º 4 do Código das Sociedades Comerciais e Artigo 20.º do Código dos Valores Mobiliários)

Accionistas	Nº de ações	% Capital	% Voto
Amorim Energia, B.V.	276.472.161	33,34%	33,34%
Caixa Geral de Depósitos, S.A.	8.292.510	1,00%	1,00%
Eni, S.p.A.	276.472.161	33,34%	33,34%
Parública - Participações Públicas, (SGPS), S.A.	58.079.514	7,00%	7,00%
Restantes accionistas	209.934.289	25,32%	25,32%
Total	829.250.635	100,00%	-

No dia 20 de julho de 2012, a Amorim Energia e a Eni informaram o mercado da aquisição, pela Amorim Energia à Eni, de uma participação de 5% no capital social da Galp Energia. A Amorim Energia passou assim a deter uma participação direta de 38,34% no capital social da Galp Energia, enquanto a Eni detém agora uma participação direta de 28,34%.

Sem prejuízo da alteração dos títulos de imputação de direitos de voto na Galp Energia, que decorrem dos acordos celebrados entre os três acionistas de referência em 29 de março de 2012, até à venda, pela Eni, a terceiros de mais de 16,67% do capital da Galp Energia e à venda pela CGD de 1% do capital da Galp Energia, prosseguirão sendo imputados às mesmas três partes mais de 50,01% dos direitos de voto da Galp Energia.

No âmbito do financiamento da referida aquisição, a Amorim Energia realizou com o Banco Santander Totta, S.A., naquela data, uma operação de *swap* sobre 2,21674% do capital social da Galp Energia, mantendo todos os direitos pessoais e patrimoniais, nomeadamente o direito de voto e o direito a dividendos, inerentes à referida participação.

AÇÕES PRÓPRIAS

Artigos 66.º alínea d) e 325.º-A n.º1 do Código das Sociedades Comerciais

Durante o primeiro semestre de 2012 a Galp Energia não adquiriu nem alienou ações próprias.

A 30 de junho de 2012, a Galp Energia não era detentora de ações próprias.

POSIÇÃO ACIONISTA A 30 DE JUNHO DE 2012 DOS ATUAIS MEMBROS DOS ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO DA SOCIEDADE NA GALP ENERGIA, SGPS, S.A.

Nos termos do Artigo 447.º n.º 5 do Código das Sociedades Comerciais

Membros do Conselho de Administração	Total de ações a 31.12.2011	Aquisição			Alienação			Total de ações a 30.06.2012
		Data	Nº ações	Valor (€/ação)	Data	Nº ações	Valor (€/ação)	
Américo Ferreira de Amorim	-	-	-	-	-	-	-	-
Manuel Ferreira De Oliveira	85.640	-	-	-	-	-	-	85.640
Luís Palha da Silva	-	-	-	-	-	-	-	-
Carlos Nuno Gomes da Silva	2.410	-	-	-	-	-	-	2.410
Stephen Whyte	-	-	-	-	-	-	-	-
Carlos Manuel Costa Pina	-	-	-	-	-	-	-	-
Filipe Crisóstomo Silva	-	-	-	-	-	-	-	-
Paula Fernanda Ramos Amorim	-	-	-	-	-	-	-	-
Baptista Muhongh Sumbe	-	-	-	-	-	-	-	-
Vitor Bento	-	-	-	-	-	-	-	-
Sérgio Gabrielli de Azevedo	-	-	-	-	-	-	-	-
Abdul Magid Osman	-	-	-	-	-	-	-	-
Rui Paulo da Costa Cunha e Silva Gonçalves	-	-	-	-	-	-	-	-
Diogo Mendonça Rodrigues	-	-	-	-	-	-	-	-
Tavares	2.940	-	-	-	-	-	-	2.940
Fernando Manuel dos Santos Gomes	1.900	-	-	-	-	-	-	1.900
Joaquim José Borges Gouveia	-	-	-	-	-	-	-	-
Maria Rita Galli	-	-	-	-	-	-	-	-
Luca Bertelli	-	-	-	-	-	-	-	-
Giuseppe Ricci	-	-	-	-	-	-	-	-
Paolo Grossi	-	-	-	-	-	-	-	-
Barbara Benzoni	-	-	-	-	-	-	-	-
Membros do conselho fiscal								
Daniel Bessa Fernandes Coelho	-	-	-	-	-	-	-	-
Gracinda Augusta Figueiras Raposo	-	-	-	-	-	-	-	-
Manuel Nunes Agria	-	-	-	-	-	-	-	-
Amável Alberto Freixo Calhau	-	-	-	-	-	-	-	-
Revisor oficial de contas								
P. Matos Silva, Garcia Jr., P. Caiado & Associados, SROCC	-	-	-	-	-	-	-	-

PRINCIPAIS TRANSAÇÕES RELEVANTES ENTRE PARTES RELACIONADAS REALIZADAS NOS PRIMEIROS SEIS MESES DE 2012

Artigo 246.º nº3 alínea c) do Código dos Valores Mobiliários

Durante o primeiro semestre de 2012 não existiram transações relevantes entre partes relacionadas.

Relatório & Contas do primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

3. CONTAS CONSOLIDADAS

Galp Energia, SGPS, S.A. e subsidiárias

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS RESULTADOS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2012 E 2011

(Montantes expressos em milhares de Euros - mEuros)

	Notas	junho 2012	junho 2011
Proveitos operacionais:			
Vendas	5	9.127.801	7.954.729
Prestação de serviços	5	223.225	196.697
Outros proveitos operacionais	5	57.218	90.558
Total de proveitos operacionais:		9.408.244	8.241.984
Custos operacionais:			
Custo das vendas	6	8.256.915	6.966.828
Fornecimentos e serviços externos	6	484.571	439.916
Custos com o pessoal	6	166.719	155.363 (a)
Amortizações, depreciações e perdas por imparidades	6	208.862	207.799
Provisões e perdas por imparidade de contas a receber	6	20.442	3.440
Outros custos operacionais	6	37.411	45.018
Total de custos operacionais:		9.174.920	7.818.364 (a)
Resultados operacionais:		233.324	423.620 (a)
Proveitos financeiros	8	29.880	12.707
Custos financeiros	8	(69.571)	(64.360)
Ganhos (perdas) cambiais		24.415	(10.194)
Resultados relativos a participações financeiras em empresas associadas e entidades conjuntamente controladas	4	41.876	35.685
Rendimentos de instrumentos financeiros	27	(788)	(1.751)
Outros ganhos e perdas		(884)	(819)
Resultado antes de impostos:		258.252	394.888 (a)
Imposto sobre o rendimento	9	(81.231)	(96.252)
Resultado antes dos interesses que não controlam:		177.021	298.636 (a)
Resultado afecto aos interesses que não controlam	21	(19.545)	(5.530)
Resultado líquido consolidado do período	10	157.476	293.106 (a)
Resultado por ação - básico e diluído (valor em Euros)	10	0,19	0,35 (a)

(a) Estes montantes foram reexpressos tendo em conta as alterações de classificação contabilística referida na Nota 2.1.

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada dos resultados para o período findo em 30 de junho de 2012.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Carlos Alberto Nunes Barata

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Américo Amorim

Vice-Presidentes: Manuel Ferreira De Oliveira

Luis Palha da Silva

Vogais: Carlos Gomes da Silva

Stephen Whyte

Carlos Costa Pina

Filipe Crisóstomo Silva

Paula Ramos Amorim

Baptista Sumbe

Vitor Bento

Sérgio Gabrielli de Azevedo

Abdul Magid Osman

Rui Paulo Gonçalves

Diogo Mendonça Tavares

Fernando Gomes

Joaquim José Borges Gouveia

Maria Rita Galli

Lucca Bertelli

Giuseppe Ricci

Paolo Grossi

Barbara Benzoni

Relatório & Contas do primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

Galp Energia, SGPS, S.A. e subsidiárias

DEMONSTRAÇÕES DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA EM 30 DE JUNHO DE 2012 E EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

(Montantes expressos em milhares de Euros - mEuros)

ATIVO	Notas	junho 2012	dezembro 2011
Ativo não corrente:			
Ativos tangíveis	12	4.274.336	4.159.443
Goodwill	11	231.868	231.866
Ativos intangíveis	12	1.293.388	1.301.481
Participações financeiras em associadas e conjuntamente controladas	4	352.388	303.929
Participações financeiras em participadas	4	2.893	2.893
Outras contas a receber	14	1.133.967	171.342
Ativos por impostos diferidos	9	225.193	198.020
Outros investimentos financeiros	17	655	3.282
Total de ativos não correntes:		7.514.688	6.372.256
Ativo corrente:			
Inventários	16	1.850.438	1.874.807
Clientes	15	1.321.341	1.066.320
Outras contas a receber	14	923.336	532.074
Outros investimentos financeiros	17	45.567	2.283
Imposto corrente sobre o rendimento a receber	9	13.430	9.251
Caixa e seus equivalentes	18	2.531.048	298.426
Total dos ativos correntes:		6.685.160	3.783.161
Total do ativo:		14.199.848	10.155.417
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	Notas	junho 2012	Dezembro 2011
Capital próprio:			
Capital social	19	829.251	829.251
Prémios de emissão		82.006	82.006
Reservas de conversão cambial	20	106.511	10.979
Outras reservas	20	2.686.458	193.384
Reservas de cobertura		(4.922)	(1.001)
Resultados acumulados - Ganhos e Perdas Atuariais		(142.778)	(106.359)
Resultados acumulados		1.711.373	1.444.541
Resultado líquido consolidado do período		157.476	432.682
Total do capital próprio atribuível aos acionistas:		5.425.375	2.885.483
Interesses que não controlam	21	1.337.242	55.972
Total do capital próprio:		6.762.617	2.941.455
Passivo:			
Passivo não corrente:			
Empréstimos	22	1.693.533	1.369.069
Empréstimos obrigacionistas	22	485.000	905.000
Outras contas a pagar	24	503.698	359.923
Responsabilidades com benefícios de reforma e outros benefícios	23	394.225	365.812
Passivos por impostos diferidos	9	122.665	84.486
Outros instrumentos financeiros	27	5.472	1.807
Provisões	25	100.807	110.650
Total do passivo não corrente:		3.305.400	3.196.747
Passivo corrente:			
Empréstimos e descobertos bancários	22	1.146.450	1.248.491
Empréstimos obrigacionistas	22	420.000	280.000
Fornecedores	26	1.503.171	1.364.737
Outras contas a pagar	24	1.055.167	1.033.498
Outros instrumentos financeiros	27	7.043	90.489
Total do passivo corrente:		4.131.831	4.017.215
Total do passivo:		7.437.231	7.213.962
Total do capital próprio e do passivo:		14.199.848	10.155.417

As notas anexas fazem parte da demonstração da posição financeira consolidada em 30 de junho de 2012.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Carlos Alberto Nunes Barata

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Américo Amorim

Vice-Presidentes: Manuel Ferreira De Oliveira

Luis Palha da Silva

Vogais: Carlos Gomes da Silva

Stephen Whyte

Carlos Costa Pina

Filipe Crisóstomo Silva

Paula Ramos Amorim

Baptista Sumbe

Vitor Bento

Sérgio Gabrielli de Azevedo

Abdul Magid Osman

Rui Paulo Gonçalves

Diogo Mendonça Tavares

Fernando Gomes

Joaquim José Borges Gouveia

Maria Rita Galli

Lucca Bertelli

Giuseppe Ricci

Paolo Grossi

Barbara Benzoni

Relatório & Contas do primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

GALP ENERGIA, SGPS, S.A. e subsidiárias

**DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA
PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2012 E 2011**
(Montantes expressos em milhares de Euros - mEuros)

	Notas	junho 2012	junho 2011
Atividades operacionais:			
Recebimentos de clientes		10.275.461	8.643.663
Pagamentos a fornecedores		(8.344.258)	(6.166.488)
Pagamentos ao pessoal		(111.768)	(123.560)
(Pagamentos)/recebimentos de imposto sobre produtos petrolíferos		(994.933)	(1.255.297)
(Pagamento)/recebimento do imposto sobre o rendimento		(34.591)	(58.098)
Contribuições para o fundo de pensões	23	(190)	(106)
Pagamentos a reformados antecipadamente e pré-reformados	23	(8.548)	(8.481)
Pagamentos de despesas de seguro com os reformados	23	(6.597)	(5.690)
Outros (pagamentos)/recebimentos relativos à actividade operacional		(799.347)	(452.970)
Fluxos das atividades operacionais (1)		(24.771)	572.973
Atividades de investimento:			
Recebimentos provenientes de:			
Activos tangíveis		339	1.990
Juros e proventos similares		12.892	772
Dividendos	4	33.199	30.064
Empréstimos concedidos		23.348	22.807
		69.778	55.717
Pagamentos respeitantes a:			
Participações financeiras		(41.180)	(12.931)
Activos tangíveis		(118.391)	(730.676)
Activos intangíveis		(22.107)	(31.146)
Empréstimos concedidos		(975.875)	(35.349)
		(1.157.553)	(810.102)
Fluxos das atividades de investimento (2)		(1.087.775)	(754.385)
Atividades de financiamento:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos		1.677.817	523.903
Aumentos de capital, prestações suplementares e prémios de emissão	20	3.597.280	-
Juros e proventos similares		848	102
Letras descontadas		9.303	7.165
		5.285.248	531.170
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		(1.468.714)	(108.789)
Juros de empréstimos obtidos		(44.609)	(68.536)
Juros e custos similares		(28.975)	(18.887)
Dividendos/distribuição de resultados	30	(166.060)	(116.530)
Reembolso de letras descontadas		(1.943)	(3.870)
Amortizações e juros de contratos de locação financeira		(13)	(32)
Juros de empréstimos obrigacionistas		(31.633)	-
		(1.741.947)	(316.644)
Fluxos das atividades de financiamento (3)		3.543.301	214.526
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		2.430.755	33.114
Efeito das diferenças de câmbio		(172.228)	(4.395)
Caixa e seus equivalentes no início do período	18	25.480	(171.297)
Variação de perímetro	3	(52)	6.461
Caixa e seus equivalentes no fim do período	18	2.283.955	(136.117)

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada dos fluxos de caixa para o período findo em 30 de juho de 2012.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Carlos Alberto Nunes Barata

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Américo Amorim

Vice-Presidentes: Manuel Ferreira De Oliveira

Luis Palha da Silva

Vogais: Carlos Gomes da Silva

Stephen Whyte

Carlos Costa Pina

Filipe Crisóstomo Silva

Paula Ramos Amorim

Baptista Sumbe

Vitor Bento

Sérgio Gabrielli de Azevedo

Abdul Magid Osman

Rui Paulo Gonçalves

Diogo Mendonça Tavares

Fernando Gomes

Joaquim José Borges Gouveia

Maria Rita Galli

Lucca Bertelli

Giuseppe Ricci

Paolo Grossi

Barbara Benzoni

Relatório & Contas do primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

Galp Energia, SGPS, S.A. e subsidiárias

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RENDIMENTO INTEGRAL PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2012 E 2011

(Montantes expressos em milhares de Euros - mEuros)

	Notas	junho 2012	junho 2011
Resultado líquido consolidado do período	10	157.476	293.106 (a)
<u>Outro rendimento integral do período:</u>			
Diferenças de conversão cambial (Empresas do Grupo)		92.264	(16.264)
Diferenças de conversão cambial (Empresas Associadas/Conjuntamente Controladas)	4	3.268	(9.737)
		95.532	(26.001)
Aumentos / diminuições reservas de cobertura	27	(5.260)	3.074
Outros Ganhos e Perdas reconhecidos nos Capitais Próprios resultantes de Empr. Assoc. e Conj. Controladas	27	(245)	182
Outros Impostos reconhecidos nos Capitais Próprios		59	-
Imposto relacionado com as componentes de reservas de cobertura		1.524	(945)
		(3.921)	2.311
Ganhos e Perdas actuariais		(42.932)	-
Imposto relacionado com a componente de Ganhos e Perdas actuariais		6.513	-
		(36.419)	-
Rendimento integral do período líquido		55.192	(23.690)
Rendimento integral do período antes de interesses que não controlam:		212.668	269.416
Outros Ganhos e Perdas de interesses que não controlam		52.919	19.717
Total do rendimento integral do período		265.587	289.133

a) Estes montantes foram reexpressos tendo em conta as alterações de classificação contabilística referida na Nota 2.1.

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada do rendimento integral para o período findo em 30 de junho de 2012.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Carlos Alberto Nunes Barata

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Américo Amorim

Vice-Presidentes: Manuel Ferreira De Oliveira

Luis Palha da Silva

Vogais: Carlos Gomes da Silva

Stephen Whyte

Carlos Costa Pina

Filipe Crisóstomo Silva

Paula Ramos Amorim

Baptista Sumbe

Vitor Bento

Sérgio Gabrielli de Azevedo

Abdul Magid Osman

Rui Paulo Gonçalves

Diogo Mendonça Tavares

Fernando Gomes

Joaquim José Borges Gouveia

Maria Rita Galli

Lucca Bertelli

Giuseppe Ricci

Paolo Grossi

Barbara Benzoni

Relatório & Contas do primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

Galp Energia, SGP5, S.A e subsidiárias

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2012 E 2011

(Montantes expressos em milhares de Euros - mEuros)

Movimentos do período	Notas	Capital social	Prémios de emissão	Reservas de conversão cambial (Nota 20)	Outras reservas (Nota 20)	Reservas de cobertura	Resultados acumulados - Ganhos e perdas atuariais	Resultados acumulados	Dividendos antecipados (Nota 30)	Resultado líquido consolidado do período	Sub-Total	Interesses que não controlam (Nota 21)	Total
Saldo em 1 de janeiro de 2011		829.251	82.006	27.918	193.384	(3.892)	(76.094) a)	1.158.581	(49.755)	451.810 a)	2.613.209	32.202	2.645.411 (a)
Resultado líquido consolidado do período	10	-	-	-	-	-	-	-	-	293.106 a)	293.106	5.530	298.636 (a)
Outros Ganhos e Perdas reconhecidos nos Capitais Próprios		-	-	(26.001)	-	2.312	-	(10.435) a)	-	(23.690)	14.187	a)	(9.503) (a)
Rendimento integral do exercício		-	-	(26.001)	-	2.312	-	(10.435)	-	293.106 a)	269.416 (a)	19.717 (a)	289.133 (a)
Distribuição de Dividendos/Dividendos antecipados		-	-	-	-	-	-	(116.095)	-	-	(116.095)	-	(116.095)
Aumentos de reservas por aplicação de resultados		-	-	-	-	-	-	391.620	49.755	(451.810)	(10.435)	-	(10.435)
Saldo em 30 de junho de 2011		829.251	82.006	1.917	193.384	(1.580)	(76.094) a)	1.423.671	-	293.106 (a)	2.756.095 (a)	51.919 (a)	2.808.014 (a)
Saldo em 1 de janeiro de 2012		829.251	82.006	10.979	193.384	(1.001)	(106.359)	1.444.541	-	432.682	2.885.483	55.972	2.941.455
Resultado líquido consolidado do período	10	-	-	-	-	-	-	-	-	157.476	157.476	19.545	177.021
Outros Ganhos e Perdas reconhecidos nos Capitais Próprios		-	-	95.532	-	(3.921)	(36.419)	-	-	55.192	33.374	88.566	88.566
Rendimento integral do exercício		-	-	95.532	-	(3.921)	(36.419)	-	-	157.476	212.668	52.919	265.587
Distribuição de Dividendos/Dividendos antecipados	30	-	-	-	-	-	-	(165.850)	-	-	(165.850)	(2.214)	(168.064)
Incremento de capital em subsidiárias		-	-	-	2.493.074	-	-	-	-	2.493.074	-	-	2.493.074
Aumentos de reservas por aplicação de resultados		-	-	-	-	-	-	432.682	-	(432.682)	-	1.230.565	1.230.565
Saldo em 30 de junho de 2012		829.251	82.006	106.511	2.686.458	(4.922)	(142.778)	1.711.373	-	157.476	5.425.375	1.337.242	6.762.617

(a) Estes montantes foram reexpressos tendo em conta as alterações de classificação contabilística referida na Nota 2.1.

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada de alterações no capital próprio para o período findo em 30 de junho de 2012.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Carlos Alberto Nunes Barata

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Américo Amorim

Vice-Presidentes: Manuel Ferreira De Oliveira

Luis Palha da Silva

Vogais: Carlos Gomes da Silva

Stephen Whyte

Carlos Costa Pina

Filipe Crisóstomo Silva

Paula Ramos Amorim

Baptista Sumbe

Vitor Bento

Sérgio Gabrielli de Azevedo

Abdul Magid Osman

Rui Paulo Gonçalves

Diogo Mendonça Tavares

Fernando Gomes

Joaquim José Borges Gouveia

Maria Rita Galli

Lucca Bertelli

Giuseppe Ricci

Paolo Grossi

Barbara Benzoni

ÍNDICE DE NOTAS

1. NOTA INTRODUTÓRIA.....	48
a) Empresa – mãe:	48
b) O Grupo:.....	48
2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS	49
2.1.- Alteração de políticas contabilísticas	50
3. EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO	51
4. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS EM EMPRESAS.....	52
4.1. Participações financeiras em empresas conjuntamente controladas	52
4.2. Participações financeiras em empresas associadas	53
4.3. Ativos disponíveis para venda	53
5. PROVEITOS OPERACIONAIS	54
6. CUSTOS OPERACIONAIS	55
7. INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS	56
8. PROVEITOS E CUSTOS FINANCEIROS	58
9. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	58
10.RESULTADOS POR ACÇÃO	59
11.GOODWILL	59
12.ATIVOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS	60
13.SUBSÍDIOS	61
14.OUTRAS CONTAS A RECEBER	62
15.CLIENTES	64
16.INVENTÁRIOS	65
17.OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS.....	66
18.CAIXA E SEUS EQUIVALENTES	67
19.CAPITAL SOCIAL	68
20.RESERVAS DE CONVERSÃO E OUTRAS RESERVAS.....	68
21.INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM	71
22.EMPRÉSTIMOS	71
23.RESPONSABILIDADES COM BENEFÍCIOS DE REFORMA E OUTROS BENEFÍCIOS	74
24.OUTRAS CONTAS A PAGAR	75
25.PROVISÕES	77
26.FORNECEDORES	78
27.OUTROS INSTRUMENTOS FINANCEIROS – DERIVADOS FINANCEIROS.....	78
28.ENTIDADES RELACIONADAS.....	84
29.REMUNERAÇÕES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS	84
30.DIVIDENDOS.....	85
31.INFORMAÇÃO SUPLEMENTAR SOBRE PETRÓLEO E GÁS (NÃO AUDITADO).....	85
32.GESTÃO DE RISCOS FINANCEIROS	86
33.ATIVOS E RESPONSABILIDADES CONTINGENTES	86
34.INFORMAÇÃO SOBRE MATÉRIAS AMBIENTAIS	86
35.EVENTOS SUBSEQUENTES	87
36.APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	87

GALP ENERGIA, SGPS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS **ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

EM 30 DE JUNHO DE 2012

(Montantes expressos em milhares de Euros – mEuros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

a) Empresa – mãe:

A Galp Energia, SGPS, S.A. (adiante designada por Galp ou Empresa), tem a sua sede na Rua Tomás da Fonseca em Lisboa, Portugal e tem como objeto social a gestão de participações sociais de outras sociedades.

A estrutura acionista da Empresa em 30 de junho de 2012 é evidenciada na Nota 19.

A Empresa encontra-se cotada em bolsa, na Euronext Lisbon.

b) O Grupo:

Em 30 de junho de 2012 o Grupo Galp (“Grupo”) é constituído pela Galp e subsidiárias, as quais incluem, entre outras: (i) a Petróleos de Portugal – Petrogal, S.A. (“Petrogal”) e respetivas subsidiárias que desenvolvem as suas atividades na área do petróleo bruto e seus derivados; (ii) a GDP – Gás de Portugal, SGPS, S.A. e respetivas subsidiárias que desenvolvem a sua atividade na área do gás natural; (iii) a Galp Power, SGPS, S.A. e respetivas subsidiárias que desenvolvem a sua atividade no sector da eletricidade e das energias renováveis; e (iv) a Galp Energia, S.A., empresa que integra os serviços corporativos.

b1) Atividade de “Upstream” na área do petróleo bruto

O segmento de negócio de Exploração e Produção (“E&P”) é responsável pela presença da Galp Energia no setor “*upstream*” da indústria petrolífera, levando a cabo a supervisão e execução de todas as atividades relacionadas com a exploração, desenvolvimento e produção de hidrocarbonetos essencialmente em Angola, Brasil, Moçambique, Portugal, Timor-Leste, Uruguai e Venezuela.

b2) Atividade de “Downstream” na área do petróleo bruto

O segmento de negócio de Refinação e Distribuição de Produtos Petrolíferos (“Refinação e Distribuição”) detém as duas únicas refinarias existentes em Portugal e inclui ainda todas as atividades de comercialização, a retalho e grossista, de produtos refinados (incluindo GPL). O segmento de Refinação e Distribuição engloba igualmente a maior parte das infraestruturas de armazenamento e transporte de produtos petrolíferos em Portugal, as quais se encontram estrategicamente localizadas, quer para a exportação quer para a distribuição dos produtos nos principais centros de consumo. Esta atividade de comercialização a retalho com a marca Galp, estende-se ainda a Angola, Cabo-Verde, Espanha, Gâmbia, Guiné-Bissau, Moçambique e Suazilândia com subsidiárias totalmente detidas pelo grupo.

b3) Atividade de Gás Natural e Produção e Comercialização de Energia

O segmento de negócio de Gás Natural e Power abrange as áreas de Aprovisionamento, Comercialização, Distribuição e Armazenagem de Gás Natural e Geração de Energia Elétrica e Térmica.

As empresas subsidiárias do Grupo Galp Power desenvolvem as atividades relacionadas com a produção e comercialização de energia elétrica, térmica e eólica em Portugal e Espanha.

A área de Power produz atualmente energia elétrica e térmica que fornece a grandes clientes industriais. Atualmente a Galp Energia detém participações em quatro centrais de cogeração, com uma capacidade instalada total de 160 MW e em parques eólicos.

Relatório & Contas do primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

A área de gás natural subdivide-se nas áreas de (i) Aprovisionamento e Comercialização e (ii) Distribuição e Comercialização.

A área de Aprovisionamento e Comercialização de Gás Natural destina-se a fornecer gás natural a grandes clientes industriais, com um consumo anual superior a 2 milhões de m³, a empresas produtoras de eletricidade, às empresas comercializadoras de gás natural e às UAG 's ("Unidades Autónomas de Gás"). A Galp mantém contratos de aprovisionamento de longo prazo com empresas da Argélia e da Nigéria, de forma a satisfazer a procura dos seus clientes.

A área de Distribuição e Comercialização de Gás Natural em Portugal, integra as empresas distribuidoras e comercializadoras de gás natural nas quais a Galp Energia detém participações significativas. Tem em vista a venda de gás natural a clientes residenciais, comerciais e industriais com consumos anuais inferiores a 2 milhões de m³. A Galp opera igualmente em Espanha através de subsidiárias com atividades reguladas de distribuição de gás natural em baixa pressão, que fornece trinta e oito municípios adjacentes à cidade de Madrid. A atividade de comercialização de gás natural inclui a venda a clientes finais, regulados e não regulados, na área abrangida pelo negócio de distribuição acima referido, fornecendo gás natural a clientes.

As empresas subsidiárias do Grupo Galp que têm atividade de armazenagem e distribuição de gás natural em Portugal operam com base em contratos de concessão celebrados com o Estado Português que terminam em 2045 no caso da atividade de armazenagem e 2047 no caso das atividades de distribuição de gás natural. Findo este prazo, os bens afetos às concessões serão transferidos para o Estado Português e as empresas serão indemnizadas por um montante correspondente ao valor líquido contabilístico daqueles bens àquela data, líquido de amortizações, participações financeiras e subsídios a fundo perdido.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em Euros (moeda funcional), dado que esta é a divisa preferencialmente utilizada no ambiente económico em que a Empresa opera.

Os valores são apresentados em milhares de euros, exceto se expresso em contrário.

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras consolidadas do grupo Galp Energia foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e tomando por base o custo histórico, exceto para os instrumentos financeiros derivados que se encontram registados pelo justo valor, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas pela União Europeia, efetivas para exercícios económicos iniciados em 1 de janeiro de 2012. Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas, quer as Normas Internacionais de Relato Financeiro ("IFRS" – International Financial Accounting Standards) emitidas pelo International Accounting Standard Board ("IASB"), quer as Normas Internacionais de Contabilidade ("IAS"), emitidas pelo International Accounting Standards Committee ("IASC") e respectivas interpretações – SIC e IFRIC, emitidas pelo International Financial Reporting Interpretation Committee ("IFRIC") e Standing Interpretation Committee ("SIC"). De ora em diante, o conjunto daquelas normas e interpretações serão designados genericamente por "IFRS".

O Conselho de Administração da Empresa entende que as demonstrações financeiras consolidadas anexas e as notas que se seguem asseguram uma adequada apresentação da informação financeira consolidada intercalar preparada ao abrigo da IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar. Assim, na preparação das demonstrações financeiras anexas foram utilizadas estimativas que afetam as quantias reportáveis de Ativos e Passivos, assim como as quantias reportáveis de Proveitos e Custos durante o período de reporte. Todas as estimativas e suposições efetuadas pelo Conselho de Administração foram contudo efetuadas, com base no melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

A 30 de junho de 2012 foram somente divulgadas as variações materiais exigidas pelo normativo IFRS 7 – Instrumentos Financeiros: Divulgação de Informações. Para as restantes divulgações decorrentes deste normativo, consultar as demonstrações financeiras consolidadas da Empresa em 31 de dezembro de 2011.

Relatório & Contas do primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

2.1.- Alteração de políticas contabilísticas

Tal como oportunamente divulgado ao mercado, o Grupo passou em 2011 a reconhecer integralmente todos os ganhos e perdas atuariais na demonstração do rendimento integral com reflexo na sua posição financeira. Em 30 de junho de 2012 o Grupo entendeu reexpressar os valores comparativos de 30 de junho de 2011 e apresentar os ganhos e perdas atuariais na rubrica de Capital Próprio e reexpressar a rubrica de Custos com Pessoal.

Os efeitos de reexpressão a 31 de dezembro de 2010 encontram-se divulgados no anexo consolidado de 2011. Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas da Empresa, em 31 de dezembro de 2011 e o respetivo anexo.

Demonstração da posição financeira:

Rubricas	junho 2011	Transf. dos Ganhos e perdas atuariais para a Demonstração de rendimento integral (saldo inicial)	Ganhos e perdas atuariais do período	junho 2011 reexpresso
Ativo:				
Outras contas a receber				
Custos diferidos - Benefícios de reforma	16.608	(21.297)	4.689	-
Impostos diferidos				
Benefícios de reforma e outros benefícios	77.556	6.682	-	84.238
	<u>94.164</u>	<u>(14.615)</u>	<u>4.689</u>	<u>84.238</u>
Capital Próprio:				
Ganhos e perdas atuariais - Benefícios de reforma				
Afetos ao fundo	-	58.246	-	58.246
Ativos	-	(306)	-	(306)
Reformados	-	869	-	869
Pré-reformas	-	1.948	-	1.948
Reformas antecipadas	-	1.214	-	1.214
Prémios de reforma	-	455	-	455
Seguro social voluntário	-	1.798	-	1.798
Ganhos e perdas atuariais - Outros benefícios				
Cuidado de saúde	-	18.414	-	18.414
Seguro de vida	-	569	-	569
Benefício mínimo do plano de contribuição definida	-	(433)	-	(433)
Imposto Diferido	-	(6.680)	-	(6.680)
	<u>-</u>	<u>76.094</u>	<u>-</u>	<u>76.094</u>
Resultados acumulados	1.434.106	(10.435)	-	1.423.671
Resultado líquido consolidado do exercício	290.467	-	2.639	293.106
Interesses que não controlam	51.918	1	-	51.919
	<u>342.385</u>	<u>65.660</u>	<u>2.639</u>	<u>421.119</u>
Passivo:				
Responsabilidades com benefícios de reforma				
Afetos ao fundo	(417)	(28.253)	(2.474)	(28.670)
Ativos	(1.070)	294	(7)	(776)
Reformados	(4.199)	(739)	146	(4.938)
Pré-reformas	(33.677)	(1.948)	5	(35.625)
Reformas antecipadas	(60.774)	(1.161)	97	(61.935)
Prémios de reforma	(7.001)	(455)	-	(7.456)
Seguro social voluntário	(85)	(1.379)	2	(1.464)
Responsabilidades com outros benefícios				
Cuidado de saúde	(177.882)	(17.388)	154	(195.270)
Seguro de vida	(2.990)	(441)	35	(3.431)
Benefício mínimo do plano de contribuição definida	(4.008)	428	(8)	(3.580)
Impostos diferidos				
Benefícios de reforma e outros benefícios	(5.300)	(3)	-	(5.303)
	<u>(297.403)</u>	<u>(51.045)</u>	<u>(2.050)</u>	<u>(348.448)</u>

Demonstração dos resultados:

Rubricas	junho 2011	Transferência dos Ganhos e Perdas Atuariais para Capital Próprio	Transferência dos Ganhos e Perdas Atuariais para Capital Próprio	junho 2011 reexpresso
Benefícios de reforma - pensões e seguros (Nota 6)	23.059	-	(2.639)	20.420
	<u>23.059</u>	<u>-</u>	<u>(2.639)</u>	<u>20.420</u>

Relatório & Contas do primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

3. EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

Durante o período findo em 30 de junho de 2012, o perímetro de consolidação foi alterado face ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011.

Empresas constituídas:

A Galp Energia Netherlands B.V. subscreveu e realizou 100% do capital da Galp E&P Brazil B.V., a qual foi constituída em março de 2012.

Empresas liquidadas:

Durante o primeiro semestre de 2012 a empresa Gite - Galp International Trading Establishment subsidiária da Galp Exploração e Produção Petrolífera, S.A., foi dissolvida. O grupo reconheceu na demonstração dos resultados consolidados o montante mEuros 1.536 (Nota 4.2) referentes as diferenças cambiais da conversão das demonstrações financeiras da subsidiária Gite - Galp International Trading Establishment, expressas em moeda estrangeira (USD) que se encontravam registadas em capital próprio na rubrica reservas de conversão.

Igualmente durante o primeiro semestre de 2012 a empresa CORS - Companhia de Exploração de Estações de Serviços e Retalho de Serviços Automóvel, Lda. foi liquidada.

Aumento de capital:

Em 28 de Março de 2012 a empresa Winland International Petroleum, SARL (W.I.P.), subsidiária da TipTop Energy, SARL. (Grupo Sinopec), subscreveu e realizou um aumento de capital no montante de US\$4.797.528.044,74 nas subsidiárias Petrogal Brasil, S.A. e Galp Brazil Services BV, passando aquela empresa a deter 30% das ações e direitos de voto de ambas as subsidiárias (Nota 20 e 21).

Com a operação de aumento de capital, o Grupo Galp Energia passou a deter 70% da participação nas subsidiárias Petrogal Brasil, S.A. e Galp Brazil Services BV.

Após a operação de aumento de capital a Galp Brazil Services B.V. foi redenominada para Galp Sinopec Brazil Services B.V.

Empresas adquiridas:

A Galp Sinopec Brazil Services B.V. adquiriu à A.M.K. Trustee Services Limited, 100% do capital da Danelta Limited pelo montante de mEuros 3, tendo gerado um Goodwill, no montante de mEuros 2. A empresa Danelta Limite foi constituída em 9 de dezembro de 2011. Após a aquisição, a empresa Danelta Limited passou a denominar-se Galp Energia Brazil Services (Cyprus) Limited.

Em 28 de março de 2012 Galp Sinopec Brazil Services B.V. subscreveu e realizou um aumento de capital no montante de US\$4.095.620.844,74 na Galp Energia Brazil Service (Cyprus) Limited.

Durante o primeiro semestre de 2012 a Galp Energia Brazil Service (Cyprus) Limited concedeu à TipTop Energy, SARL, empréstimos no montante US\$1.228.626.253,42 que no período findo em 30 de junho de 2012 se encontram avaliados em mEuros 975.875 (Nota 14).

A Galp Power, S.G.P.S., S.A. adquiriu, em Maio de 2012, 100% do capital da Legendacerta, S.A., (constituída em Março de 2012) por mEur 50, não tendo gerado qualquer Goodwill. Após a aquisição a empresa Legendacerta, S.A. passou a denominar-se Agroger – Sociedade de Cogeração do Oeste, S.A..

Durante o primeiro semestre de 2012, a empresa Combustíveis Líquidos, Lda. adquiriu quotas, representativas de 0,2% do seu capital por mEur 12,5. Assim sendo, a empresa Petrogal, S.A. alterou a percentagem relativa detida nessa empresa para 100%,

Relatório & Contas do primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

deixando de refletir em contas consolidadas montantes na rubrica de interesses que não controlam, que fazem parte da posição financeira e da demonstração de resultados.

Empresas fundidas:

Em maio de 2012, a empresa espanhola Galp Serviexpress, S.L.U. foi fundida na empresa-mãe Galp Energia España, S.A.U., sem qualquer impacto nas demonstrações financeiras consolidadas da Galp Energia.

4. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS EM EMPRESAS

4.1. Participações financeiras em empresas conjuntamente controladas

O movimento ocorrido na rubrica de participações financeiras em empresas conjuntamente controladas no período findo em 30 de junho de 2012 que se encontram refletidas pelo método da equivalência patrimonial foi o seguinte:

Empresas	Saldo inicial	Aumento participação	Alienação da participação	Ganhos / Perdas	Ajust. conversão cambial	Ajust. reservas cobertura	Resultados exercícios anteriores	Dividendos	Saldo final
Participações financeiras									
C.L.C. - Companhia Logística de Combustíveis, S.A.	29.020	-	-	2.460	-	-	-	(4.550)	26.930
Tupi B.V.	(a) 55.869	28.489	-	(28)	4.085	-	(24)	-	88.391
Belem Bio Energy B.V.	(b) 3.746	11.960	-	-	-	-	-	-	15.706
Parque Eólico da Penha da Gardunha, Lda.	1.707	-	-	(15)	-	-	(3)	-	1.689
Asa - Abastecimento e Serviços de Aviação, Lda.	46	-	-	12	-	-	-	-	58
Sigás - Armazenagem de Gás, A.C.E.	-	-	-	26	-	-	-	-	26
	90.388	40.449	-	2.455	4.085	-	(27)	(4.550)	132.800
Provisões para partes de capital em empresas conjuntamente controladas (Nota 25)									
Ventinveste, S.A.	(1.239)	-	-	(239)	-	(57)	-	-	(1.535)
Spower, S.A.	(42)	-	-	(96)	-	-	-	-	(138)
Calageste - Gestão de Áreas de Serviço, Lda.	(c) (51)	53	-	(23)	-	-	-	-	(21)
	(1.332)	53	-	(358)	-	(57)	-	-	(1.694)
	89.056	40.502	-	2.097	4.085	(57)	(27)	(4.550)	131.106

(a) mEuros 28.489 corresponde ao aumento de capital efectuado pela Galp Sinopec Brazil Services B.V.. O controlo da subsidiária Tupi B.V. é partilhado entre: a Galp Sinopec Brazil Services B.V., a Petrobras Netherlands B.V. e a BG Overseas Holding Ltd, que detêm respectivamente 10%, 65% e 25% do seu capital social.

(b) mEuros 11.960 corresponde ao aumento de capital efectuado pela Galp Bioenergy B.V.. O controlo da subsidiária Belém Bio Energy B.V. é partilhado entre: a Galp Bioenergy B.V. e a Petrobras Netherlands B.V., detendo cada uma 50% do seu capital social.

(c) mEuros 53 corresponde a prestações suplementares efectuadas pela Galpgeste - Gestão de Áreas de Serviço, S.A. à subsidiária Calageste - Gestão de Áreas de Serviço, Lda., cuja participação financeira foi provisionada.

Relatório & Contas do primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

4.2. Participações financeiras em empresas associadas

O movimento ocorrido na rubrica de participações financeiras em empresas associadas no período findo em 30 de junho de 2012 foi o seguinte:

Empresas	Saldo inicial	Aumento participação	Ganhos / Perdas	Ajust. conversão cambial	Ajust. reservas cobertura	Ganhos e Perdas Atuariais	Resultados exercícios anteriores	Dividendos	Transferências / Regularizações	Saldo final
Participações financeiras										
EMPL - Europe Magreb Pipeline, Ltd	75.761	-	24.861	2.675	-	-	-	(25.953)	-	77.344
Compañia Logística de Hidrocarburos CLH, S.A.	57.363	-	3.334	-	-	-	(418)	(1.811)	-	58.468
Setgás - Sociedade de Produção e Distribuição de Gás, S.A.	24.116	-	1.726	-	-	(6)	-	-	-	25.836
Gasoduto Al-Andaluz, S.A.	17.792	-	1.845	-	-	-	-	(3.316)	-	16.321
Gasoduto Extremadura, S.A.	15.322	-	2.020	-	-	-	-	(4.049)	-	13.293
Tagusgás - Empresa de Gás do Vale do Tejo, S.A.	8.540	-	510	-	(118)	-	26	-	-	8.958
Galp Disa Aviación, S.A.	5.551	-	704	-	-	-	-	-	-	6.255
Sonangal - Sociedade Distribuição e Comercialização de Combustíveis, Lda.	5.257	-	379	588	-	-	3.568	-	-	9.792
Metragaz, S.A.	1.537	-	116	5	-	-	-	(360)	-	1.298
Terparque - Armazenagem de Combustíveis, Lda.	993	-	24	-	-	-	33	(125)	-	925
C.L.C. Guiné Bissau - Companhia Logística de Combustíveis da Guiné Bissau, Lda.	563	-	48	-	-	-	-	-	-	611
Sodigás-Sociedade Industrial de Gases, S.A.R.L.	318	16	-	-	-	-	-	-	-	334
Energin - Sociedade de Produção de Electricidade e Calor, S.A.	227	-	(458)	-	-	-	-	-	231	-
Gásfomento - Sistemas e Instalações de Gás, S.A.	138	-	(41)	-	-	-	(7)	-	-	90
Aero Serviços, SARL - Sociedade Abastecimento de Serviços Aeroportuários	63	-	-	-	-	-	-	-	-	63
	213.541	16	35.068	3.268	(118)	(6)	3.202	(35.614)	231	219.588
Provisões para partes de capital em empresas associadas (Nota 25)										
Energin - Sociedade de Produção de Electricidade e Calor, S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	(231)	(231)
	213.541	16	35.068	3.268	(118)	(6)	3.202	(35.614)	-	219.357

A rubrica de resultados relativos a participações financeiras em empresas associadas e conjuntamente controladas registadas nas demonstrações consolidadas dos resultados para o período findo em 30 de junho de 2012 tem a seguinte composição:

Efeito de aplicação do método de equivalência patrimonial:

Empresas associadas	35.068
Empresas associadas - correções relativas a exercícios anteriores	3.202
Empresas conjuntamente controladas	2.097
Empresas conjuntamente controladas - correções relativas a exercícios anteriores	(27)

Efeito da liquidação de empresas do grupo:

Anulação das diferenças cambiais referentes a conversão de demonstrações financeiras expressas em moeda estrangeira da subsidiária Gite - Galp International Trading Establishment, que se encontravam registadas em capital próprio na rubrica reservas de cobertura (Nota 3).

1.536

41.876

Foi refletido na rubrica de participações financeiras em empresas conjuntamente controladas e associadas, o montante total de mEuros 40.164 relativos a dividendos correspondentes aos montantes aprovados em Assembleia Geral das respetivas empresas. O valor recebido de dividendos no exercício findo em 30 de junho de 2012 foi de mEuros 33.200.

O Goodwill positivo relativo a empresas associadas, encontra-se incluído na rubrica de Participações financeiras em empresas associadas e conjuntamente controladas, respetivamente.

Não houve alterações significativas no Goodwill face aos valores mencionados no anexo consolidado às contas de dezembro de 2011.

4.3. Ativos disponíveis para venda

Durante o período findo em 30 de junho de 2012, não ocorreram variações significativas na rubrica de Ativos disponíveis para venda, face às demonstrações financeiras consolidadas da Empresa em 31 de dezembro de 2011. Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas da Empresa, em 31 de dezembro de 2011 e o respetivo anexo.

Relatório & Contas do primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

5. PROVEITOS OPERACIONAIS

O detalhe dos proveitos operacionais do Grupo para os períodos findos em 30 de junho de 2012 e 2011 é como segue:

Rubricas	junho 2012	junho 2011
Vendas:		
de produtos	4.112.080	3.383.408
de mercadorias	5.015.721	4.571.321
	9.127.801	7.954.729
Prestação de serviços	223.225	196.697
Outros proveitos operacionais:		
Proveitos suplementares	22.681	23.879
Proveitos provenientes da construção de Ativos ao abrigo IFRIC12	16.369	22.224
Subsídios à exploração	4.092	10.453
Trabalhos para a própria empresa	470	53
Subsídios ao investimento (Nota 13)	4.610	5.028
Ganhos em imobilizações	1.490	452
Outros	7.506	28.469
	57.218	90.558
	9.408.244	8.241.984

As vendas de combustíveis incluem o valor de Imposto sobre os Produtos Petrolíferos (ISP).

A variação na rubrica de Vendas deve-se essencialmente à subida das cotações internacionais dos produtos refinados, que teve como consequência o aumento dos preços de venda.

Conforme referido na Nota 2.13 do anexo às demonstrações consolidadas da Empresa de 31 de dezembro de 2011, o montante total a recuperar foi incluído pela ERSE nos proveitos permitidos a devolver no Ano Gás 2011-2012 pelo que o Grupo se encontra a reconhecer nas demonstrações dos resultados, a reversão do montante do desvio tarifário aprovado.

A rubrica de Outros para o período findo em 30 de junho de 2012 inclui o montante de mEuros 1.469 relativos à indemnização decorrente de danos patrimoniais no acidente da refinaria de Sines.

No que diz respeito aos contratos de construção enquadráveis na IFRIC12, a construção dos Ativos concessionados, é subcontratada a entidades especializadas, as quais assumem o risco próprio da atividade de construção. Os proveitos e custos associados à construção destes ativos são de montantes iguais e imateriais face ao volume total dos proveitos e custos operacionais e desdobram-se como segue:

	junho 2012	junho 2011
Custos provenientes da construção de Ativos ao abrigo IFRIC12	(16.369)	(22.224)
Proveitos provenientes da construção de Ativos ao abrigo IFRIC12 (Nota 6)	16.369	22.224
Margem	-	-

Relatório & Contas do primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

6. CUSTOS OPERACIONAIS

Os resultados dos períodos findos em 30 de Junho de 2012 e 2011 foram afectados pelas seguintes rubricas de custos operacionais:

RUBRICAS	junho 2012	junho 2011
Custo das Vendas:		
Matérias primas e subsidiárias	4.147.762	3.489.273
Mercadorias	2.890.462	2.355.515
Imposto sobre produtos petrolíferos	1.125.689	1.203.587
Variação da produção	21.485	(92.180)
Imparidade de inventários (Nota 16)	68.757	31.081
Derivados financeiros (Nota 27)	2.760	(20.448)
	8.256.915	6.966.828
Fornecimento e serviços externos:		
Subcontratos - utilização de redes	118.709	108.015
Transporte de mercadorias	55.085	55.999
Armazenagem e enchimento	42.804	37.859
Rendas e alugueres	38.453	35.490
Conservação e reparação	26.399	26.644
Seguros	14.334	12.671
Comissões	11.937	11.010
Publicidade	9.574	8.503
Subcontratos	4.463	6.422
Royalties	12.874	3.930
Serviços e taxas portuárias	3.926	4.624
Outros serviços especializados	80.739	71.403
Outros fornecimentos e serviços externos	32.782	31.744
Outros custos	32.492	25.602
	484.571	439.916
Custos com pessoal:		
Remunerações órgãos sociais (Nota 29)	3.390	2.373
Remunerações do pessoal	112.725	103.977
Encargos sociais	25.315	26.449
Benefícios de reforma - pensões e seguros	19.270	20.420 (a)
Outros gastos	6.019	2.144
	166.719	155.363
Amortizações, depreciações e imparidades:		
Amortizações e imparidades de ativos tangíveis	175.512	169.322
Amortizações e imparidades de ativos intangíveis	16.072	21.745
Amortizações e imparidades de acordos de concessão	17.278	16.732
	208.862	207.799
Provisões e imparidade de contas a receber		
Provisões e reversões (Nota 25)	11.452	(3.364)
Perdas de imparidade de contas a receber de clientes (Nota 15)	9.025	6.445
Perdas e ganhos de imparidade de outras contas a receber (Nota 14)	(35)	359
	20.442	3.440
Outros custos operacionais		
Outros impostos	10.125	6.915
Custos provenientes da construção de Ativos ao abrigo IFRIC12 (Nota 5)	16.369	22.224
Perdas em Imobilizações	287	1.769
Outros custos operacionais	10.630	14.110
	37.411	45.018
	9.174.920	7.818.364

(a) Estes montantes foram reexpressos tendo em conta as alterações de classificação contabilística referida na Nota 2.1.

A variação na rubrica de Custo das vendas deve-se essencialmente à subida das cotações internacionais dos produtos refinados, que teve como consequência o aumento dos preços de compra.

A rubrica de Subcontratos - utilização de redes refere-se às tarifas:

- de utilização da rede de distribuição (URD);
- de utilização da rede de transporte (URT);
- de utilização global de sistema (UGS).

Relatório & Contas do primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

O montante de mEuros 118.709 registado nesta rubrica inclui essencialmente o montante de mEuros 58.474 debitado pela Ren Gasodutos e mEuros 50.253 debitados pela Madrileña Red de Gas.

A rubrica de outros custos operacionais inclui o montante de mEuros 1.131 referente a donativos à Fundação Galp Energia.

7. INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

Segmentos de negócio

O grupo está organizado em quatro segmentos de negócio, com as seguintes unidades de negócio:

- Gás e Power;
- Refinação e distribuição de produtos petrolíferos;
- Exploração e produção;
- Outros.

Relativamente ao segmento de negócio “outros”, o grupo considerou a empresa holding Galp Energia, SGPS, S.A., e empresas com atividades distintas nomeadamente a Tagus Re, S.A. e a Galp Energia, S.A., tratando-se de uma resseguradora e de uma prestadora de serviços ao nível corporativo, respetivamente.

Na Nota 1 é apresentada uma descrição das atividades de cada um dos segmentos de negócio.

Seguidamente apresenta-se a informação financeira relativa aos segmentos identificados anteriormente, em 30 de junho de 2012 e 2011:

	Gás e Power		Refinação e Distribuição de Produtos Petrolíferos		Exploração e Produção		Outros		Eliminações		Consolidado	
	2012	2011 (*)	2012	2011 (*)	2012	2011 (*)	2012	2011 (*)	2012	2011 (*)	2012	2011 (*)
Proveitos												
Vendas e Prestações Serviços	1.508.214	1.110.241	7.867.575	7.147.381	210.486	172.818	60.271	66.150	(295.520)	(345.164)	9.351.026	8.151.426
Inter-segmentais	130.534	132.845	30.805	37.497	77.458	139.501	56.723	35.321	(295.520)	(345.164)	-	-
Externas	1.377.680	977.396	7.836.770	7.109.884	133.028	33.317	3.548	30.829	-	-	9.351.026	8.151.426
EBITDA (1)	164.946	125.091	112.964	382.343	181.240	122.304	3.548	4.804	(70)	317	462.628	634.859
Gastos não Desembolsáveis												
Amortizações e Perdas por Imparidade	(24.204)	(21.035)	(102.078)	(90.636)	(80.724)	(94.616)	(1.856)	(1.512)	-	-	(208.862)	(207.799)
Provisões	(2.414)	2.776	(8.355)	(5.785)	(9.713)	(406)	40	(25)	-	-	(20.442)	(3.440)
Resultados Segmentais	138.328	106.832	2.531	285.922	90.803	27.282	1.732	3.267	(70)	317	233.324	423.620
Resultados relativos Particip. Financeiras	29.787	27.554	12.141	8.128	(52)	3	-	-	-	-	41.876	35.685
Outros Result. Não Operacionais	(14.285)	(10.636)	(77.993)	(67.044)	54.920	(3.965)	20.340	17.545	70	(317)	(16.948)	(64.417)
Imposto sobre o Rendimento	(48.669)	(32.583)	32.324	(49.295)	(58.941)	(9.118)	(5.945)	(5.256)	-	-	(81.231)	(96.252)
Interesses que não controlam	(1.397)	(2.688)	(1.630)	(2.842)	(16.518)	-	-	-	-	-	(19.545)	(5.530)
Resultado Líquido consolidado do período	103.764	88.479	(32.627)	174.869	70.212	14.202	16.127	15.556	-	-	157.476	293.106
Em 30 junho 2012 e 31 de dezembro de 2011												
OUTRAS INFORMAÇÕES												
Ativos do Segmento (2)												
Participações Financeiras (3)	137.832	138.600	113.183	108.440	104.096	59.612	170	170	-	-	355.281	306.822
Outros Ativos	2.316.429	2.187.936	7.560.284	6.793.954	5.842.649	1.351.494	4.225.922	3.614.266	(6.100.717)	(4.099.055)	13.844.567	9.848.595
Ativos Totais Consolidados	2.454.261	2.326.536	7.673.467	6.902.394	5.946.745	1.411.106	4.226.092	3.614.436	(6.100.717)	(4.099.055)	14.199.848	10.155.417
Passivos Totais Consolidados	1.475.781	1.408.193	7.253.141	6.590.208	1.006.651	281.556	3.802.375	3.033.061	(6.100.717)	(4.099.056)	7.437.231	7.213.962
Investimento Ativos Tangíveis e Intangíveis	31.047	24.425	85.161	412.059	232.514	138.280	1.553	2.431	-	-	350.275	577.195

(*) Valores reexpressos face às contas publicadas conforme nota 2.1

(1) EBITDA = Resultados Segmentais/EBIT + Amortizações+Provisões

(2) Quantia líquida.

(3) Pelo Método da Equivalência Patrimonial.

Relatório & Contas do primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

Vendas e Prestações de Serviços Inter-segmentais

Segmentos	Gás e Power	Refinação e Distribuição de Produtos Petrolíferos	Exploração e Produção	Outros	TOTAL
Gás Natural e Electricidade	na	30.548	77.458	12.905	120.911
Refinação e Distribuição de Produtos	130.534	na	-	40.039	170.573
Exploração e Produção	-	19	na	3.779	3.798
Outros	-	238	-	na	238
	130.534	30.805	77.458	56.723	295.520

As principais transações inter-segmentais de vendas e prestações de serviços referem-se essencialmente a:

- Gás e Power: venda de gás natural para o processo produtivo das refinarias de Leixões e Sines (Refinação e distribuição de produto petrolíferos);
- Refinação e distribuição de produtos petrolíferos: abastecimento de viaturas de todas as Empresas do Grupo;
- Exploração e Produção: venda de crude ao segmento de Refinação e distribuição de produtos petrolíferos;
- Outros: serviços de back-office e de gestão.

Num contexto de partes relacionadas, à semelhança do que acontece entre empresas independentes que efetuam operações entre si, as condições em que assentam as suas relações comerciais e financeiras são regidas pelos mecanismos de mercado.

Os pressupostos subjacentes à determinação dos preços nas transações entre as Empresas do Grupo assentam na consideração das realidades e características económicas das situações em apreço, ou seja, na comparação das características das operações ou das empresas susceptíveis de terem impacto sobre as condições inerentes às transações comerciais em análise. Neste contexto, são analisados, entre outros, os bens e serviços transacionados, as funções exercidas pelas partes (incluindo os ativos utilizados e os riscos assumidos), as cláusulas contratuais, a situação económica dos intervenientes bem como as respetivas estratégias negociais.

A remuneração, num contexto de partes relacionadas, corresponde assim à que é adequada, por regra, às funções exercidas por cada empresa interveniente, tendo em atenção os ativos utilizados e os riscos assumidos. Assim, e para determinação desta remuneração são identificadas as atividades desenvolvidas e riscos assumidos pelas empresas no âmbito da cadeia de valor dos bens/serviços que transacionam, de acordo com o seu perfil funcional, designadamente, no que concerne às funções que levam a cabo - importação, fabrico, distribuição, retalho.

Em suma, os preços de mercado são determinados não apenas com recurso à análise das funções que são desempenhadas, dos ativos utilizados e riscos incorridos por uma entidade, mas também tendo presente o contributo desses elementos para a rentabilidade da empresa. Esta análise passa por verificar se os indicadores de rentabilidade das empresas envolvidas se enquadram dentro dos intervalos calculados com base na avaliação de um painel de empresas funcionalmente comparáveis, mas independentes, permitindo assim que os preços sejam fixados com vista a que se respeite o princípio de plena concorrência.

Relatório & Contas do primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

8. PROVEITOS E CUSTOS FINANCEIROS

O detalhe do valor apurado relativamente a proveitos e custos financeiros para os períodos findos em 30 de junho de 2012 e 2011 é como segue:

Rubricas	junho 2012	junho 2011
<u>Proveitos financeiros:</u>		
Juros de depósitos bancários	17.943	2.595
Outros proveitos financeiros	5.777	9.111
Juros obtidos e outros proveitos relativos a empresas relacionadas	6.160	1.001
	29.880	12.707
<u>Custos financeiros:</u>		
Juros de empréstimos e descobertos bancários	(83.562)	(68.775)
Juros capitalizados nos ativos fixos	37.664	26.211
Outros custos financeiros	(21.450)	(21.625)
Juros suportados relativos a empresas relacionadas	(2.223)	(171)
	(69.571)	(64.360)

A rubrica de juros de depósitos bancários inclui essencialmente mEuros 12.899 e de mEuros 2.225, respeitantes a depósitos bancários da Petrogal Brasil, S.A. e da Galp Energia Netherlands B.V., respetivamente.

Durante o período findo em 30 de junho de 2012, o Grupo procedeu à capitalização na rubrica de imobilizado em curso, o montante de mEuros 37.664, relacionado com encargos financeiros incorridos com empréstimos para financiamento de investimentos em imobilizado durante o seu período de construção.

A rubrica de outros proveitos financeiros e outros custos financeiros inclui os montantes de mEuros 5.476 e mEuros 6.528 respetivamente referentes às operações de Trading de Energia, negociando contratos de futuros de CO2 e de eletricidade na Bolsa ICE (Ice Futures Europe Exchange) e OMIP Futures.

9. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos nos períodos findos em 30 de junho de 2012 e 2011 são detalhados como segue:

Rubricas	junho 2012	junho 2011
Imposto corrente	67.811	101.495
(Excesso) / insuficiência da estimativa de imposto do ano anterior	(23.703)	(18.465)
Imposto diferido	37.123	13.222
	81.231	96.252

A taxa efetiva de imposto em 30 de junho de 2012 e de 2011 foi de 31% e de 24%, respetivamente.

Relatório & Contas do primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

Em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011, o saldo de impostos diferidos ativos e passivos é composto como segue:

Impostos Diferidos junho 2012 - Ativos							
Rubricas	Saldo Inicial	Efeito em Resultados	Efeito em Capital próprio	Efeito da variação cambial	Variação do perímetro de consolidação	Outros ajustamentos	Saldo Final
Ajustamentos em acréscimos e diferimentos	4.195	(1.025)	-	2	-	-	3.172
Ajustamentos em ativos tangíveis e intangíveis	19.612	(742)	-	(846)	-	1.678	19.702
Ajustamentos em existências	1.613	(1.613)	-	-	-	-	-
Ajustamentos Overlifting	10.796	(6.838)	-	-	-	85	4.043
Benefícios de reforma e outros benefícios	83.373	338	6.513	-	-	(2)	90.222
Dupla tributação económica	5.245	544	-	-	-	-	5.789
Instrumentos financeiros	547	(512)	1.524	-	-	212	1.771
Prejuízos fiscais reportáveis	45.510	(9.229)	-	(530)	-	(7.541)	28.210
Proveitos Permitidos	-	2.254	-	-	-	-	2.254
Provisões não aceites fiscalmente	21.656	159	-	(57)	-	983	22.741
Outros	5.473	17.134	29.315	-	-	(4.633)	47.289
	198.020	470	37.352	(1.431)	-	(9.218)	225.193

Impostos Diferidos junho 2012 - Passivos							
Rubricas	Saldo Inicial	Efeito em resultados	Efeito em Capital próprio	Efeito da variação cambial	Variação do perímetro de consolidação	Outros ajustamentos	Saldo Final
Ajustamentos em acréscimos e diferimentos	(1.556)	1	-	(34)	-	-	(1.589)
Ajustamentos em ativos tangíveis e intangíveis Justo Valor	(23.310)	1.635	-	-	-	-	(21.675)
Ajustamentos Underlifting	(1.850)	(619)	-	-	-	-	(2.469)
Benefícios de reforma e outros benefícios	(3.954)	(277)	-	-	-	-	(4.231)
Dividendos	(48.110)	(8.897)	-	-	-	-	(57.007)
Instrumentos financeiros	(473)	129	-	-	-	170	(174)
Proveitos Permitidos	-	(31.011)	-	-	-	-	(31.011)
Reavaliações contabilísticas	(4.214)	275	-	-	-	101	(3.838)
Outros	(1.019)	1.171	-	-	-	(823)	(671)
	(84.486)	(37.593)	-	(34)	-	(552)	(122.665)

10. RESULTADOS POR ACCÇÃO

O resultado por ação em 30 de junho de 2012 e 2011 foi o seguinte:

	junho 2012	junho 2011
Resultados		
Resultados para efeito de cálculo do resultado líquido por ação (resultado líquido consolidado do exercício)	157.476	293.106 (a)
Número de ações		
Número médio ponderado de ações para efeito de cálculo do resultado líquido por ação (Nota 19)	829.250.635	829.250.635
Resultado por ação básico (valores em Euros):	0,19	0,35 (a)

(a) Estes montantes foram reexpressos tendo em conta as alterações de classificação contabilística referida na Nota 2.1.

Pelo facto de não existirem situações que originam diluição, o resultado líquido por ação diluído é igual ao resultado líquido por ação básico.

11. GOODWILL

Durante o período findo em 30 de junho de 2012, não ocorreram variações significativas de Goodwill, face às demonstrações financeiras consolidadas da Empresa, em 31 de dezembro de 2011. Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas da Empresa, em 31 de dezembro de 2011 e o respetivo anexo.

Relatório & Contas do primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

12. ATIVOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS

	junho 2012			dezembro 2011		
	Activo Bruto	Amortizações Acumuladas e Imparidades	Activo Líquido	Activo Bruto	Amortizações Acumuladas e Imparidades	Activo Líquido
Activos Tangíveis						
Terrenos e recursos naturais	281.181	(1.948)	279.233	281.309	(1.718)	279.591
Edifícios e outras construções	876.351	(587.144)	289.207	871.348	(572.347)	299.001
Equipamento básico	4.755.591	(3.503.082)	1.252.509	4.718.209	(3.376.309)	1.341.900
Equipamento de transporte	32.347	(27.415)	4.932	31.090	(26.813)	4.277
Ferramentas e utensílios	4.456	(3.816)	640	4.513	(3.767)	746
Equipamento administrativo	171.975	(143.521)	28.454	170.560	(137.803)	32.757
Taras e vasilhame	162.109	(147.112)	14.997	162.365	(146.778)	15.587
Outros activos tangíveis	99.062	(80.801)	18.261	99.761	(79.349)	20.412
Imobilizações em curso	2.385.316	-	2.385.316	2.161.873	-	2.161.873
Adiantamentos por conta de activos tangíveis	787	-	787	3.299	-	3.299
	8.769.175	(4.494.839)	4.274.336	8.504.327	(4.344.884)	4.159.443
Activos Intangíveis						
Despesas de investigação e de desenvolvimento	253	(253)	-	253	(253)	-
Propriedade industrial e outros direitos	460.569	(233.339)	227.230	452.747	(217.660)	235.087
Reconversão de consumos para gás natural	551	(411)	140	551	(407)	144
Trespases	20.248	(11.016)	9.232	20.248	(11.016)	9.232
Outros activos intangíveis	498	(498)	-	522	(521)	1
Acordos de concessão	1.442.001	(419.279)	1.022.722	1.428.815	(402.061)	1.026.754
Imobilizações em curso - acordos de concessão	20.820	-	20.820	18.043	-	18.043
Imobilizações em curso	13.244	-	13.244	12.220	-	12.220
	1.958.184	(664.796)	1.293.388	1.933.399	(631.918)	1.301.481

Os ativos tangíveis e intangíveis estão registados de acordo com a política contabilística definida pelo Grupo e que se encontra descrita no Anexo às demonstrações consolidadas em 31 de dezembro de 2011 (Nota 2.3 e Nota 2.4). As taxas de depreciação que estão a ser aplicadas constam na mesma nota.

Principais incidências durante o período findo em 30 de junho de 2012:

Os aumentos verificados nas rubricas de ativos tangíveis e intangíveis, no montante de mEuros 352.931 incluem essencialmente:

i) Segmento de Exploração e Produção Petrolífera

- mEuros 158.915 relativos a despesas de pesquisa e desenvolvimento em blocos no Brasil;
- mEuros 32.678 relativos a despesas de pesquisa do Bloco 4 em Moçambique;
- mEuros 23.175 relativos a despesas de pesquisa e desenvolvimento no Bloco 14 em Angola ;
- mEuros 5.245 relativos a despesas de pesquisa do Bloco 32 e 33 em Angola.

ii) Segmento de Gás e Power

- mEuros 16.369 relativos à construção de infraestruturas (redes, ramais, lotes e outras infraestruturas) de gás natural abrangidos pela IFRIC 12 (Nota 5 e 6);
- mEuros 10.947 relativos ao início das atividades de concepção e construção das Centrais de Cogeração do Porto e de Sines.

Relatório & Contas do primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

iii) Segmento de Refinação e Distribuição de Produtos Petrolíferos

- As Refinarias de Sines e Porto efetuaram investimentos industriais no montante de mEuros 67.721;
- mEuros 13.678 relativos à Unidade de Negócio do Retalho e devem-se essencialmente à remodelação dos postos, lojas de conveniência, expansão de atividades e desenvolvimento dos sistemas de informação.

No período findo em 30 de junho de 2012 foram alienados e abatidos bens de natureza tangível e intangível no montante de mEuros 7.369, como resultado da atualização do cadastro de imobilizado que foi levada a cabo neste período.

Encontram-se constituídas imparidades de ativos imobilizados no montante de mEuros 103.309, os quais incluem mEuros 36.704 e mEuros 18.855, para fazer face à imparidade de blocos operados e não operados no Brasil e em Timor Leste respectivamente.

A repartição dos ativos tangíveis e intangíveis em curso (incluindo adiantamentos por conta de ativos tangíveis e intangíveis, deduzido de perdas de imparidade), no período findo em 30 de junho de 2012, é composto como se segue:

	Ativo
Projectos de conversão das refinarias de Sines e do Porto	742.357
Investimentos industriais afectos às Refinarias	678.214
Pesquisa e exploração de petróleo no Brasil	485.565
Pesquisa e exploração de petróleo em Angola e Congo	216.743
Centrais de cogeração nas refinarias de Sines e do Porto	83.416
Pesquisa em Moçambique	47.447
Pesquisa de gás em Angola e Guiné	28.842
Outras pesquisas na costa portuguesa, Moçambique, Timor e Urugua	27.832
Renovação e expansão da rede	26.508
Floating LNG-Brasil	19.483
Armazenagem subterrânea de gás natural	17.607
Construção de navio	209
Outros projectos	45.944
	2.420.167

13. SUBSÍDIOS

Em 30 de junho de 2012 e em 31 de dezembro de 2011, os valores acumulados recebidos de subsídios eram os seguintes:

Programa	Valor recebido	
	junho 2012	dezembro 2011
Programa Operacional Economia	223.921	223.921
Programa Energia	114.919	114.919
Dessulfuração de Sines	39.513	39.513
Dessulfuração do Porto	35.307	35.307
Protede	19.708	19.708
Interreg II	19.176	19.176
Programa Operacional Regional do Centro	1.907	1.907
Programa Operacional do Algarve	174	174
Sistemas de Incentivos à Inovação	102	102
Outros	21.569	21.569
	476.296	476.296
Valor acumulado reconhecido como proveito	(226.846)	(222.236)
Subsídios ao investimento por receber (Nota 14)	1	1
Subsídios a reconhecer (Nota 24)	249.451	254.061

Nos períodos findos em 30 de junho de 2012 e de 30 de junho de 2011 foram reconhecidos na demonstração de resultados mEuros 4.610 e mEuros 5.028, respetivamente (Nota 5).

Relatório & Contas do primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

14. OUTRAS CONTAS A RECEBER

A rubrica de outras contas a receber não correntes e correntes apresentava o seguinte detalhe em 30 de junho de 2012 e em 31 de dezembro de 2011:

Rubricas	Junho 2012		Dezembro 2011	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Estado e outros entes públicos:				
IVA - Reembolsos solicitados	4.621	-	3.787	-
ISP	218	-	1.358	-
Outros	30	-	48	-
Empréstimos concedido à TipTop Energy, SARL (Nota 3)	-	975.875	-	-
Adiantamentos a fornecedores	276.142	-	8.471	-
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	96.606	-	34.531	-
Over cash-call do parceiro Petrobrás em blocos operados	42.979	-	4.920	-
Taxas de subsolo	34.816	-	21.366	-
Imposto sobre produtos petrolíferos ("ISP")	19.975	-	19.268	-
Meios de pagamento	13.308	-	13.533	-
Outras contas a receber - emp. associadas e emp. conjuntamente controladas, relacionadas e participadas	12.990	9.075	5.176	9.440
Underlifting	12.873	-	14.146	-
Subsídios à exploração a receber	12.828	-	15.203	-
Processo Spanish Bitumen	2.568	-	2.568	-
Pessoal	2.465	-	2.260	-
Empréstimos a clientes	633	1.832	631	1.961
Empréstimos a emp. associadas e emp. conjuntamente controladas, relacionadas e participadas	570	47.198	258	47.657
Fundo de pensões recuperação de desembolsos	454	-	757	-
Contrato de cessão de direitos de utilização de infraestruturas de telecomunicações	244	-	459	-
Subsídios ao investimento a receber (Nota 13)	1	-	1	-
Outras contas a receber	88.228	18.461	69.538	19.531
	622.549	1.052.441	218.279	78.589
réscimos de proveitos:				
Vendas e prestações de serviços realizadas e não faturadas	98.739	-	127.114	-
Acertos de desvio tarifário - proveitos permitidos - regulação ERSE	60.572	-	60.471	-
Acertos de desvio tarifário - "pass through" - regulação ERSE	21.558	-	19.402	-
Acerto de desvio tarifário - tarifa de energia - regulação ERSE	14.049	81.522	12.632	92.475
Neutralidade financeira - regulação ERSE	7.420	-	8.733	-
Juros a receber	6.321	-	342	-
Encargos de estrutura e gestão a debitar	6.170	-	5.150	-
Venda de produtos acabados a facturar na rede de postos de abastecimento	2.030	-	2.469	-
Compensações pela uniformidade tarifária	1.145	-	1.008	-
Rappel a receber sobre compras	759	-	863	-
Outros acréscimos de proveitos	14.036	-	19.873	-
	232.799	81.522	258.057	92.475
istos diferidos:				
Rendas antecipadas relativas a contratos de concessão de áreas de serviço	35.080	-	36.642	-
Juros e outros encargos financeiros	10.014	-	8.325	-
Seguros pagos antecipadamente	8.755	-	364	-
Encargos com rendas pagas antecipadamente	2.412	-	2.152	-
Custos com catalisadores	1.700	-	1.625	-
Benefícios de reforma (Nota 23)	-	4	-	-
Outros custos diferidos	19.557	-	17.346	278
	77.518	4	66.454	278
	932.866	1.133.967	542.790	171.342
Imparidade de outras contas a receber	(9.530)	-	(10.716)	-
	923.336	1.133.967	532.074	171.342

Seguidamente apresenta-se o movimento ocorrido durante o período findo em 30 de junho de 2012 na rubrica de imparidades de outras contas a receber:

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Utilização	Regularizações	Saldo final
Outras contas a receber	10.716	289	(324)	(1.152)	1	9.530

O aumento e diminuição da rubrica de imparidades de Outras contas a receber no montante líquido de mEuros 35 foi reconhecido na rubrica de provisões e imparidades de contas a receber (Nota 6).

A rubrica Empréstimos concedidos-não corrente inclui o montante de mEuros 975.875 (US\$1.228.626.253,42) referente ao valor do empréstimo que a Galp Energia Brazil Service (Cyprus) Limited concedeu à TipTop Energy, SARL em 28 de março de 2012, o qual é remunerado à taxa de juro LIBOR 3 meses, acrescido de um "spread", pelo prazo de 4 anos.

Relatório & Contas do primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

A rubrica de taxas de subsolo no montante de mEuros 34.816 refere-se a taxas de ocupação de subsolo já pagas às Câmaras Municipais. De acordo, com o Contrato de Concessão da atividade de Distribuição de Gás Natural entre o Estado Português e as empresas do Grupo e de acordo com a Resolução do Conselho de Ministros n.º 98/2008, de 8 de abril, as empresas têm o direito de repercutir para as entidades comercializadoras ou para os consumidores finais, o valor integral das taxas de ocupação de subsolo liquidado às autarquias locais que integram a área de concessão.

O montante de mEuros 19.975 na rubrica de Outras contas a receber - ISP refere-se ao montante a receber da Alfândega relativo à isenção de ISP para os biocombustíveis que se encontram em regime de suspensão de imposto conforme circular n.º 79/2005 de 6 de dezembro.

A rubrica de subsídios à exploração a receber no montante de mEuros 12.828 é referente a compensações à exploração atribuídas pelo Governo de Moçambique à Petrogal Moçambique e pelo Fundo Regional de Coesão dos Açores à Galp Açores, em virtude da fixação dos preços de venda de combustíveis.

O montante de mEuros 12.873 registado na rubrica de Outras contas a receber – Underlifting corresponde aos montantes a receber pelo Grupo pelo levantamento de barris de crude abaixo da quota de produção (underlifting) e encontra-se valorizada pelo menor de entre o preço de mercado na data da venda e o preço de mercado em 30 de junho de 2012.

A rubrica de meios de pagamento no montante de mEuros 13.308 diz respeito a valores a receber por vendas efetuadas através de cartões visa/multibanco, que à data de 30 de junho de 2012 se encontravam pendentes de recebimento.

O montante de mEuros 22.065 registado na rubrica Outras contas a receber - empresas associadas e conjuntamente controladas, relacionadas e participadas corrente e não corrente refere-se a contas a receber de empresas que não foram consolidadas pelo método de consolidação integral.

A rubrica Outras contas a receber não corrente inclui o montante de mEuros 10.000 referente ao valor a receber da Gestmin, SGPS, S.A. pela compra da COMG – Comercialização de Gás, S.A. em 3 de dezembro de 2009, o qual é remunerado à taxa de juro Euribor a seis meses, acrescido de um “spread” de 3,12% ao ano, cujo recebimento está previsto ocorrer em 3 de dezembro de 2016.

A rubrica de acréscimos de proveitos - vendas e prestações de serviços realizados e não faturadas refere-se essencialmente à faturação de consumo de gás natural de junho a emitir a clientes em julho e corresponde essencialmente à faturação a emitir pela Galp Gás Natural, S.A., pela Lisboagás Comercialização, S.A., pela Lusitaniagás Comercialização, S.A., pela Transgás, S.A., pela Madrileña Suministro de Gas, pela Madrileña Suministro de Gas SUR e, nos montantes de mEuros 48.561, mEuros 10.152, mEuros 4.782, mEuros 4.174, mEuros 3.527 e mEuros 2.599, respetivamente.

A rubrica de acréscimos de proveitos – Outros acréscimos de proveitos inclui, ainda mEuros 1.000 referentes à indemnização decorrente de um processo interposto pela subsidiária CLCM – Companhia Logística de Combustíveis da Madeira, S.A..

A rubrica de acréscimos de proveitos – venda de produtos acabados a faturar na rede de postos de abastecimento, no montante de mEuros 2.030 diz respeito a consumos efetuados até 30 de junho de 2012 através do cartão Galp Frota e que irão ser faturados nos meses seguintes.

As despesas registadas em custos diferidos relativas a pagamentos antecipados de rendas referentes a contratos de arrendamento de áreas de serviço são reconhecidas como custo durante o respetivo período de concessão, o qual varia entre 17 e 32 anos.

A Galp Energia possui garantias colaterais relativas a contas a receber, nomeadamente garantias bancárias e cauções cujo valor em 30 de junho de 2012 é de cerca de mEuros 87.095.

Relatório & Contas do primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

15. CLIENTES

A rubrica de clientes, em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011, apresentava o seguinte detalhe:

Rubricas	junho 2012	dezembro 2011
Clientes conta corrente	1.299.467	1.028.510
Clientes de cobrança duvidosa	139.987	137.091
Clientes - títulos a receber	13.948	23.882
	1.453.402	1.189.483
Imparidades de contas a receber	(132.061)	(123.163)
	1.321.341	1.066.320

O movimento das imparidades de clientes no período findo a 30 de junho de 2012 foi o seguinte:

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Utilização	Regularizações	Saldo final
Imparidade de contas a receber	123.163	10.021	(996)	(531)	404	132.061

O aumento e diminuição da rubrica de imparidades de contas a receber de clientes no montante líquido de mEuros 9.025 foi reconhecido na rubrica de provisões e imparidades de contas a receber (Nota 6).

Relatório & Contas do primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

16. INVENTÁRIOS

A rubrica de inventários apresentava o seguinte detalhe, em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011:

RUBRICAS	junho 2012	dezembro 2011
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo:		
Petróleo bruto	345.420	308.575
Outras matérias-primas e materiais diversos	55.287	71.200
Matérias-primas em trânsito	147.322	82.474
	548.029	462.249
Imparidade de matérias-primas, subsidiárias e de consumo	(54.083)	(10.773)
	493.946	451.476
Produtos acabados e intermédios:		
Produtos acabados	438.868	479.074
Produtos intermédios	411.689	443.048
Produtos acabados em trânsito	329	-
	850.886	922.122
Imparidade de produtos acabados e intermédios	(16.904)	(6.101)
	833.982	916.021
Produtos e trabalhos em curso	59	-
	59	-
Mercadorias	536.859	505.793
Mercadorias em trânsito	1.368	3.091
	538.227	508.884
Imparidade de mercadorias	(15.812)	(1.601)
	522.415	507.283
Adiantamento por conta de compras	36	27
	1.850.438	1.874.807

Em 30 de junho de 2012, a rubrica de mercadorias, no montante de mEuros 536.859, corresponde essencialmente ao gás natural que se encontra em gasodutos no montante de mEuros 100.889, a existências de produtos derivados de petróleo bruto da subsidiária Galp Energia España, S.A., Petrogal Moçambique, Lda. e Empresa Nacional de Combustíveis - Enacol, S.A.R.L. nos montantes de mEuros 390.983, mEuros 10.637 e mEuros 17.425 respetivamente.

Em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011, as responsabilidades do Grupo perante concorrentes por reservas estratégicas, que só poderão ser satisfeitas através da entrega de produtos, ascendiam a mEuros 195.761 e mEuros 207.578 respetivamente e encontram-se registadas na rubrica adiantamentos por conta de vendas (Nota 24).

Em novembro de 2004, a Petrogal em conjunto com a Petrogal Trading Limited celebraram um contrato de compra, venda e permuta de crude por produtos acabados para constituição de reservas estratégicas, com a Entidade Gestora de Reservas Estratégicas de Produtos Petrolíferos, EPE (EGREP) ao abrigo do previsto no Decreto - Lei n.º 339-D/2001, de dezembro. No âmbito deste contrato celebrado em 2004, o crude adquirido pela EGREP, o qual não se encontra registado nas demonstrações financeiras do Grupo, encontra-se armazenado nas instalações da Petrogal, de uma forma não segregada e deverá permanecer armazenado de modo a que a EGREP o possa auditar, sempre que entender, em termos da sua quantidade e qualidade. De acordo com o referido contrato, a Petrogal obriga-se a permutar o crude vendido por produtos acabados quando a EGREP o exigir, recebendo por tal permuta um valor representativo da margem de refinação à data da permuta.

Relatório & Contas do primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

O movimento ocorrido nas rubricas de imparidade de inventários no período findo a 30 de junho de 2012 foi o seguinte:

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Regularizações	Saldo final
Imparidade de matérias-primas, subsidiárias e de consumc	10.773	44.262	(615)	(337)	54.083
Imparidade de produtos acabados e intermédios	6.101	10.803	-	-	16.904
Imparidade de mercadorias	1.601	14.307	-	(96)	15.812
	<u>18.475</u>	<u>69.372</u>	<u>(615)</u>	<u>(433)</u>	<u>86.799</u>

O montante líquido de aumentos e diminuições no montante de mEuros 68.757 foi registado por contrapartida da rubrica de custo das vendas – imparidade de inventários da demonstração de resultados (Nota 6).

17. OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Em 30 de junho de 2012 e em 31 de dezembro de 2011 a rubrica outros investimentos financeiros não correntes apresentava o seguinte detalhe:

	junho 2012		dezembro 2011	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Outros Investimentos Financeiros				
Derivados financeiros ao Justo Valor através dos Lucros ou Prejuízos (Nota 27)				
Swaps sobre Commodities	1.697	655	2.240	750
Swaps sobre sobre Taxa de Juro	167	-	-	1.032
Swaps Cambiais	42.162	-	-	-
	<u>44.026</u>	<u>655</u>	<u>2.240</u>	<u>1.782</u>
Depósitos bancários (Nota 18)				
Depósitos a prazo	1.541	-	43	1.500
	<u>1.541</u>	<u>-</u>	<u>43</u>	<u>1.500</u>
	<u>45.567</u>	<u>655</u>	<u>2.283</u>	<u>3.282</u>

Em 30 de junho de 2012 e em 31 de dezembro de 2011 os instrumentos financeiros encontram-se registados pelo seu justo valor respetivo reportado aquelas datas (Nota 27).

Relatório & Contas do primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

18. CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

Nos períodos findos em 30 de junho de 2012, em 31 de dezembro de 2011 e 30 de junho de 2011 a rubrica de caixa e seus equivalentes apresentava o seguinte detalhe:

Rubricas	junho 2012	dezembro 2011	junho 2011
Numerário	10.014	5.690	6.427
Depósitos a ordem	489.825	170.808	93.378
Depósitos a prazo	3.309	2.983	2.426
Outros títulos negociáveis	538.785	3.663	2.040
Outras aplicações de tesouraria	1.489.115	115.282	111.490
Caixa e seus equivalentes no balanço	2.531.048	298.426	215.761
Outros investimentos financeiros correntes (Nota 17)	1.541	43	16.145
Descobertos bancários (Nota 22)	(248.634)	(272.989)	(368.023)
Caixa e seus equivalentes na demonstração de fluxos de caixa	2.283.955	25.480	(136.117)

A rubrica de Outros títulos negociáveis inclui essencialmente:

- mEuros 535.837 referentes a certificados de depósitos bancários;
- mEuros 1.370 de Futuros sobre commodities (Brent);
- mEuros 1.006 de Futuros sobre eletricidade;
- mEuros 388 referentes a letras do tesouro;
- mEuros 181 de Futuros sobre CO2.

Estes Futuros encontram-se registados nesta rubrica devido à sua elevada liquidez (Nota 27).

A rubrica de Outras aplicações de tesouraria inclui diversas aplicações de excedentes de tesouraria, com vencimento inferior a três meses, das seguintes Empresas do Grupo:

	junho 2012	dezembro 2011
Galp Energia Netherlands BV	1.223.435	-
Galp Brazil Services B.V.	144.660	-
Galp Overseas BV	42.330	-
Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A.	38.949	17.398
Galp Gás Natural, S.A.	12.946	52.365
CLCM - Companhia Logística de Combustíveis da Madeira, S.A.	12.800	15.165
Galp Exploração e Produção Petrolífera, S.A.	6.836	-
Galp Exploração Serviços do Brasil, Lda.	3.336	1.682
Powercer - Sociedade de Cogeração da Vialonga, S.A.	1.380	685
Sacor Marítima, S.A.	953	765
Galp Energia Rovuma BV	746	-
Petrogal Brasil, S.A.	744	21.532
Beiragás - Companhia de Gás das Beiras, S.A.	-	3.620
Galp Energia España, S.A.	-	2.070
	1.489.115	115.282

19. CAPITAL SOCIAL

Estrutura do Capital

Em 25 de julho de 2011, foi publicado o decreto-Lei n.º 90/2011, o qual estipula a revogação dos direitos especiais do acionista Estado em entidades participadas, anteriormente consignados no artigo 4º do Decreto-Lei nº 261-A/99, de 7 de julho – 1ª fase de privatização da Galp Energia, SGPS, S.A.. Na sequência da publicação daquele diploma legal a Empresa convocou uma Assembleia Geral de Acionistas, que se realizou em 3 de agosto de 2011, tendo procedido às alterações dos estatutos, onde aqueles direitos especiais estão consignados.

Assim sendo o capital social, integralmente subscrito e realizado, representado por 829.250.635 ações ordinárias (Nota 10) de valor nominal de 1 Euro, passou a ter uma subdivisão de 58.079.514 ações que constituem uma categoria especial de ações sujeitas a processo de privatização.

As ações da categoria sujeitas a processo de privatização podem ser convertidas em ações ordinárias através de simples solicitação dirigida à Sociedade pelo(s) respetivo(s) titular(es). A referida conversão operará por efeito imediato da referida solicitação, não carecendo da aprovação de qualquer órgão da Sociedade.

A titularidade das ações da categoria sujeitas a processo de privatização terá de pertencer a entes públicos, na aceção da alínea e) do nº 2 do artigo 1º da Lei nº 71/88, de 24 de maio.

O capital da Empresa em 30 de junho de 2012, encontrava-se totalmente subscrito e realizado e era detido pelas seguintes entidades:

	N.º Ações	% Capital
Amorim Energia, B.V.	276.472.161	33,34%
Caixa Geral de Depósitos, S.A.	8.292.510	1,00%
ENI S.P.A	276.472.161	33,34%
Parública – Participações Públicas, SGPS, S.A.	58.079.514	7,00%
Restantes acionistas	209.934.289	25,32%
	829.250.635	100,00%

20. RESERVAS DE CONVERSÃO E OUTRAS RESERVAS

Reservas de conversão cambial

A variação da rubrica de reservas de conversão no período findo em 30 de junho de 2012, no montante de mEuros 95.532 respeita:

- mEuros 120.898 às diferenças cambiais positivas resultantes da conversão das demonstrações financeiras em moeda estrangeira para Euros;
- mEuros 25.366 às diferenças cambiais negativas resultantes das dotações financeiras da Galp Exploração e Produção Petrolífera, S.A., da Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A. e da Winland International Petroleum, SARL (W.I.P.), à Petrogal Brasil, S.A., denominadas em Euros e Dólares dos Estados Unidos, as quais não são remuneradas e não existe intenção de reembolso, pelo que são assemelhadas a capital social ("quasi capital") fazendo igualmente parte integrante do investimento líquido naquela unidade operacional estrangeira em conformidade com a IAS 21;

Relatório & Contas do primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

Outras reservas

Em 30 de junho de 2012 e em 31 de dezembro de 2011 esta rubrica é detalhada da seguinte forma:

	junho 2012	dezembro 2011
Reservas Legais	165.850	165.850
Reservas Livres	27.977	27.977
Reservas Especiais	(443)	(443)
Reservas - Aumento de capital nas subsidiárias		
Petrogal Brasil, S.A. e Galp Services BV	2.493.086	-
Outras Reservas	(12)	-
	<u>2.686.458</u>	<u>193.384</u>

Reservas Legais

De acordo com o disposto nos Estatutos da empresa e no Código das Sociedades Comerciais, a Empresa é obrigada a transferir para a rubrica de reservas legais, incluída na rubrica outras reservas, no capital próprio, no mínimo, 5% do lucro líquido apurado em cada exercício até que esta mesma atinja os 20% do capital social. A reserva legal não pode ser distribuída aos acionistas, podendo contudo, em determinadas circunstâncias, ser utilizada para aumentos de capital ou para absorver prejuízos depois de esgotadas todas as outras reservas. Em 2012 a rubrica de reservas legais não teve variação uma vez que ascendem a 20% do capital social.

Reservas Especiais

Do montante de mEuros 443 na rubrica de reservas especiais mEuros 463 dizem respeito a uma correção de impostos diferidos - reavaliações nos capitais próprios da subsidiária LisboaGás GDL - Sociedade Distribuidora de Gás Natural de Lisboa, S.A. e mEuros 20 negativos dizem respeito a uma doação na subsidiária Gasinsular - Combustíveis do Atlântico, S.A..

Reservas - Aumentos de capital na Petrogal Brasil, S.A. e na Galp Brasil Services BV

No início de 2011, a Galp Energia lançou um projeto visando um aumento de capital nas subsidiárias Petrogal Brasil, S.A. e Galp Brasil Services BV, responsáveis pelas atividades de exploração e produção (upstream) da Galp Energia no Brasil, com vista a dotar as empresas de recursos adequados para os desafios originados pelas mais recentes descobertas nos blocos em que a Petrogal Brasil participa, nomeadamente na bacia de Santos.

Em 11 de novembro de 2011 a Galp Energia assinou um Acordo de Investimento com a TipTop Energy, Ltd, empresa pertencente ao Grupo Sinopec, contendo os termos e condições do investimento relacionado com os aumentos de capital a realizar na Petrogal Brasil, S.A. e na Galp Brasil Services BV

Após ter recebido o aval das autoridades competentes a Galp Energia e o Grupo Sinopec realizaram, em 28 de março de 2012, o “closing” da operação, com a entrada da Winland International Petroleum, SARL (W.I.P.), subsidiária da TipTop Energy, SARL, no capital social da Petrogal Brasil, S.A. e da Galp Brazil Services BV, passando aquela empresa a deter 30% das ações e direitos de voto de ambas as subsidiárias (Nota 3). O valor da transação ascendeu a US\$4.797.528.044,74 (quatro mil setecentos e noventa e sete milhões quinhentos e vinte e oito mil, quarenta e quatro dólares e setenta e quatro centavos), valor integralmente pago pela W.I.P. na data acima referida. Nos termos do acordo de investimento a W.I.P. subscreveu 30% dos empréstimos anteriormente concedidos pela Galp Energia à Petrogal Brasil, S.A. o que permitiu à Galp Energia reembolsar empréstimos no montante de US\$ 358.873.000,00 (trezentos e cinquenta e oito milhões e oitocentos e setenta e três mil dólares).

Em resultado desta transação a Galp Energia obteve um encaixe de US\$ 5.156.401.044.74 (cinco mil cento e cinquenta e seis milhões, quatrocentos e um mil e quarenta e quatro dólares e setenta e quatro centavos) e manteve o controlo operacional e financeiro das Companhias, das quais passa a deter 70% do capital e dos direitos de voto, continuando, conforme na IAS 27, a consolidar os seus ativos pelo método integral.

Relatório & Contas do primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

No período findo em 30 de junho de 2012, a operação de aumento de capital nas subsidiárias Petrogal Brasil, S.A. e Galp Sinopec Brazil Services B.V. tiveram o seguinte impacto nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo Galp Energia:

Demonstração da posição financeira

	28 de março 2012		movimentos de 28 de março 2012 até 30 de junho 2012		30 de junho 2012	
	mEuros	US\$	mEuros	US\$	mEuros	US\$
Recebimentos referente ao aumento de capital	3.597.157	4.797.528.044,74	-	-	3.597.157	4.797.528.044,74
Recebimentos referentes a Empréstimos otidos-Outros acionistas	269.081	358.873.000,00	-	-	269.081	358.873.000,00
Total activo	3.866.238	5.156.401.045	-	-	3.866.238	5.156.401.045
Capital próprio:						
Outras reservas	2.493.086		-		2.493.086	
Reservas de conversão	9.657		-		9.657	
	2.502.743		-		2.502.743	
Interesses que não controlam (Nota 21):						
Capital e reservas	1.101.691		-		1.101.691	
Prestações suplementares	127.876		-		127.876	
Resultados acumulados	2.377		473		2.850	
Reservas de conversão	(9.256)		40.844		31.588	
	1.222.688		41.317		1.264.005	
Outras contas a receber - Empréstimos concedidos (Nota 24):						
Empréstimos concedidos	269.081		-		269.081	
Avaliação cambial-Empréstimos concedidos	(240)		12.449		12.209	
Reclassificado para Prestações suplementares	(127.876)		(5.921)		(133.797)	
	140.965		6.528		147.493	
Total do capital próprio e do passivo	3.866.396		47.845		3.914.241	

a) Empréstimos que em substância assumem características de capital próprio, fazendo igualmente parte integrante do investimento líquido naquela unidade operacional.

Relatório & Contas do primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

21. INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM

Em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011, o detalhe dos interesses que não controlam incluídos no Capital Próprio, refere-se às seguintes empresas subsidiárias:

		Saldo em dezembro de 2011	Capital e reservas	Dividendos atribuídos (g)	Resultados de exercícios anteriores	Reservas de conversão cambial	Reservas de cobertura	Resultados acumulados- Ganhos e Perdas Atuais	Resultados do exercício	Saldo em junho de 2012
Galp Sinopec Brazil Services B.V.	(a)	-	987.140	-	(430)	59.292	-	-	4.811	1.050.813
Petrogal Brasil, S.A.	(b)	4	242.427	-	3.280	(27.704)	-	-	11.713	229.720
Lusitaniagás - Companhia de Gás do Centro, S.A.		19.834	-	-	-	-	-	(1)	1.124	20.957
Empresa Nacional de Combustíveis - Enacol, S.A.R.L		17.844	-	(2.214)	47	-	-	-	1.266	16.943
Beiragás - Companhia de Gás das Beiras, S.A.		10.374	-	-	-	-	-	-	791	11.165
Sopor - Sociedade Distribuidora de Combustíveis, S.A.		2.999	-	-	-	-	-	-	(30)	2.969
Petromar - Sociedade de Abastecimentos de Combustíveis, Lda.		1.363	-	-	-	-	-	-	287	1.650
Saaga - Sociedade Açoreana de Armazenagem de Gás, S.A.		1.460	-	-	(205)	-	-	-	147	1.402
Setgás Comercialização, S.A.		1.168	-	-	-	-	-	-	(11)	1.157
Sempre a Postos - Produtos Alimentares e Utilidades, Lda.		982	-	-	-	-	-	-	(36)	946
Carriço Cogeração - Sociedade de Geração de Electricidade e Calor, S.A.		919	-	-	-	-	-	-	(88)	831
CLCM - Companhia Logística de Combustíveis da Madeira, S.A.		1.011	-	-	(625)	-	-	-	332	718
Moçamgalp Agroenergias de Moçambique, S.A.	(d)	(263)	792	-	(1)	34	-	-	(76)	486
Powercer - Sociedade de Cogeração da Vialonga, S.A.		245	-	-	-	-	3	-	114	362
Galpbúzi - Agro-Energia, S.A.	(c)	(94)	244	-	1	(20)	-	-	(6)	125
Combustíveis Líquidos, Lda.		2	-	-	-	-	-	-	-	2
Gite - Galp International Trading Establishment	(e)	38	(38)	-	-	-	-	-	-	-
Petrogás Guiné Bissau - Importação, Armazenagem e Distribuição de Gás, Lda.	(f)	(241)	-	-	-	-	-	-	7	(234)
Probigal - Ligantes Betuminosos, S.A.	(f)	(1.673)	-	-	(297)	-	-	-	(800)	(2.770)
		55.972	1.230.565	(2.214)	1.770	31.602	3	(1)	19.545	1.337.242

(a) A variação ocorrida nas subsidiárias Galp Sinopec Brazil Services B.V. deve-se ao facto de ter ocorrido uma diminuição de 30% da participação detida nesta subsidiária (Nota 3 e 20).

O montante de m€uros 987.140 corresponde aos interesses que não controlam das rubricas de capital social e prémios de emissão de ações;

O montante de m€uros 430 corresponde aos interesses que não controlam das rubricas resultados acumulados até a data da diminuição da participação;

O montante de m€uros 59.292 corresponde aos interesses que não controlam das reservas de conversão cambial, resultantes da conversão das demonstrações financeiras em moeda estrangeira (USD) para Euros;

(b) A variação ocorrida nas subsidiárias Petrogal Brasil, S.A. deve-se ao facto de ter ocorrido uma diminuição de 30% da participação detida nesta subsidiária (Nota 3 e 20).

O montante de m€uros 242.427 corresponde aos interesses que não controlam; (i) m€uros 114.551 das rubricas de capital social e prémios de emissão de ações; (ii) m€uros 127.876 da rubrica prestações suplementares;

O montante de m€uros 3.280 corresponde aos interesses que não controlam das rubricas resultados acumulados até a data da diminuição da participação;

O montante de m€uros 27.704 corresponde aos interesses que não controlam das reservas de conversão cambial, resultantes da conversão das demonstrações financeiras em moeda estrangeira (Real) para Euros;

(c) No decurso do período findo em 30 de junho de 2012, a subsidiária Galp Exploração e Produção Petrolífera, S.A. e os restantes acionistas da Galpbúzi - Agro-Energia, S.A. realizaram prestações suplementares no montante m€ur 2.194 e m€ur 244 respetivamente.

(d) No decurso do período findo em 30 de junho de 2012, a subsidiária Galp Exploração e Produção Petrolífera, S.A. e os restantes acionistas da Moçamgalp Agroenergias de Moçambique, S.A. realizaram prestações suplementares no montante m€ur 792 e m€ur 792 respetivamente.

(e) No período findo em 31 de março 2012 a subsidiária Gite - Galp International Trading Establishment foi liquidada (Nota 3).

(f) Em 30 de junho de 2012, as subsidiárias apresentam capitais próprios negativos. Deste modo, o Grupo apenas reconheceu as perdas acumuladas na proporção do capital detido naquela subsidiária, motivo pelo qual os interesses minoritários apresentam um saldo devedor.

(g) Os montantes m€uros 2.214 de dividendos atribuídos, ainda não foram liquidados no período findo em 30 de junho de 2012.

22. EMPRÉSTIMOS

Detalhe dos empréstimos

Em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011 os empréstimos obtidos detalham-se, como se segue:

	junho 2012		dezembro 2011	
	Corrente	Não Corrente	Corrente	Não Corrente
Empréstimos bancários:				
Empréstimos internos	787.125	604.457	933.215	719.601
Empréstimos externos	36.536	633.803	24.725	649.799
Descobertos bancários (Nota 18)	248.634	-	272.989	-
Desconto de letras	8.270	-	17.560	-
	1.080.565	1.238.260	1.248.489	1.369.400
Outros empréstimos obtidos:				
IAPMEI	2	213	2	213
CESCE	65.883	494.119	-	-
	65.885	494.332	2	213
	1.146.450	1.732.592	1.248.491	1.369.613
Origination Fees	-	(39.059)	-	(544)
	1.146.450	1.693.533	1.248.491	1.369.069
Empréstimos por obrigações:				
Emissão de 2009 - Galp Energia, SGPS, S.A.	420.000	-	280.000	420.000
Emissão de 2010 - Galp Energia, SGPS, S.A.	-	300.000	-	300.000
Emissão de 2011 - Galp Energia, SGPS, S.A.	-	185.000	-	185.000
	420.000	485.000	280.000	905.000
	1.566.450	2.178.533	1.528.491	2.274.069

Relatório & Contas do primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

Os empréstimos não correntes, excluindo origination fees, em 30 de junho de 2012 apresentavam o seguinte plano de reembolso previsto:

2013	365.548
2014	789.308
2015	182.139
2016	165.077
2017	215.481
2018	135.967
2019 e seguintes	364.071
	2.217.591

Em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011 a totalidade dos empréstimos internos e externos obtidos encontram-se expressos nas seguintes moedas como segue:

		junho 2012		dezembro 2011	
Divisa		Montante Global Inicial	Montante em Dívida (mEuros)	Montante Global Inicial	Montante em Dívida (mEuros)
Dólares dos Estados Unidos da	USD	2.320	227	2.320	227
Escudos de Cabo Verde	CVE	447.641	4.060	218.384	1.981
Euros	EUR	2.139.853	2.057.467	2.412.632	2.324.860
Lilangeni Suazi	SZL	451	41	641	45
Meticais	MZM	7.839	126	7.839	227
		2.061.921		2.327.340	

As taxas de juro médias dos empréstimos e descobertos bancários suportadas pela empresa incluindo comissões e outros encargos no ano de 2012 e 2011 foram 4,44% e 4,35% respetivamente.

Os empréstimos à taxa fixa têm em 2012 e em 2011 uma taxa média de 5,05% e 4,71%, respetivamente e os empréstimos à taxa variável uma taxa em 2012 e em 2011 de 3,97%, e 3,85%, respetivamente. Os empréstimos a taxa fixa representam em 2012 e 2011 cerca de 33% e 33%, respetivamente, do total dos empréstimos obtidos.

Nos termos dos contratos celebrados com as entidades financiadoras, e em linha com as normas legais e regulamentares vigentes em matéria de concorrência e com as práticas observáveis no mercado, nem a Galp Energia nem as suas contrapartes estão autorizadas a divulgar outras informações relativas às características e conteúdo das operações de financiamento a que esses contratos respeitam, sem prejuízo da liberdade reconhecida a cada um dos intervenientes de identificar as entidades signatárias e os montantes globais dos financiamentos.

Caracterização dos principais empréstimos

Empréstimos bancários

Em 30 de junho de 2012, o Grupo tem contratado programas de papel comercial com tomada firme no montante total de mEuros 1.310.000, que se dividem em mEuros 650.000 de médio e longo prazo e mEuros 660.000 de curto prazo. Destes montantes estão utilizados mEuros 650.000 a curto prazo.

Estes empréstimos são remunerados à taxa Euribor para o prazo de emissão respetivo em vigor no segundo dia útil anterior à data de subscrição, adicionada de spreads variáveis definidos nas condições contratuais dos programas de papel comercial subscritos pelo Grupo. A taxa de juro referida incide sobre o montante de cada emissão e mantém inalterada durante o respetivo prazo de emissão.

Adicionalmente, o Grupo tem registado em empréstimos internos a médio e longo prazo o montante de mEuros 604.457, realizados pelas empresas Galp Energia, S.G.P.S, S.A., Petróleos de Portugal – Petrolgal, S.A., Sucursal em España, CLCM –

Relatório & Contas do primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

Companhia Logística de Combustíveis da Madeira, S.A., Beiragás – Companhia de Gás das Beiras, S.A., Carriço Cogeração Sociedade de Geração de Electricidade e Calor, S.A. e a Powercer - Sociedade de Cogeração da Vialonga, S.A..

O Grupo contraiu um empréstimo, no montante de mEuros 560.001 pelo prazo de 8,5 anos, ao abrigo de uma Euro Export Credit Facility com seguro de crédito emitido pela Compañía Española de Seguros de Créditos a la Exportación, S.A., Cía de Seguros y Reaseguros (CESCE). Esta operação, destina-se ao financiamento do projeto de conversão da refinaria de Sines, que se encontra em fase de conclusão. O empréstimo é remunerado à taxa de juro Euribor a seis meses, acrescido de um spread. Neste financiamento, participaram nove bancos internacionais, tendo o Banco Santander S.A. atuado na qualidade de assessor financeiro e mandated lead arranger, o Banco Bilbao Vizcaya Argentaria, S.A. e Société Générale como lead arrangers e o Caixabank, Banco Popular, Bankia, Banesto, Bankinter e Kfw Ipx-Bank na qualidade de lenders.

O Grupo contraiu um empréstimo, de médio e longo prazo, com o Banco Europeu de Investimento, destinado exclusivamente à concretização de um projeto de construção e exploração de uma instalação de cogeração na refinaria de Sines, no montante de mEuros 58.000. O empréstimo foi desembolsado em duas tranches, mEuros 39.000 e mEuros 19.000, que são remuneradas, respetivamente, à taxa de juro Euribor a seis meses, acrescido de um spread variável e à taxa fixa revisível. No decorrer de 2012, já se procedeu ao reembolso de mEuros 1.310 referente à primeira tranche e de mEuros 621 referente à segunda tranche deste empréstimo.

Durante o exercício de 2008, o Grupo contraiu um novo empréstimo, de médio e longo prazo, com o Banco Europeu de Investimento, destinado exclusivamente à concretização de um projeto de construção e exploração de uma instalação de cogeração na refinaria do Porto, no montante de mEuros 50.000. O empréstimo é remunerado ao regime de taxa fixa revisível.

O Grupo contraiu um empréstimo, de médio e longo prazo, com o Banco Europeu de Investimento, o qual se destina ao projeto de conversão das refinarias de Sines e do Porto, no montante de mEuros 500.000. O empréstimo foi desembolsado em duas tranches, mEuros 300.000 e mEuros 200.000, com o prazo de vencimento de dezasseis anos, incluindo três de carência de capital e treze de reembolso.

Estes financiamentos com o Banco Europeu de Investimento são garantidos através de contratos de garantia celebrados com a Petrogal, S.A., com exceção da tranche de mEuros 200.000 que é garantida por Sindicato Bancário.

A Petrogal emitiu cartas de conforto perante terceiros a favor de empresas do grupo e associadas, relativas a linhas de crédito de curto prazo no montante total de mEuros 528.231.

Empréstimos obrigacionistas

Emissão de 2009 – Galp Energia, SGPS, S.A.

Em 13 de maio de 2009 a Galp Energia, SGPS, S.A., procedeu à emissão de um empréstimo obrigacionista, por subscrição particular, no montante de mEuros 700.000, destinado ao financiamento do seu plano de investimentos. O empréstimo obrigacionista é remunerado à taxa de juro Euribor a seis meses, acrescido de um spread variável, e com o reembolso realizado e previsto de 40% em 20 de maio de 2012 e 60% em 20 de maio de 2013, respetivamente.

A emissão foi organizada pelo Banco Santander Totta, S.A. e pela Caixa – Banco de Investimento, S.A..

A emissão foi participada por um conjunto de catorze bancos, nacionais e internacionais: Banco Santander Totta, S.A., o Caixa – Banco de Investimento, S.A., o Banco Espírito Santo de Investimento, S.A., o Banco BPI, S.A., o Banco Bilbao Vizcaya Argentaria (Portugal), S.A., o BNP Paribas e a Caixa d'Estalvis y Pensiones de Barcelona (la Caixa) na qualidade de Joint Lead Managers. Como Co-lead Managers: a Caixa Económica Montepio Geral, o Banco Millennium BCP Investimento, S.A., o BB Securities Ltd. (Banco do Brasil), o The Bank of Tokyo-Mitsubishi UFJ, Ltd, o Banco Itaú Europa, S.A. – Sucursal Financeira Internacional, o Merrill Lynch International e a Société Générale.

Relatório & Contas do primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

Emissão de 2010 – Galp Energia, SGPS, S.A.

Em 12 de novembro de 2010 a Galp Energia, SGPS, S.A., procedeu à emissão de um empréstimo obrigacionista, por subscrição particular, no montante de mEuros 300.000, destinado ao financiamento do seu plano de investimentos. O empréstimo obrigacionista é remunerado à taxa de juro Euribor a seis meses, acrescido de um spread variável, e com o reembolso previsto de 50% em 12 de novembro de 2013 e 50% em 12 de novembro de 2014.

A emissão foi participada por um conjunto de seis bancos internacionais: Citibank International plc, ING Belgium SA/NV – Sucursal em Portugal, Banco Itaú Europa, S.A. – Sucursal Financeira Internacional, Banco Español de Crédito S.A. (Banesto), Caixa d'Estalvis i Pensions de Barcelona "la Caixa" e BB Securities Limited.

Emissão de 2011 – Galp Energia, SGPS, S.A.

Em 3 de agosto de 2011 a Galp Energia, SGPS, S.A., procedeu à emissão de um empréstimo obrigacionista, por subscrição particular, no montante de mEuros 185.000, pelo prazo pelo prazo de 3 anos, com juros calculados com base em taxa variável, fixando-se a taxa de juro para o primeiro cupão em 5,32%.

A emissão foi participada por um conjunto de três bancos internacionais na qualidade de Joint Lead Managers: Banco Bilbao Vizcaya Argentaria, S.A., J.P. Morgan Securities Ltd. e Banco Itaú BBA International, S.A. – Sucursal de Londres.

23. RESPONSABILIDADES COM BENEFÍCIOS DE REFORMA E OUTROS BENEFÍCIOS

No período findo a 30 de junho de 2012, decorrente da atualização do estudo atuarial, nomeadamente à redução da taxa de desconto de 5,25% para 4,5%, em conformidade com o praticado no Mercado, foi gerada uma perda atuarial que é refletida em Capital Próprio no montante de mEur 42.932.

Relatório & Contas do primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

24. OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011 a rubrica outras contas a pagar não correntes e correntes pode ser detalhada como segue:

Rubricas	2012		2011	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Estado e outros entes públicos:				
IVA a pagar	227.493	-	243.429	-
ISP - Imposto sobre Produtos Petrolíferos	136.131	-	121.957	-
Segurança social	8.830	-	6.090	-
IRS retenções efectuadas a terceiros	7.572	-	5.550	-
Outras tributações	22.360	-	15.447	-
Adiantamentos por conta de vendas (Nota 16)	195.761	-	207.578	-
Fornecedores de ativos tangíveis	133.426	103.755	99.500	102.496
Overlifting	17.222	-	55.664	-
Contas a pagar ao consorcio do bloco 14 em Angola (insuficiência de "profit-oil" a pagar)	13.336	-	12.462	-
Pessoal	9.023	-	7.304	-
Saldo credores de clientes	3.334	-	34.078	-
Depósito de cauções e garantias recebidas	2.563	-	2.520	-
Outras contas a pagar - Empresas associadas, participadas e relacionadas	984	-	1.263	-
Outras contas a pagar - Outros acionistas	983	-	271	-
Adiantamentos de clientes	329	-	4	-
Empréstimos - Empresas associadas, participadas e relacionadas	2	2.902	365	2.902
Empréstimos - Outros acionistas	-	152.057	-	4.760
Outros credores	53.517	2.863	25.814	2.868
	832.866	261.577	839.296	113.026
Acréscimos de custos:				
Fornecimentos e serviços externos	77.605	-	68.878	-
Férias, subsídio de férias e respectivos encargos	22.574	-	28.536	-
Juros a liquidar	22.252	-	24.334	-
Acertos de desvio tarifário - outras atividades - regulação ERSE	18.997	-	16.345	-
Prémios de seguro a liquidar	9.820	-	2.502	-
Prémios de produtividade	5.862	-	69	-
Descontos, bónus e rappel relacionados com vendas	5.682	-	7.030	-
Brindes Fastgalp	5.251	-	5.413	-
Acerto de desvio tarifário - tarifa de energia - regulação ERSE (Nota 14)	4.224	-	-	-
Acerto de desvio tarifário - proveitos permitidos - regulação ERSE (Nota 14)	1.292	-	987	-
Custos e perdas financeiros	961	-	937	-
Acréscimos de custos com pessoal - outros	516	-	136	-
Outros acréscimos de custos	11.722	-	10.502	-
	186.758	-	165.669	-
Proveitos diferidos:				
Prestação de Serviços	13.724	-	3.609	-
Subsídios ao Investimento (Nota 13)	9.818	239.633	9.806	244.255
Fibra óptica	404	2.405	396	2.555
Outros	11.597	83	14.722	87
	35.543	242.121	28.533	246.897
	1.055.167	503.698	1.033.498	359.923

A rubrica de Adiantamentos por conta de vendas, no montante de mEuros 195.761 é relativa a responsabilidades do Grupo perante concorrentes por reservas estratégicas (Nota 16).

O montante de mEuros 17.222 registado na rubrica de Outras contas a pagar – Overlifting, corresponde à responsabilidade do Grupo pelo levantamento de barris de crude em excesso face à sua quota de produção e encontra-se valorizada conforme descrito na Nota 2.7 e) do anexo às demonstrações consolidadas da Empresa de 31 de dezembro de 2011.

O montante de mEuros 152.057 registado na rubrica de Empréstimos - Outros acionistas refere-se essencialmente a:

- A empresa Winland International Petroleum, SARL. Concedeu, em março de 2012, empréstimos no montante global de mEuros 281.290 (US\$ 358.873.000): i) mEuros 147.493 encontram-se registados na rubrica de Empréstimos - Outros acionistas (não correntes) dizem respeito a suprimentos obtidos pela subsidiária Petrogal Brasil, S.A., estes vencem

Relatório & Contas do primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

juros à taxa de mercado e têm prazo de reembolso definido de 10 anos; ii) mEuros 133.797 não são remuneradas e não existe intenção de reembolso, pelo que são assemelhadas a capital social (“quasi capital”), como tal encontra-se refletido na rubrica de interesses que não controlam (Notas 20 e 21). O montante registado na rubrica de Empréstimos – Outros acionistas (não correntes) ascende, em 30 de junho de 2012, a mEuros 147.493, resultante de atualização cambial.

- mEuros 704, mEuros 704 e mEuros 352 registado a médio e longo prazo a pagar à E.E.M. - Empresa de Electricidade da Madeira, S.A., à Procomlog - Combustíveis e Logística, Lda. e à AIE - Atlantic Island Electricity (Madeira) Produção, Transporte e Distribuição de Energia, S.A., dizem respeito a suprimentos obtidos pela subsidiária CLCM – Companhia Logística de Combustíveis da Madeira, S.A., os quais vencem juros à taxa de mercado e não têm prazo de reembolso definido;
- mEuros 1.154 registado a médio e longo prazo a pagar à EDP Cogeração, S.A. relativamente a suprimentos obtidos pela subsidiária Carriço Cogeração - Sociedade de Geração de Electricidade e Calor, S.A., os quais vencem juros à taxa de mercado e não têm prazo de reembolso definido;
- O montante de mEuros 282 registado a médio e longo prazo a pagar à Companhia Finerge - Gestão de Projectos Energéticos, S.A. relativamente a suprimentos obtidos pela subsidiária Powercer - Sociedade de Cogeração da Vialonga, S.A., os quais vencem juros à taxa de mercado e não possuem prazo de reembolso definido;
- O montante de mEuros 1.367, registado a médio e longo prazo a pagar à Visabeira Telecomunicações, SGPS, S.A., diz respeito a suprimentos obtidos pela subsidiária Beiragás – Companhia de Gás das Beiras, S.A., os quais vencem juros à taxa de mercado e não têm prazo de reembolso definido.

O montante de mEuros 5.251 registado na rubrica de Acréscimos de custos - Brindes Fastgalp refere-se às responsabilidades da Petrogal face aos pontos emitidos e não rebatidos até 30 de junho de 2012, referentes ao Cartão Fast Galp, e que se prevê que venham a ser trocados por prémios nos períodos seguintes.

A variação na rubrica de Prémios de produtividade deve-se principalmente pelas especializações relativas a remunerações variáveis.

Os subsídios ao investimento encontram-se a ser reconhecidos em resultados durante a vida útil dos bens. O montante a reconhecer em períodos futuros ascende a mEuros 249.451 (Nota 13).

Os proveitos decorrentes do contrato de cessão de direitos de utilização de infraestruturas de telecomunicações encontram-se diferidos na rubrica Proveitos diferidos – Fibra ótica são reconhecidos em resultados durante o período do contrato. O saldo de proveitos diferidos em 30 de junho de 2012, por reconhecer em períodos futuros ascende a mEuros 2.809.

Relatório & Contas do primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

25. PROVISÕES

No decurso do período findo em 30 de junho de 2012 a rubrica de provisões apresentava o seguinte movimento:

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Utilização	Transferências	Regularizações	Saldo final
Processos judiciais	18.462	3.025	(308)	(2.982)	6	2	18.205
Investimentos financeiros (Nota 4)	1.332	358	-	(53)	-	288	1.925
Impostos	20.833	-	-	(4.029)	-	-	16.804
Meio ambiente	4.335	-	-	(72)	-	-	4.263
Abandono de blocos	50.516	9.148	-	(14.703)	-	(133)	44.828
Outros riscos e encargos	15.172	837	(1.250)	(88)	(6)	117	14.782
	<u>110.650</u>	<u>13.368</u>	<u>(1.558)</u>	<u>(21.927)</u>	<u>-</u>	<u>274</u>	<u>100.807</u>

Os aumentos de provisões, líquidos de diminuições foram registados por contrapartida das seguintes rubricas da demonstração consolidada dos resultados:

Provisões (Nota 6)	11.452
Resultados relativos a participações financeiras em empresas associadas e entidades conjuntamente controladas (Nota 4)	358
	<u>11.810</u>

Processos judiciais

A provisão para processos judiciais em curso no montante de mEuros 18.205 inclui essencialmente:

- mEuros 6.128 relativo a responsabilidades pela liquidação de taxas de ocupação do subsolo da subsidiária Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A. relativamente ao diferendo que opõe esta empresa com a Câmara Municipal de Matosinhos ;
- mEuros 3.014 referente a processo por incumprimento contratual de gestão em estação de serviço pela Galp Energia España, S.A.;
- mEuros 3.025 constituídas no período findo incluem mEuros 2.187 referente ao processo de impugnação de juros compensatórios de IVA.

A utilização direta do montante de mEuros 2.982 tem origem na subsidiária Galp Energia España, S.A, mEuros 1.165 por incumprimento da obrigação de incorporar biocombustíveis e mEuros 1.493 utilizados no processo proveniente da incorporação de estações de serviços BP Routex (Agip).

Investimentos financeiros

A provisão para investimentos financeiros, representante do compromisso solidário do Grupo junto das associadas que apresentavam capitais próprios negativos, detalha-se conforme se segue (Nota 4).

Impostos

A rubrica provisão para impostos no montante de mEuros 16.804 inclui essencialmente:

- mEuros 7.394 para fazer face a uma contingência fiscal, relacionada com uma correção à matéria coletável da subsidiária Petrogal relativa aos exercícios de 2001 e 2002;
- mEuros 5.322 para fazer face a correções efetuadas à matéria coletável, no decurso da inspeção fiscal à declaração de IRC dos exercícios de 2005 e 2006 da Galp Energia, SGPS, S.A. e da subsidiária GDP - Gás de Portugal, SGPS, S.A.. A contingência fiscal está relacionada com a interpretação sobre o regime de tributação de mais valias obtidas em períodos anteriores ao ano de 2000;
- mEuros 3.377 para fazer face ao risco fiscal associado à alienação da participação da ONI, SGPS, à Galp Energia, SGPS, S.A..

Relatório & Contas do primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

Da utilização direta de mEuros 4.029 o montante de mEuros 3.899, tem origem na subsidiária Galp Energia España, S.A, para fazer face à contingência fiscal relacionada com inspeção aos anos de 1990 a 2003 da subsidiária que incorporou, no exercício de 2008, Galp Comercialização Oil España, S.L..

Meio Ambiente

O montante mEuros 4.263 registado na rubrica de provisões para meio ambiente é para fazer face aos custos associados com descontaminação de solos de algumas instalações ocupadas pelo Grupo onde já se tomou a decisão de descontaminação por obrigatoriedade legal.

Abandono de blocos

O montante de mEuros 44.828 registado na rubrica de provisões para abandono de blocos, destina-se essencialmente para fazer face a custos de abandono das instalações de exploração situadas nos Blocos 1 e 14 em Angola no montante de mEuros 42.683 e o remanescente montante de mEuros 2.145 em instalações no Brasil. Esta provisão destina-se a cobrir a totalidade dos custos a suportar no final da vida útil de produção daquelas áreas petrolíferas. No exercício findo foi utilizado o montante de mEuros 14.703 e feito o reforço no montante de mEuros 7.328 na descontaminação de solos no bloco 14 em Angola, e mEuros 1.820 para as instalações no Brasil.

Outros riscos e encargos

Em 30 de junho de 2012, a rubrica provisões – outros riscos e encargos no montante de mEuros 14.782 refere-se essencialmente a:

- i) mEuros 4.561 para fazer face a processos relativos a responsabilidades por “sanções” aplicadas pelas Autoridades Aduaneiras devido a um atraso na declaração de destino aduaneiro de cargas de navios recebidos em Sines;
- ii) mEuros 1.845 de liquidações adicionais em sede de IRP dos anos de 2008 e 2009;
- iii) mEuros 1.202 para fazer face ao pagamento de ISP dos biocombustíveis;
- iv) mEuros 1.150 de juros compensatórios relativos à não aceitação dos custos fiscais de 2002 pelo abate da monoboia do terminal oceânico de Leixões.

26. FORNECEDORES

Em 30 de junho de 2012 e em 31 de dezembro de 2011 a rubrica Fornecedores apresentava o seguinte detalhe:

Rubricas	junho 2012	dezembro 2011
Fornecedores c/c	668.678	566.907
Fornecedores - faturas em receção e conferência	834.493	797.283
Fornecedores - títulos a pagar	-	547
	1.503.171	1.364.737

Os saldos das contas a pagar a fornecedores – faturas em receção e conferência, correspondem essencialmente às compras de matérias-primas de petróleo bruto, gás natural e de mercadorias em trânsito àquelas datas.

27. OUTROS INSTRUMENTOS FINANCEIROS – DERIVADOS FINANCEIROS

É política do Grupo utilizar derivados financeiros para cobrir riscos de taxas de juro, riscos de flutuação de mercado, nomeadamente os riscos de variação do preço de petróleo bruto, produtos acabados e margens de refinação, bem como riscos de variação do preço do gás natural e eletricidade os quais afetam o valor financeiro dos ativos e dos “cash-flows” futuros esperados da sua atividade.

Relatório & Contas do primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

Os derivados financeiros são denominados, segundo as normas IAS/IFRS, como “ativos financeiros pelo justo valor através dos lucros ou prejuízos” ou “passivos financeiros pelo justo valor através dos lucros ou prejuízos”. Os derivados financeiros sobre taxa de juro que são contraídos para fins de cobertura da variação de taxa de juro de empréstimos são denominados como sendo de “cobertura de fluxo de caixa”. Os derivados financeiros sobre taxa de juro que são contraídos para fins de cobertura da variabilidade do justo valor ou para colmatar quaisquer riscos que possam afetar os resultados do exercício de empréstimos são denominados como sendo de “cobertura de justo valor”.

O justo valor dos derivados financeiros foi determinado por entidades bancárias tendo por base modelos e técnicas de avaliação geralmente aceites.

Em conformidade com a norma IFRS 7 uma entidade deve classificar as mensurações do justo valor baseando-se numa hierarquia do justo valor que reflita o significado dos inputs utilizados na mensuração. A hierarquia de justo valor deverá ter os seguintes níveis:

- Nível 1 - o justo valor dos ativos ou passivos é baseado em cotações de mercados líquidos ativos à data de referência do balanço;
- Nível 2 - o justo valor dos ativos ou passivos é determinado com recurso a modelos de avaliação baseados em inputs observáveis no mercado;
- Nível 3 - o justo valor dos ativos ou passivos é determinado com recurso a modelos de avaliação, cujos principais inputs não são observáveis no mercado.

O justo valor dos derivados financeiros (swaps) contabilizados foi determinado por entidades bancárias tendo por base inputs observáveis no mercado e utilizados nos modelos e técnicas de avaliação geralmente aceites (Nível 2). Os futuros são transacionados em Bolsa sujeitos à Câmara de compensação, sendo o valor determinado pelos preços cotados (Nível 1).

Derivados financeiros – Swaps

Swaps sobre Taxa de Juro

Os Swaps sobre Taxa de Juro a 30 de junho de 2012 apresentavam as seguintes características:

Tipo de Derivado de Taxa de Juro	Taxa de Juro	Valor Nominal	Maturidade	Justo valor de derivados em mEuros
<u>Ativo</u>	<u>Justo valor por resultados</u>			
Swaps	Paga Euribor 6m Recebe entre 3,438% e 3,872%	mEur 29.269	2013	167
<u>Passivo</u>	<u>Justo valor por resultados</u>			
Swaps	Paga 3,33% Recebe Euribor 6m	mEur 29.269	2013	(120)
	<u>Cobertura de Fluxo de Caixa</u>			
Swaps	Paga entre 0,895% e 1,610% Recebe Euribor 6m	mEur 613.000	2013-2014	(6.077)
Swaps	Paga 6,2425% Recebe Euribor 6m	mEUR 1.201	2013	(38)
				<u>(6.068)</u>

Relatório & Contas do primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

Os instrumentos financeiros derivados em carteira sobre taxa de juro apresentam durante o período findo em 30 de junho de 2012 e 2011 as seguintes evoluções:

Derivados sobre Taxa de Juro	Ativo		Passivo	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Justo valor em 1 de janeiro de 2011	-	702	(5.112)	(97)
Aquisições durante o período	-	-	-	-
Pagamento/(Recebimento) de Juros durante o período	-	-	3.082	33
Recebimento/(Pagamento) de Juros refletido em resultados	-	-	(3.082)	(33)
Aumento/(diminuição) no justo valor refletido em resultados	-	(702)	(1.049)	-
Aumento/(diminuição) no justo valor refletido no Capital próprio	-	-	3.093	32
Justo valor em 30 de junho de 2011	-	-	(3.068)	(65)
Justo valor em 1 de janeiro de 2012	-	1.032	-	(1.806)
Aquisições durante o período	-	-	-	-
Pagamento/(Recebimento) de Juros durante o período	-	(533)	-	13
Recebimento/(Pagamento) de Juros refletido em resultados	-	533	-	(13)
Aumento/(diminuição) no justo valor refletido em resultados	167	(158)	(120)	73
Aumento/(diminuição) no justo valor refletido no Capital próprio	-	(874)	(659)	(3.723)
Justo valor em 30 de junho de 2012 (Nota 17)	167	-	(779)	(5.456)

Os juros suportados e obtidos com os derivados de taxa de juro estão classificados nas rubricas de Proveitos e Custos Financeiros.

Os movimentos ocorridos no Justo Valor repercutidos no Capital Próprio, resultante da cobertura de fluxo de caixa, são como se segue:

Variação de Justo Valor nos Capitais Próprios	junho 2012	junho 2011
Empresas do Grupo	(5.256)	3.126
Interesses que não controlam	(4)	(52)
	(5.260)	3.074
Empresas associadas	(245)	182
	(5.505)	3.256

Relatório & Contas do primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

Swaps sobre Commodities

Os Swaps sobre Commodities a 30 de junho de 2012 apresentavam as seguintes características:

Tipo de Derivado sobre Commodities	Características	Valor Nominal	Maturidade	Justo valor de derivados em mEuros
Ativo	<u>Justo valor por resultados</u>			
Swaps	Gás Natural	Buy 1.018.962 MWh	2012-2013	1.655
Swaps	Gás Natural	Sell 491.689 MWh	2012-2013	470
Swaps	Eleticidade	Buy 47.520 MWh	2012	227
Passivo	<u>Justo valor por resultados</u>			
Swaps	Gás Natural	Buy 501.399 MWh	2012-2013	(487)
Swaps	Gás Natural	Sell 131.054 MWh	2012-2013	(83)
				<u>1.782</u>

O impacto contabilístico a 30 de junho de 2012 e 2011 na rubrica do Custo da Venda pode ser visualizado no quadro seguinte:

Derivados sobre Commodities	Ativo		Passivo	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Justo valor em 1 de janeiro de 2011	1.672	727	(2.584)	-
Aquisições durante o período	-	-	-	-
Alienações durante o período	-	-	(163)	-
Aumento/(diminuição) na venda refletido em resultados	-	-	163	-
Aumento/(diminuição) no justo valor refletido em resultados	1.219	240	2.048	-
Aumento/(diminuição) no justo valor refletido no Capital próprio	-	-	-	-
Justo valor em 30 de junho de 2011	2.891	967	(536)	-
Justo valor em 1 de janeiro de 2012	2.240	750	(90.489)	-
Aquisições durante o período	27	-	-	-
Alienações durante o período	-	-	89.575	-
Aumento/(diminuição) na venda refletido em resultados	200	-	(3.034)	-
Aumento/(diminuição) no justo valor refletido em resultados	(770)	(95)	3.394	(16)
Aumento/(diminuição) no justo valor refletido no Capital próprio	-	-	-	-
Justo valor em 30 de junho de 2012 (Nota 17)	1.697	655	(554)	(16)

Relatório & Contas do primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

Cross Currency Swaps

Os Cross Currency Swaps em carteira a 30 de junho de 2012 apresentavam as seguintes características:

Tipo de Derivado sobre Taxa de Câmbio	Características	Valor Nominal	Maturidade	Justo valor de derivados em mEuros
Ativo	Justo valor por resultados			
Cross Currency Interest Rate Swap	Paga Euribor 3m + 1,60% Recebe US Libor 3m + Spread de 1,70% a 2,07%	mUSD 1.217.000m / mEur 923.351	2013	42.162
Passivo	Justo valor por resultados			
Non-Deliverable Forward	Entrega BRL Recebe USD	mUSD 481.998m / mBRL 975.052	2012	(5.709)
				36.453

O impacto contabilístico a 30 de junho de 2012 e 2011 na rubrica de resultados pode ser visualizado no quadro seguinte:

Derivados sobre Taxa de Câmbio	Ativo		Passivo	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Justo valor em 1 de janeiro de 2011	-	-	-	-
Aquisições durante o período	-	-	-	-
Aumento/(diminuição) resultante da conversão cambial	-	-	-	-
Aumento/(diminuição) no justo valor refletido em resultados financeiros	-	-	-	-
Aumento/(diminuição) no justo valor refletido em resultados cambiais	-	-	-	-
Justo valor em 30 de junho de 2011	-	-	-	-
Justo valor em 1 de janeiro de 2012	-	-	-	-
Aquisições durante o período	-	-	(34.524)	-
Aumento/(diminuição) resultante da conversão cambial	1.217	-	381	-
Aumento/(diminuição) no justo valor refletido em resultados financeiros	(750)	-	-	-
Aumento/(diminuição) no justo valor refletido em resultados cambiais	41.695	-	28.434	-
Justo valor em 30 de junho de 2012 (Nota 17)	42.162	-	(5.709)	-

Relatório & Contas do primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

Derivados financeiros – Futuros

O Grupo Galp Energia transaciona igualmente uma característica de instrumentos financeiros denominados como Futuros. Devido a sua elevada liquidez, pelo facto de serem transacionados em Bolsa, os mesmos encontram-se classificados como Ativos financeiros ao justo valor por resultados e fazem parte integrante da rubrica de caixa e seus equivalentes. Os ganhos e perdas com os futuros sobre commodities (Brent) estão classificados na rubrica de Custo das Vendas, enquanto que os futuros sobre eletricidade ou CO2 estão classificados na rubrica de resultados financeiros. Como os Futuros são transacionados em Bolsa, sujeitos à Câmara de Compensação, os ganhos e perdas são registados de forma contínua na Demonstração dos Resultados, conforme quadro seguinte:

<u>Futuros sobre Commodities (Brent)</u>	<u>Ativo</u>	
	<u>Corrente</u>	<u>Não corrente</u>
Justo valor em 1 de janeiro de 2011	1.313	-
Aquisições durante o período	33.714	-
Alienações durante o período	(50.293)	-
Aumento/(diminuição) na venda refletido em resultados	16.778	-
Justo valor em 30 de junho de 2011	1.512	-
Justo valor em 1 de janeiro de 2012	2.329	-
Aquisições durante o período	30.633	-
Alienações durante o período	(29.153)	-
Aumento/(diminuição) na venda refletido em resultados	(2.439)	-
Justo valor em 30 de junho de 2012 (Nota 18)	1.370	-

Além destes Futuros, o Grupo transaciona Futuros sobre Eletricidade, que são classificados como Ativos financeiros ao justo valor por resultados – detidos para negociação. Os ganhos e perdas com estes Futuros estão classificados como resultados financeiros. Os ganhos e perdas são registados de forma contínua na Demonstração dos Resultados em Resultados financeiros, conforme quadro seguinte:

<u>Futuros sobre Eletricidade</u>	<u>Ativo</u>	
	<u>Corrente</u>	<u>Não corrente</u>
Justo valor em 1 de janeiro de 2011	2.029	-
Aquisições durante o período	5.811	-
Alienações durante o período	(7.838)	-
Aumento/(diminuição) na venda refletido em resultados financeiros	308	-
Justo valor em 30 de junho de 2011	310	-
Justo valor em 1 de janeiro de 2012	1.209	-
Aquisições durante o período	3.909	-
Alienações durante o período	(3.857)	-
Aumento/(diminuição) na venda refletido em resultados financeiros	(255)	-
Justo valor em 30 de junho de 2012 (Nota 18)	1.006	-

Relatório & Contas do primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

Em 30 de junho de 2012, a Galp Power, S.A. detém em carteira 300 lotes de Futuros sobre CO2 com vencimento em dezembro de 2012. Estes Futuros sobre CO2 representam 300.000 toneladas/CO2 com uma valorização e registo contabilístico a 30 de junho de 2012 no montante de mEuros 181 e classificados como ativos financeiros ao justo valor por resultados - detidos para negociação. Os ganhos e perdas são registados de forma contínua na Demonstração dos Resultados em resultados financeiros, conforme quadro seguinte:

Futuros sobre CO2	Ativo	
	Corrente	Não corrente
Justo valor em 1 de janeiro de 2011	376	-
Aquisições durante o período	1.369	-
Alienações durante o período	(1.514)	-
Aumento/(diminuição) na venda refletido em resultados financeiros	(16)	-
Justo valor em 30 de junho de 2011	215	-
Justo valor em 1 de janeiro de 2012	122	-
Aquisições durante o período	974	-
Alienações durante o período	(607)	-
Aumento/(diminuição) na venda refletido em resultados financeiros	(308)	-
Justo valor em 30 de junho de 2012 (Nota 18)	181	-

28. ENTIDADES RELACIONADAS

Como já referido na nota 3, durante o primeiro semestre de 2012 a Galp Energia Brazil Service (Cyprus) Limited concedeu à TipTop Energy, SARL, empréstimos no montante US\$1.228.626.253,42 que no exercício findo em 30 de junho de 2012 se encontram avaliados em mEuros 975.875 (Nota 14).

A empresa Winland International Petroleum, SARL. concedeu empréstimos no montante global de mEuros 281.290 (US\$ 358.873.000) (nota 24).

Além das situações acima referidas, não ocorreram variações significativas nas Entidades relacionadas, face às demonstrações financeiras consolidadas da Empresa, em 31 de dezembro de 2011. Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas da Empresa, em 31 de dezembro de 2011 e o respetivo anexo.

29. REMUNERAÇÕES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

A remuneração dos órgãos sociais da Galp Energia para os períodos findos em 30 de junho de 2012 e 30 de junho de 2011 compõe-se como segue:

Relatório & Contas do primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

	junho de 2012					junho de 2011				
	Remuneração base	PPR	Subsídios renda de casa e de deslocação	Outros encargos e regularizações	Total	Remuneração base	PPR	Subsídios renda de casa e de deslocação	Outros encargos e regularizações	Total
Órgãos sociais da Galp Energia SGPS										
Administradores executivos	1.609	418	93	635	2.755	1.514	396	108	29	2.047
Administradores não executivos	723	143	27	55	948	601	97	23	-	721
Conselho Fiscal	43	47	-	-	90	43	-	-	-	43
Assembleia Geral	4	-	-	-	4	2	-	-	-	2
	2.379	608	120	690	3.797	2.160	493	131	29	2.813
Órgãos sociais de empresas subsidiárias										
Administradores executivos	673	-	30	15	718	580	-	11	(6)	585
Assembleia Geral	5	-	-	-	5	5	-	-	-	5
	678	-	30	15	723	585	-	11	(6)	590
	3.057	608	150	705	4.520	2.745	493	142	23	3.403

Dos montantes totais de mEuros 4.520 e mEuros 3.403, registados nos períodos findos em 30 de junho de 2012 e 30 de junho de 2011 respetivamente, mEuros 3.390 e mEuros 2.373 foram contabilizados em custos com pessoal (Nota 6) e mEuros 1.130 e mEuros 1.030 foram contabilizados em fornecimentos e serviços de externos.

Ao abrigo da política atualmente adotada, a remuneração dos órgãos sociais da Galp Energia inclui todas as remunerações devidas pelo exercício de cargos em sociedades do Grupo e as especializações dos custos relativos a valores a imputar a este exercício.

Segundo a IAS 24, o pessoal chave corresponde ao conjunto de todas as pessoas com autoridade e responsabilidade para planear, dirigir e controlar as atividades da empresa, direta ou indiretamente, incluindo qualquer administrador, seja ele executivo ou não executivo. Segundo a interpretação desta norma por parte da Galp Energia, as únicas pessoas que reúnem todas estas características são os membros do Conselho de Administração.

30. DIVIDENDOS

Os dividendos relativos ao resultado líquido do exercício de 2011 atribuídos aos acionistas da Galp Energia, SGPS, SA, ascenderam a mEur 77.152, de acordo com a deliberação da Assembleia Geral de Acionistas realizada em 7 de maio de 2012.

Adicionalmente, por deliberação da Assembleia Geral de Acionistas realizada em 7 de maio de 2012, foram distribuídos, resultados acumulados, no montante de mEur 88.698, totalizando a distribuição de resultados o montante de mEur 165.850.

No decurso do período findo em 30 de junho de 2012 foram liquidados dividendos no montante de mEur 2.214 na esfera das subsidiárias do grupo Petrogal a acionistas minoritários.

Como consequência do referido anteriormente, no decurso do exercício findo em 30 de Junho de 2012, o Grupo pagou dividendos no total de mEur 168.014.

31. INFORMAÇÃO SUPLEMENTAR SOBRE PETRÓLEO E GÁS (NÃO AUDITADO)

Para esclarecimentos consultar as demonstrações financeiras consolidadas da Empresa, em 31 de dezembro de 2011 e o respetivo anexo.

32. GESTÃO DE RISCOS FINANCEIROS

Durante o período findo em 30 de junho de 2012, não ocorreram variações significativas na Gestão de riscos financeiros, face às demonstrações financeiras consolidadas da Empresa, em 31 de dezembro de 2011. Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas da Empresa, em 31 de dezembro de 2011 e o respetivo anexo.

33. ATIVOS E RESPONSABILIDADES CONTINGENTES

Em maio de 2012 a Galp Energia assinou um acordo com a ENI, S.p.A (ENI) para a aquisição da totalidade das participações detidas pela ENI, de 21,9% na Setgás e de 10,6% na Lusitaniagás. Esta aquisição envolve um montante total de MEur 40,5 e está ainda sujeita à aprovação das autoridades competentes.

Além da situação acima mencionada, durante o período findo em 30 de junho de 2012, não ocorreram variações significativas nos Ativos e responsabilidades contingentes, face às demonstrações financeiras consolidadas da Empresa, em 31 de dezembro de 2011. Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas da Empresa, em 31 de dezembro de 2011 e o respetivo anexo.

34. INFORMAÇÃO SOBRE MATÉRIAS AMBIENTAIS

A 30 de junho de 2012, a Galp Power, S.A. detém em carteira 300 lotes de Futuros sobre CO2 com vencimento em dezembro de 2012 (Nota 27). Estes Futuros sobre CO2 representam 300.000 Ton/CO2.

Em 31 de dezembro de 2011, os valores pró-forma de gases com emissões de estufa excederam as previsões de final de ano, ocorrendo uma insuficiência de licenças em carteira consolidada de 169.514 Ton/CO2, avaliadas em Euros 4,07 Ton/CO2 à cotação de mercado dos CER's, para as quais foram constituídas provisões do exercício no montante de mEuros 883.

Durante o ano de 2012, o Grupo Galp Energia foi informado pela Agência Portuguesa do Ambiente das licenças de emissão a serem atribuídas no âmbito do projeto de reconversão da refinaria do Porto, que se repartem da seguinte forma até ao ano de 2012:

- 2011: 55.749 Ton/CO2 (das quais 576 t CO2 correspondem ao período de testes e ensaios);
- 2012: 103.790 Ton/CO2.

A 30 de junho de 2012, esta provisão foi anulada, uma vez que não se verificam insuficiências de licenças com base na previsão de gases a emitir até dezembro de 2012.

Para restantes informações sobre matérias ambientais, consultar o anexo às demonstrações consolidadas da Empresa a 31 de dezembro de 2011.

35. EVENTOS SUBSEQUENTES

Nos termos acordados em 29 de março de 2012, a Amorim Energia, B.V. cumpriu em 20 de julho de 2012 a obrigação de aquisição à ENI, S.p.A. das ações representativas de 5% (41.462.532 ações) do capital social da Galp Energia, SGPS, S.A., passando assim a deter diretamente 38,34% (317.934.693 ações) do capital social desta sociedade. A ENI, S.p.A. passa a deter 28,34% (235.009.629 ações) do capital social da Galp Energia, SGPS, S.A..

Com a referida aquisição, o Acordo Parassocial celebrado no âmbito da Galp Energia, entre a Amorim Energia, B.V., a ENI, S.p.A. e a Caixa Geral de Depósitos e em vigor desde 29 de março de 2006, cessou os seus efeitos em relação à ENI, S.p.A.

No âmbito do financiamento da referida aquisição, a Amorim Energia, B.V. realizou com o Banco Santander Totta, S.A., em momento sucessivo ao da aquisição à ENI S.p.A., uma operação de swap sobre 2,21674% do capital social da Galp Energia, mantendo a Amorim Energia, B.V. os direitos de voto e os direitos aos dividendos, inerentes à participação financeira.

No dia 2 de Julho de 2012 foi alienado pela subsidiária Galp Gás Natural, S.A. à Sagane, S.A. (Sagane) 4,6% e 4,35% das participações detidas nas associadas EMPL – Europe Magreb Pipeline, Ltd. (EMPL) e Metragaz, S.A. (Metragaz) pelos montantes mEur 19.122 (mUsd 23.300) e mEur 300 (mUsd 365), respectivamente. Após esta operação a Galp Gás Natural, S.A. passou a deter 22,8% do capital da EMPL (e a Sagane 77,2%) e 22,64% do capital da Metragaz (76,68% detido pela Sagane).

36. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 26 de julho de 2012.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Carlos Alberto Nunes Barata

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Américo Amorim

Vice-Presidentes: Manuel Ferreira De Oliveira

Luis Palha da Silva

Vogais: Carlos Gomes da Silva

Stephen Whyte

Carlos Costa Pina

Filipe Crisóstomo Silva

Paula Ramos Amorim

Baptista Sumbe

Vitor Bento

Sérgio Gabrielli de Azevedo

Abdul Magid Osman

Rui Paulo Gonçalves

Diogo Mendonça Tavares

Fernando Gomes

Joaquim José Borges Gouveia

Maria Rita Galli

Lucca Bertelli

Giuseppe Ricci

Paolo Grossi

Barbara Benzoni

4. RELATÓRIOS, OPINIÕES E PARECERES

RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA ELABORADO POR AUDITOR REGISTRADO NA CMVM SOBRE A INFORMAÇÃO SEMESTRAL CONSOLIDADA

Introdução

- 1 Nos termos do Código dos Valores Mobiliários (CVM), apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação consolidada do período de seis meses findo em 30 de junho de 2012, da Galp Energia SGPS, SA, incluída: no Relatório de gestão, na Demonstração da posição financeira consolidada (que evidencia um total de 14.199.848 milhares de euros e um total de capital próprio de 6.762.617 milhares de euros, o qual inclui interesses que não controlam de 1.337.242 milhares de euros e um resultado líquido de 157.476 milhares de euros), na Demonstração consolidada dos resultados, na Demonstração consolidada do rendimento integral, na Demonstração consolidada das alterações no capital próprio e na Demonstração consolidada de fluxos de caixa do período findo naquela data, e no correspondente Anexo.
- 2 As quantias das demonstrações financeiras consolidadas, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos.

Responsabilidades

- 3 É da responsabilidade do Conselho de Administração: (a) a preparação de informação financeira consolidada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado e o rendimento integral consolidado das suas operações, as variações no capital próprio consolidado e os fluxos consolidados de caixa; (b) que a informação financeira histórica seja preparada em conformidade com a Norma Internacional de Contabilidade 34 “Relato financeiro intercalar” tal como adotada na União Europeia e que seja completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita, conforme exigido pelo CVM; (c) a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua atividade, posição financeira ou resultados.
- 4 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, atual, clara, objetiva, lícita conforme exigido pelo CVM, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

Âmbito

- 5 O trabalho a que procedemos teve como objetivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida não contém distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efetuado com base nas Normas Técnicas e Diretrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objetivo, e consistiu: principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adotadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicação, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; (v) se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita.
- 6 O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.

Relatório & Contas do primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

7 Entendemos que o trabalho efetuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente parecer sobre a informação semestral.

Parecer

8 Com base no trabalho efetuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do período de seis meses findo em 30 de junho de 2012 contém distorções materialmente relevantes que afetem a sua conformidade com a Norma Internacional de Contabilidade 34 “Relato financeiro intercalar” tal como adotada na União Europeia e que não seja completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita.

Relato sobre outros requisitos

9 Com base no nosso trabalho, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação constante do Relatório de gestão não é concordante com a informação financeira consolidada do período.

27 de julho de 2012

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.

Inscrita na Comissão de Valores Mobiliários sob o nº 9077

representada por:

António Joaquim Brochado Correia, R.O.C.

DECLARAÇÃO DO CONSELHO FISCAL SOBRE A CONFORMIDADE DA INFORMAÇÃO APRESENTADA

ARTIGO 246.º N.º1 ALÍNEA C) DO CÓDIGO DOS VALORES MOBILIÁRIOS

Nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 246.º n.º1 alínea c) do Código dos Valores Mobiliários, o Conselho Fiscal da Galp Energia, SGPS, S.A. (Galp Energia) declara que: Tanto quanto é do seu conhecimento a informação prevista na alínea a) do n.º1 do artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários foi elaborada em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da Galp Energia e das empresas incluídas no perímetro da consolidação, e que o relatório de gestão intercalar expõe fielmente

os acontecimentos importantes que ocorreram no período a que se refere e o impacto nas respetivas demonstrações financeiras, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas para os seis meses seguintes.

Lisboa, 26 de julho de 2012

O CONSELHO FISCAL

Presidente:

Daniel Bessa Fernandes Coelho

Vogais:

Gracinda Augusta Figueiras Raposo

Manuel Nunes Agria

Suplente:

Amável Alberto Freixo Calhau

5. INFORMAÇÃO ADICIONAL

Este relatório foi escrito de acordo com o acordo ortográfico

DEFINIÇÕES

Crack

Diferencial de preço entre determinado produto petrolífero e o preço do *dated Brent*.

EBIT

Resultado operacional

EBITDA

EBIT mais depreciações, amortizações e provisões. O EBITDA não é uma medida direta de liquidez e deverá ser analisado conjuntamente com os *cash flows* reais resultantes das atividades operacionais e tendo em conta os compromissos financeiros existentes

Galp Energia, Empresa ou Grupo

Galp Energia, SGPS, S.A. e empresas participadas

IRP

Imposto sobre o rendimento gerado nas vendas de petróleo em Angola

Margem de refinação *benchmark*

A margem de refinação *benchmark* é calculada com a seguinte ponderação: 70% margem Cracking de Roterdão + 30% margem Hydroskimming + Aromáticos + Óleos Base de Roterdão

Margem *Cracking* de Roterdão

Margem *Cracking* de Roterdão é composta pelo seguinte perfil: -100% Brent dated, +2,3% LPG FOB Seagoing (50% Butano+ 50% Propano), +25,4% PM UL NWE FOB Bg, +7,4% Nafta NWE FOB Bg., +8,5% Jet NWE CIF, +33,3% ULSD 10 ppm NWE CIF Cg. e +15,3% LSFO 1% FOB Cg.; C&Q: 7,7%; Taxa de terminal: 1\$/ton; Quebras oceânicas: 0,15% sobre o Brent; Frete 2012: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso 6,81\$/ton (Frete 2011: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso 5,98\$/ton). Rendimentos mássicos.

Margem *Hydroskimming* + Aromáticos + Óleos Base de Roterdão

Margem *hydroskimming* de Roterdão: -100% Brent dated, +2,1% LPG FOB Seagoing (50% Butano+ 50% Propano), +15,1% PM UL NWE FOB Bg, +4,0% Nafta NWE FOB Bg., +9% Jet NWE CIF Cg, +32,0% ULSD 10 ppm NWE CIF Cg. e +33,8% LSFO 1% NWE FOB Cg.; C&Q: 4,0%; Taxa de terminal: 1\$/ton; Quebras oceânicas: 0,15% sobre o Brent; Frete 2012: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso 6,81\$/ton (Frete 2011: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso 5,98\$/ton).

Margem aromáticos de Roterdão: -60% PM UL NWE FOB Bg., -40,0% Nafta NWE FOB Bg., +37% Nafta NWE FOB Bg., +16,5% PM UL NWE FOB Bg., +6,5% Benzeno Roterdão FOB Bg., +18,5% Tolueno Roterdão FOB Bg., + 16,6%

Relatório & Contas do primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

Paraxileno Roterdão FOB Bg., +4,9% Ortioxileno Roterdão FOB Bg.; Consumos: - 18% LSFO 1% CIF NEW. Rendimentos mássicos.

Margem refinação Óleos Base: -100% Arabian Light, +3,5% LPG FOB Seagoing (50% Butano+ 50% Propano), +13,0% Nafta NWE FOB Bg., +4,4% Jet NWE CIF, +34,0% ULSD 10 ppm NWE CIF, +4,5% VGO 1,6% NWE FOB Cg., +14,0% Óleos Base FOB, +26% HSFO 3,5% NWE Bg.; Consumos: -6,8% LSFO 1% NWE FOB Cg.; Quebras: 0,6%; Taxa de terminal: 1\$/ton; Quebras oceânicas: 0,15% sobre o Brent; Frete 2012: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso 6,81\$/ton (Frete 2011: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso 5,98\$/ton). Rendimentos mássicos.

Margem *hydroskimming* + Aromáticos + Óleos Base de Roterdão = 65% Margem *hydroskimming* de Roterdão + 15% Margem aromáticos de Roterdão + 20% Margem refinação Óleos Base.

Replacement Cost ("RC")

De acordo com este método, o custo das mercadorias vendidas é avaliado a *Replacement Cost*, isto é, à média do custo das matérias-primas no mês em que as vendas se realizam e independentemente das existências detidas no início ou no fim dos períodos. O *Replacement Cost* não é um critério aceite pelas normas de contabilidade (IFRS), não sendo consequentemente adotado para efeitos de avaliação de existências e não refletindo o custo de substituição de outros ativos.

ABREVIATURAS:

Apetro: Associação Portuguesa de Empresas Petrolíferas;

bbl: barris;

BBLT: Benguela, Belize, Lobito e Tomboco;

boe: barris de petróleo equivalente;

Bg: Barges;

Cg: Cargoes;

CIF: Costs, Insurance and Freights;

CLC: Companhia Logística de Combustíveis;

CLH: Companhia Logística de Hidrocarburos, S.A.;

CMP: Custo Médio Ponderado;

CORES: *Corporacion de reservas estratégicas de produtos petrolíferos;*

D&A: Depreciações e amortizações;

DGEG: Direcção Geral de Energia e Geologia;

E&P: Exploração & Produção;

EUA: Estados Unidos da América;

€: Euro;

FOB: Free on Board;

FPSO: *Floating, production, storage and offloading unit;*

G&P: Gas & Power;

GWh: *Gigawatt;*

IAS: International Accounting Standards;

IFRS: International Financial Reporting Standards;

LSFO: Low sulphur fuel oil;

m³: metros cúbicos;

mboepd: mil barris de petróleo equivalente por dia;

mbopd: mil barris de petróleo por dia;

NBP: *National Balancing Point;*

Relatório & Contas do primeiro semestre e segundo trimestre de 2012

PM UL: *Premium unleaded;*

p.p.: pontos percentuais;

PSA: *Production Sharing Agreement;*

R&D: Refinação & Distribuição;

RCA: Replacement cost ajustado;

RC: Replacement cost;

s.s.: sem significado;

Ton: toneladas

ULSD CIF Cg: Ultra Low sulphur diesel CIF Cargoes;

Usd (\$): dólar dos Estados Unidos.

DISCLAIMER:

Este Relatório contém declarações prospetivas (*forward looking statements*), no que diz respeito aos resultados das operações e às atividades da Galp Energia, bem como alguns planos e objetivos da Empresa face a estas questões. Os termos antecipa, acredita, estima, espera, prevê, pretende, planeia, e outros termos similares, visam identificar tais *forward looking statements*.

Os *forward looking statements* envolvem, por natureza, riscos e incertezas, em virtude de estarem associados a eventos e a circunstâncias suscetíveis de ocorrerem no futuro. Os resultados e desenvolvimentos reais poderão diferir significativamente dos resultados expressos ou implícitos nas declarações, em virtude de diferentes factores. Estes incluem, mas não se limitam, a mudanças ao nível dos custos, alterações ao nível de condições económicas e alterações a nível regulamentar.

Os *forward looking statements* reportam-se apenas à data em que são feitos, não assumindo a Galp Energia qualquer obrigação de os atualizar à luz de novas informações ou desenvolvimentos futuros, nem de explicar as razões por que os resultados efetivamente verificados são eventualmente diferentes.

Galp Energia, SGPS, S.A.

Relações com Investidores

Tiago Villas-Boas, Diretor
Cátia Lopes
Inês Santos
Maria Borrega
Pedro Pinto
Samuel Dias

Contactos :

Tel: +351 21 724 08 66

Fax: +351 21 724 29 65

Morada: Rua Tomás da Fonseca, Torre A, 1600-209
Lisboa, Portugal

Website: www.galpenergia.com

Email: investor.relations@galpenergia.com

Reuters: GALP.LS
Bloomberg: GALP PL